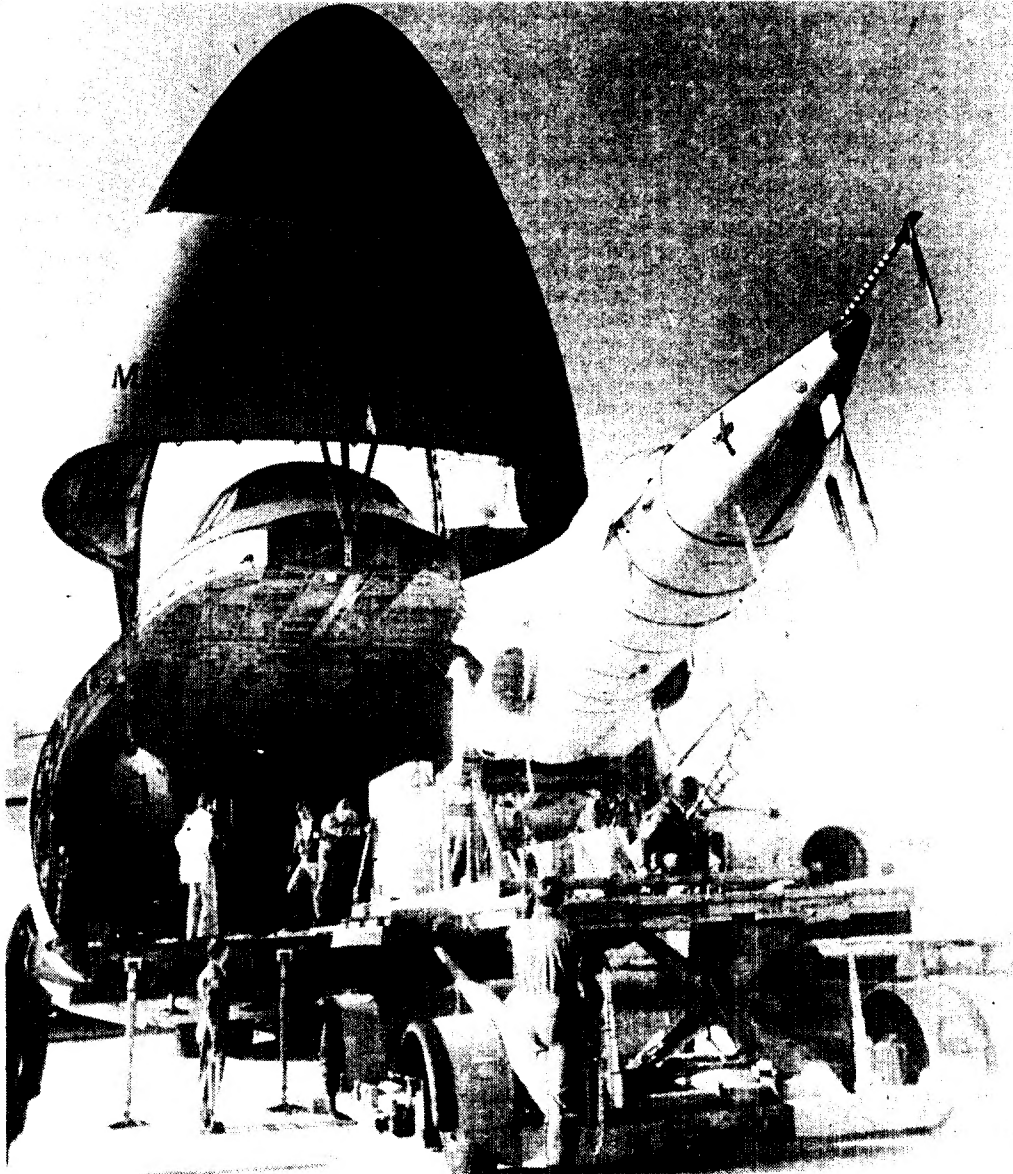




Eanes vai interceder por Luís Cabral?

Uma iniciativa portuguesa no sentido de obter a libertação do presidente Luís Cabral, detido na sequência do recente golpe de Estado na Guiné-Bissau, está a ser considerada em Lisboa. Segundo informações provenientes da Cidade da Praia, as autoridades cabo-verdianas veriam com agrado uma tal iniciativa, sendo possível que ainda esta semana o façam sentir simultaneamente à Presidência da República e ao Primeiro-Ministro, seguindo os canais diplomáticos usuais. Fontes contactadas pelo «DL» indicam que os bons-ofícios do Presidente Eanes poderiam ser decisivos. Pág. 6



Os «novos» birreactores saindo, esta manhã, do bojo do «Galaxy»

Força Aérea moderniza-se com aviões usados dos EUA

Pág. 20

Bulhosa, Quina, o BNU e a Banque Franco-portugaise

Morais Leitão explica as razões do Governo

Morais Leitão, ministro das Finanças e do Plano, que ontem esteve em evidência na discussão do Programa do VII Governo Constitucional, viu a controvérsia económica já existente acrescida de um facto novo: a decisão do seu Ministério de não autorizar o BNU a adquirir a parte maioritária da Banque Franco-Portugaise d'Outre Mer. As razões desta decisão, a necessidade de rever o sistema financeiro, de aumentar a poupança e diminuir a liquidez da banca, bem como a necessidade de Portugal possuir um banco de dimensão europeia e não várias «banquetas» espalhadas pelo mundo, são algumas das matérias abordadas na entrevista que Moraes Leitão concedeu ao «DL».

DL — Parece existir uma certa controvérsia pelo facto de o Ministério das Finanças ter considerado que a compra pelo Banco Nacional Ultramarino da parte maioritária da Banque Portugaise d'Outre Mer não era bom negócio e como tal não ter autorizado a respectiva operação. Pode o sr. ministro explicitar melhor esta questão?

ML — Não foi só porque o negócio não era bom. Foi por oito razões que aliás constaram da



«Estruturar a banca em moldes europeus pode levar a fusões». Esta é uma das possibilidades admitidas pelo novo titular da Economia e Finanças.

Continua na pág. 5

Mais música portuguesa na Rádio

Carlos do Carmo defende o projecto de José Niza

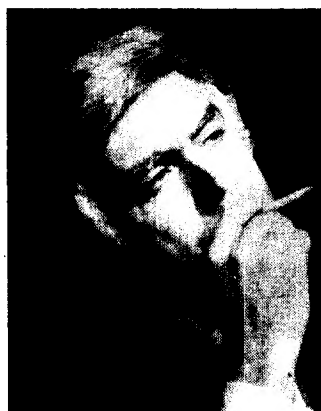
O projecto de lei de protecção à música portuguesa, do deputado socialista José Niza, vai ser debatido na próxima sexta-feira no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores por compositores, letristas e intérpretes.

Carlos do Carmo, ontem à noite regressado de Paris, foi apanhado de surpresa em relação à reunião na SPA, mas, afirmou-nos «estarei lá, se puder, com muito gosto».

«Diário de Lisboa» — Que pensa do conteúdo do projecto?

Carlos do Carmo — A maior importância do projecto, se for aprovado, é o facto de constituir um estímulo para o trabalho dos poetas, músicos e intérpretes em Portugal. Penso que a percentagem de transmissão de música portuguesa nos meios audiovisuais trará no plano imediato, mais quantidade do que qualidade. No entanto, o tempo encarregar-se-á de trazer também a qualidade.

«DL» — Que outras consequências trará?



Precisamos de estímulo

C.C. — Além de ser um grande estímulo para todos nós, constituirá também uma enorme defesa para a saída de divisas que se processa através da música estrangeira, não só a nível de direitos autorais como de discos. Deverá ser um estímulo para a indústria portuguesa de discos.

Continua na pág. 20



Regresso dos reféns

Posse de Reagan ofuscada por Teerão

Contrariando todas as expectativas, o Governo de Teerão reteve os reféns até ao momento da tomada de posse do novo presidente dos EUA, conseguindo assim impedir Carter e Reagan de anunciar com pompa a sua libertação. Carter não pôde portanto recolher os «louros» que tanto ansiava e Ronald Reagan era investido numa cerimónia cujo brilho foi ofuscado pela incerteza que pairou, até ao último minuto, sobre o destino dos reféns, que só esta madrugada chegariam à RFA (telefoto UPI/ANOP/«DL»). A última noite de Carter na Casa Branca foi vivida numa «atmosfera quase irreal», segundo expressão de um jornalista. No «gabinete oval» e em todos os «corredores do poder» a actividade era febril.

Reagan, por seu lado, podia tranquilamente dar os últimos retoques no seu discurso de investidura: um discurso em que reafirmaria o seu credo na paz pela força e manteria a promessa eleitoral de «poá a América a trabalhar».

Pág. 11

Abril em Porto Rico Portugal pela primeira vez no júri dos "Prémios EFE de Jornalismo"

Um jornalista português vai ser convidado para integrar, este ano, pela primeira vez, o júri do Prémio EFE de Jornalismo — segundo informação daquela agência noticiosa do país vizinho.

A EFE, sediada em Madrid, que instituiu o galardão há já longos anos, deverá deixar o critério da escolha do representante português à responsabilidade do Sindicato dos Jornalistas.

O Prémio EFE de Jornalismo, considerado o mais importante das línguas ibéricas, será atribuído em Abril em San Juan de Porto Rico para as modalidades de trabalho informativo, crónica informativa, reportagem e fotografia.

O júri deste ano, presidido por Luis Maria Anson, responsável da EFE, será constituído por jornalistas de Portugal, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Porto Rico. Para além de profissionais destes países, podem concorrer

ainda jornalistas de Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Salvador, Espanha, Estados Unidos (comunidades ibéricas), Filipinas, Guatemala, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Honduras, Israel (sefardita), México, Moçambique, República Dominicana, S. Tomé e Príncipe, Uruguai e Venezuela.

Os prémios Efe, considerados como os «Pulitzer» do jornalismo ibero-americano, foram conquistados nos anos anteriores por Newton Carlos (Brasil), Jorge Enrique Pulido (Colômbia), Juan José Aguilar (Costa Rica), Diego Oquendo (Equador), Filadelfo Martinez (Nicarágua), Gary Williams (Porto Rico), Armando Ayala e Fernando Marti (México), Camelia Shajar (Israel), Guillermo Cortez (Equador), Jorge Morales (Guatemala) e Jacobo Zabłudowsky (México).

Turquia: Um general à frente da Televisão

O director da Radiotelevisão turca, Dogan Kasaroglu, foi demitido das suas funções, na sequência de uma «operação de limpeza» que tem levado à detenção de vários jornalistas.

Não foi avançada nenhuma razão oficial. Sabe-se única-

mente (segundo informações de Ankara) que Dogan será substituído por um general.

Dogan tinha sido nomeado director da Radiotelevisão turca por Sulleyman Demirel quando este era Primeiro-Ministro.

Depois de vários adiamentos, iniciou-se ontem, no Porto, no 4.º Juízo Correccional, o julgamento de um processo de abuso de liberdade de imprensa intentado pelo Conselho da Revolução contra o matutino «O Comércio

RDP: reintegração dos saneados

“Aguarda-se conhecimento oficial da homologação da SECS”

— afirma CA

«Mal haja conhecimento oficial da homologação, agir-se-á no âmbito da lei» — esta a resposta da CA da RDP a uma pergunta do «DL» sobre as perspectivas futuras decorrentes da homologação pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, do parecer da Procuradoria Geral da República favorável à reintegração dos profissionais da Radiodifusão Portuguesa afastados na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

A secretária da Comissão Administrativa da RDP, que nos transmitiu aquela resposta, adiantaria ainda que o

«conhecimento oficial» decorrerá «provavelmente» ainda «no decurso desta semana». Seguir-se-á, depois, «o estudo do novo dado».

A homologação pelo titular da SECS do parecer favorável da Procuradoria Geral da República (parecer solicitado pela CA da RDP à PRG no âmbito da Lei da Amnistia promulgada em Novembro de 1979) culmina, por assim dizer, todo um processo de busca de dignidade por parte de uma sociedade que se afirma pluralista.

Recorde-se que, relativamente à Televisão, onde pro-

fissionais da Informação e outros técnicos foram também afastados na mesma altura (25 de Novembro), os processos em posse da Polícia Judiciária Militar foram recentemente arquivados, o que libera aqueles indivíduos de qualquer responsabilidade criminal enquanto cidadãos. O caminho agora

aberto para a reintegração na RDP dos profissionais afastados, não deixa de ser uma achega, em certa medida, para idêntica reintegração na RTP dos jornalistas e técnicos afastados por motivos mais ou menos semelhantes.

Regalia Para quando desconto na CP?

O problema das facilidades a conceder aos jornalistas no transporte ferroviário internacional é um dos pontos da agenda de uma reunião que decorrerá em Lisboa, no próximo mês de Abril.

Os jornalistas portugueses, através do seu Sindicato, têm insistentemente defendido que a sua Carteira Profissional, à semelhança do que sucede noutros países, deve garantir descontos nas viagens de caminho-de-ferro.

Esta regalia, que data de 1941, só abrange actualmente sessenta dos dois mil e duzentos jornalistas sócios do SJ, ou seja, os possuidores das primeiras Carteiras Profissionais emitidas em Portugal.

O Governo ainda não estendeu essa concessão aos títulos profissionais dos jornalistas, que, desde 1980, são possuidores de novas Carteiras Profissionais.

“Comércio do Porto” — ofensas ao CR em tribunal

do Porto», na pessoa do seu subdirector Costa Carvalho. A notícia conflituosa, assinada com as iniciais R.R., tinha o título Ainda a questão das medalhas — e «foi considerada ofensiva da

honra e consideração devidas ao CR, já que poria em causa o prestígio e dignidade daquele órgão de soberania.

Na audiência, foram ouvidos o réu, Costa Carvalho, que apre-

sentou um texto escrito em que eram citados vultos da nossa literatura como Camões, Fernando Pessoa e o Padre António Vieira, entre outros, e o professor José Augusto Seabra, como testemunha de defesa.

ATENÇÃO PÚBLICO MÓVEIS CONFIANÇA GRANDE CAMPANHA

Quarto de criança desde 9 000\$00 COMPLETO

Estante sala moderna desde 16 500\$00

Toda de casal desde 15 000\$00 COMPLETO

Jogos de mapas desde 10 500\$00

TODA A GAMA DE MOBILIÁRIO AO DESBARATO

SALÕES DE VENDAS:

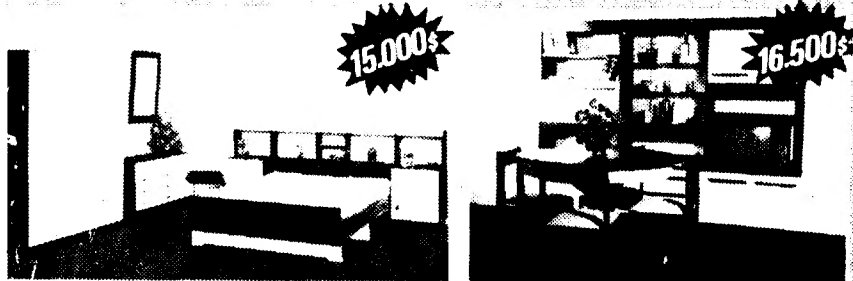
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios)

Telefone 87 05 99 — LISBOA

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 276 90 01 — ALMADA

Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador)

Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA



A BAIXOS PREÇOS A LINHA DE LUXO 80-81

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).



centro S.U.S.

54 45 45

COMUNICADO

URBANIZAÇÃO MIRA

Por terem sido nos últimos dias publicadas em diversos jornais notícias sobre anormalidades na chamada «Urbanização Mira», em Setúbal, em termos que não traduzem correctamente a situação nem a posição da Câmara Municipal de Setúbal no caso vertente, esclarece-se o seguinte:

1 — ANTECEDENTES

O actual executivo da Câmara Municipal de Setúbal encontrou em 1980 (início do seu mandato) o problema da chamada «Urbanização Mira» já na situação em que presentemente se encontra: licença de loteamento caducada por falta do loteador; obras de urbanização incompletas, da responsabilidade do mesmo; parte dos edifícios construídos cativos de execução hipotecária judicial em marcha; promitentes compradores dos andares deficientemente desprotegidos pela natureza dos contratos de promessa estabelecidos com o loteador.

Os objectivos da Câmara Municipal de Setúbal quanto a esta situação não poderiam deixar de englobar a defesa dos legítimos interesses dos promitentes compradores, interesses esses que passam tanto pelo cumprimento dos respectivos contratos com o loteador como pela criação, na urbanização em causa, das normais condições de habitabilidade no que se refere à construção dos edifícios e às obras de urbanização indispensáveis. Estas últimas são da responsabilidade do loteador que para as completar teria de renovar o processo de licença de loteamento, apresentando os projectos das obras e caucionando a sua execução, nos termos legais. A alternativa seria a substituição do loteador pela C. M. S., mediante a expropriação da urbanização em causa; esta expropriação não poderia no entanto já incidir sobre parte dos edifícios, arrastados pelo Tribunal por motivo da execução hipotecária acima referida.

2 — ACTUAÇÃO DA CMS

Perante a complexidade da situação tentou a C.M.S. que o loteador, antes da consumação da execução hipotecária, normalizasse o seu processo de licença de loteamento, dispondo-se até, em princípio, a apoiar em moldes razoáveis (que pudessem ser defendidos perante a entidade estatal de cujo parecer depende o licenciamento) uma densificação da ocupação naquela urbanização que, garantindo a viabilidade económica do empreendimento, permitisse um convénio com os credores e a obtenção dos meios financeiros necessários. Só que o loteador não colaborou minimamente, nem sequer apresentando dentro do prazo a que se comprometera (até 1 do mês findo) o indispensável estudo económico que iria eventualmente servir de base a diligências junto da entidade interessada na execução hipotecária, no sentido do seu adiamento e possível anulação, assim como à referida normalização do processo de loteamento.

É evidente que, perante o sucedido, não pode já ser impedida a consumação da execução hipotecária restando à C.M.S. o procedimento drástico que acaba de ser deliberado na sua reunião de 14 do corrente: a expropriação de toda a parte restante da propriedade do loteador.

Assim, assumirá a C.M.S. plenamente a execução dos objectivos atrás citados: normalizar a urbanização da zona em causa, respeitando o interesse dos promitentes compradores de andares; em relação aos edifícios dos lotes englobados na execução hipotecária, a C.M.S. negociará com os respectivos adquirentes a cooperação destes nos mesmos objectivos, na parte que lhes corresponder, já que os mesmos ficarão proprietários de edifícios com os andares ocupados por promitentes compradores e que esses proprietários carecem de acordo da C. M. S. para normalizarem a situação dos edifícios (incompletos na sua construção e não servidos pelas necessárias obras de urbanização, que terão de ser financiadas na quota-parte correspondente).

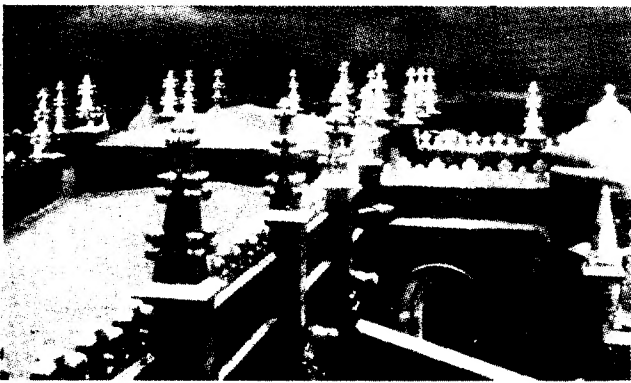
Por último interessa explicitar a audiência que por parte da C.M.S. tem sempre havido relativamente aos representantes dos vários interessados, tanto do loteador como das entidades credoras, como também dos promitentes compradores (com estes últimos, já este ano: dia 2 do corrente às 21,30, reunião plenária para troca de informações e confirmação da sua comissão representativa, dia 8 às 18,30 reunião de trabalho com a comissão representativa; nova reunião de trabalho marcada para o dia 15 às 18,30).

Setúbal, 15 de Janeiro de 1981

INFORMAÇÃO 1/81

CÂMARA MUNICIPAL de SETÚBAL

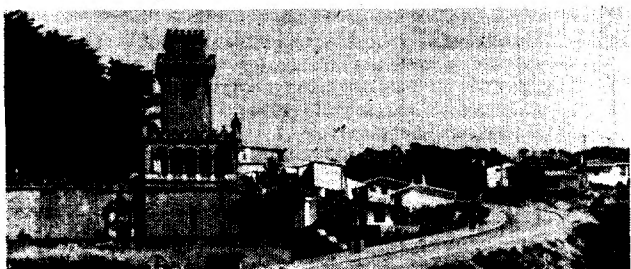
ponto a ponto



● Realizam-se no próximo domingo, concorrendo apenas o Partido Socialista, eleições para a Assembleia de Freguesia de Albardo, no concelho da Guarda. A anterior, também PS, demitiu-se devido a desinteligências com a população sobre problemas locais. Essencialmente agrícola, esta freguesia dista cerca de 20 quilómetros da sede do concelho, estando inscritos 229 eleitores.



● O almirante norte-americano William J. Crowe, actual comandante-chefe das Forças da NATO, chegou ontem a Lisboa para uma visita de três dias, tendo sido recebido no aeródromo da Base Aérea n.º 1 pelo contra-almirante Tyler F. Dedman, comandante da área ibero-atlântica da NATO e pelos oficiais portugueses contra-almirante Junqueira (seu adjunto), comandante Brito e Abreu (em representação do CEMA) e tenente-coronel Tavares Machado, responsável da Base Aérea n.º 1.



● As comemorações do dia 10 de Junho, Dia das Comunidades, realizar-se-ão em 1982 na **Figueira da Foz**. Segundo um ofício da Presidência da República, o local das comemorações não será alterado, «caso tal decisão permaneça na área da sua competência». Estas comemorações terão lugar, simultaneamente, com as do centenário da cidade.



● A comissão do Porto da Associação de Amizade Portugal-Cuba promove amanhã, pelas 21.30, na Cooperativa do Povo Portuense, uma sessão comemorativa do 22.º aniversário do triunfo da **Revolução Cubana**. Serão passados diapositivos («A marcha do povo combatente») e um filme sobre o «Festival Mundial da Juventude», havendo ainda uma intervenção do eng. Mário Carvalho sobre a Revolução Cubana. Na parte musical actuarão Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire.



● O ministro da Administração Interna, Fernando Monteiro Amaral, recebeu ontem em visita de cumprimentos os comandantes-gerais da GNR e PSP, respectivamente **general Passos Esmeriz** e **brigadeiro Almeida Bruno**, tendo decorrido de seguida uma reunião de trabalho entre os três. O ministro Monteiro Amaral teria reiterado, aos dois comandantes-gerais, a confiança do Governo.

Entendimento da democracia - 1

Nótula de Introdução ao Tema

António Sequeira Zilhao

Democracia é — em liminar formulação e até por radicação etimológica — o poder do povo ou, melhor, o poder exercido pelo povo em governo do próprio povo. Assim sentenciou Abraham Lincoln ao afirmar que «Democracy is the government of the people, by the people...» (governo do povo, pelo povo...). Autogoverno popular?

Quer dizer, nesta definição — ainda incompleta — o conceito de Democracia implica a ideia de governação do povo por si próprio, pelo próprio povo. Incompleta e, também, imprecisa definição ou formulação, dizemos. Porquê?

1 — Em primeiro lugar, porque não traduz a realidade de nem sempre (e, até, só raramente, dadas a extensão e a complexidade da vida social) ser possível e concretizável a **democracia directa** (e mesmo nesta, nos casos em que é viável, ao voto deliberativo do povo, ou da sua maioria deliberante, há-de seguir-se, embora sujeita a fiscalização ou controlo democrático, a fase executória necessariamente **actuada** por meio de de-

legação em agentes ou corpos de autoridade adequadamente instituída).

O mais corrente, pois, está em os regimes democráticos se traduzirem organicamente sob formas indirectas, isto é, de **democracia representativa**, através de instituições de delegação eleitoral do poder de raiz popular em representantes devidamente mandatados: — deputados da Nação; edis, vereadores e, de um modo geral, representantes locais, regionais e sectoriais; sem embargo de um topo ou cúpula de poder central comportando o Executivo ou Governo em estrito significado. No processo-base daquela delegação têm intervenção mediadora, de orientação, de esclarecimento e de influência, os **partidos políticos** e, de alguma maneira, as associações profissionais, culturais e de educação cívica.

Importa salientar que um **regime de vida democrática** não se cinge ao exercício periódico dos votos populares do sufrágio universal e respectivo escrutínio de apuramento de uma vontade maioritária imputável como «von-

tade geral». Não se cinge à legitimidade democraticamente fundada do funcionamento da Autoridade (presidencial, legislativa, executiva ou judicial) dos órgãos centrais do Poder. Há toda uma descentralização e autonomização regional a promover e a manter presente, sem quebra do equilíbrio de conjunto. E, tanto no plano da acção do Estado como no do desempenho dos poderes das autarquias locais e regionais, há todo um diálogo, toda uma vivência imprescindível entre governantes e governados, entre gestores e administrados.

Para isso, para facilitar e estimular essa ambiência democrática, existem os meios de informação e formação —, também, de expressão corrente — da opinião pública. E para isso, outrossim, têm o seu lugar as organizações sindicais e as organizações populares de base.

definição do conceito de Democracia é deficiente ou imprecisa porque seria talvez curial e necessário começar por esclarecer o que se deve entender por **Povo**.

Juridicamente e dada a imediata realidade político-social, **povo** é o conjunto dos cidadãos de um país ou nação, ou seja, das pessoas não feridas de qualquer incapacidade cívica; sem esquecer, como se disse, a acção mediadora dos vários corpos, agrupamentos e organizações associativas dos mesmos cidadãos.

Entretanto, não se pode abstrair das posições e correlações de classe da sociedade, do tecido social em que se vive; e, sob esta óptica, o conceito de «povo» tende a coincidir com o do conjunto das massas do Trabalho criador e socialmente útil (tomando em atenção, nesta perspectiva ou ponto de vista, as características do desenvolvimento

2 — Em segundo lugar, aquela

Continua na pág. 5



1-REASSUMIR ABRIL

Nas Pedras Salgadas, convivendo com democratas que apoiaram a sua candidatura, o Presidente Ramalho Eanes disse: «É necessário reassumirmos Abril, mas reassumindo com competência, dignidade, tolerância, responsabilidade e, sobretudo, com paciência para recolhermos os ensinamentos da história, clarividência para transformar essa história e fazer tudo isso sem agredir ninguém.»

São palavras merecedoras de aplauso, embora pareça difícil que Abril, uma vez reassumido, se possa continuar sem «agredir» interesses constituídos e sem esforçado combate aos propósitos «restauracionistas».

A dimensão política e ética de Abril é, de sua essência, revolucionária.

Só há que louvar o Presidente da República pela intenção declarada e proposta. Porque, no discurso do Presidente, o verbo no plural, indica a necessidade de uma atitude e decisão colectivas. Reassumir Abril é uma proposta de carácter colectivo dirigida aos democratas que em Abril se reconhecerem.

Reassumir Abril significa, não só defender a Constituição no seu conteúdo fundamental, como continuar a marcha para os objectivos apontados pela Revolução de Abril: Liberdade, Fraternidade, mais recta justiça social.

E bem sabemos que da pureza essencial destes objectivos decorrem orientações políticas precisas que implicam a gestão democrática participada, a política de modernização das relações sociais (e não só dos aparelhos administrativos e produtivos), a política de revolução cultural (e não só de remodelação ou de actualização do ensino), a política de Independência nacional.

Reassumir Abril não pode ser uma declaração platónica de amor ou de reminiscência. Não pode ser uma posição táctica. Terá que ser uma estratégia.

Uma estratégia que, para além da fidelidade às motivações profundas de Abril, seja uma dinâmica de avanço social e político na perspectiva de transformação de libertação e de justiça que Abril abriu.

O Presidente tem razão quando afirma que o respeito pela vontade do povo terá que ser concretizado no acesso do povo ao exercício do Governo, a diferentes níveis e em diversas instâncias, «para que possa defender os seus interesses e não permitir que em seu nome e à sua custa apenas sejam defendidos os interesses de alguns».

Referiu-se o Presidente a um objectivo concreto e referiu-se a um perigo concreto. O objectivo político de alargar as formas e as oportunidades da participação dos cidadãos na governação pública, desacralizando o Estado. O perigo concreto de, em nome do «Estado democrático», se reconstituir e reforçar o «Estado de classe» servidor de privilegiados, protector de situações, promotor de desigualdades e de opressão, acautelador de interesses.

E esse perigo existe. Uma simples leitura do programa do VII Governo Constitucional mostra que não nos preocupamos com uma mera hipótese. O programa não é só, como na sua ágil eloquência o deputado Almeida Santos disse: «árido como um deserto, esquivo, como um campeão de esgrima e seco como um cardo». O programa tem um propósito claro: deter, e contrariar, a evolução iniciada em Abril de 1974.

2 — ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

Prometem, anunciam, a libertação da sociedade civil. Eis uma bela e sugestiva promessa que o texto do «Programa do Governo» refere em várias páginas, mas noutras é do reforço do Estado que se trata. E o propósito de

alcançar «estabilidade democrática» e de promover a «modernização da sociedade», aparece confundido com o desejo de dar ao Estado mais força (e não apenas a necessária autoridade democrática) e mais meios à Administração Central.

De algum modo, a própria política de investimentos virá a ser condicionada pelo propósito de «desenvolvimento» da Administração Central, sendo o «desenvolvimento» das estruturas e da eficiência burocrática posta em paralelo com os investimentos económicos e directamente rentáveis. A página 24 do «Programa do Governo», lê-se: «O Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PISEE) e o Programa de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) serão instrumentos privilegiados do Plano a Médio Prazo, dos quais se procurarão concretizar as orientações da política que se deixam traçadas.»

O Estado, com uma Administração Central modernizada, mais eficiente, mais poderosa, alongará a sua sombra sobre a «sociedade civil». E não será arriscado à luz desta política de reforço (apelidada de modernização do «Estado»), presumir que a «descentralização», e a tão proclamada «regionalização», serão votadas ao esquecimento ou reduzidas a meras recordações de demagógicos discursos eleitorais.

Douttrinários à AD afectos não hesitam em fazer depender do «impulso» do Estado, e de uma prévia «modificação» do Estado, a «libertação da sociedade civil». Mas «modificação» do Estado, pondere-se, que não abra caminho ao «pendor anarquizante» que as lutas políticas e sociais, que a diferenciação de interesses de grupos sociais concorrentes ou antagónicos, de correntes políticas diversas, poderão sempre gerar. Digamos mesmo: geram naturalmente numa sociedade de classes.

Não sofre dúvida que se pensa num «Estado árbitro», num «Estado forte», num Estado que, de libertador (da sociedade civil), tenderá, com os seus poderes, novas estruturas e modernizados meios, para tutelar a sociedade civil.

Quando se diz: «libertação da sociedade civil», — pensa-se: libertação da livre iniciativa dos empresários. Pensa-se na liberdade (selvagem) de um capitalismo, pretensamente desenvolvimentista, a receber do Estado, apoio, protecção, serviços. E quando se proclama a «modernização do Estado», — pensa-se no aperfeiçoamento de um instrumento ao serviço, interno e externo, dessa política de protecção à livre iniciativa e ao pretenso desenvolvimentismo. Tudo isso teria sido, talvez possível quando Salazar morreu; mas já morreu também Marcello Caetano. E um, e o outro, não deixaram sucessores. Nem imitadores convincentes.

3 — O NOVO DISCURSO

O tom liberal e moderado do novo discurso político confere à **sucessão** — para a ilusão fiquemos prevenidos — um aspecto formal de **transição**. Mas, na realidade, o que nos é proposto, é uma política de «restauração». O discurso da liberdade empresarial, e a apologia da livre iniciativa, a intenção de rever a delimitação (e a função) do «sector público», caracterizam uma consciente política económica com reflexos na Agricultura (prosseguimento da ofensiva contra a Reforma Agrária e bloqueio da política de Reforma Agrária que se não deveria limitar à chamada «área de intervenção») e com reflexos na Indústria (deixar ao Estado os sectores tecnológicos retardatários e os grandes serviços deficitários como os transportes). A livre iniciativa teria garantidos os sectores novos ou em vias de recuperação. A livre iniciativa teria o apoio do Estado para o fomento das suas exportações. A livre iniciativa teria o apoio do Estado para a modernização tecnológica. O Estado suportará os custos da concorrência europeia.

Porque, no «novo discurso do Poder», a referência Europeia — qualquer que seja a distância a que nos encontramos da **integração europeia** — é um dado a ter em conta: a política económica, o «desenvolvimentismo», que não tenham em atenção, e não prevejam efectivamente, o choque de uma concorrência para qual não estamos preparados, é uma política leviana. Talvez suicidária.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DOS DISTRITO DE LISBOA



ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DIA 22 DE JANEIRO DE 1981

COLOCAÇÃO DAS MESAS DE VOTO

Pela importância de que se revestem as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato e pelo papel que os nossos associados têm a desempenhar na vida interna do mesmo, decidiu a Mesa da Assembleia Geral que sejam colocadas Mesas de Voto nas melhores empresas do sector, bem como em vários outros locais dos concelhos

do distrito, com o objectivo de assegurar a participação da maioria dos associados, nesta importante tarefa.

Enumera-se seguidamente a distribuição dos Trabalhadores nos seus associados pelas várias Mesas de Voto, e a localização destas.

1 Os nossos associados que trabalham nas empresas a seguir indicadas, votam nas «Mesas de Voto» colocadas nessas mesmas empresas:

ACTA
ALIANÇA METÁLICA
ALUMBA
A.M. DE ALMEIDA
ANTONIO PESSOA
ARGIBAY
AUTO MONUMENTAL DO AREIRO
AUTOMÓVEIS CITROEN
BRONZES SUPER
B.T.U.
CASA HIPOLITO
CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR
CETRA
CIM
CIMPOMÓVEL
COMATE
COMETE
COMETNA
COMP. IND. PORTUGAL E COLÓNIAS
COMP. PORT. TREFILARIA
CONST. METÁLICAS A. ROBALO
CONST. MET. MAGUE
CONTEL
CORAME
COTAL
C.SANTOS
C.T.M.
DAALDEROP
DIALAP
DINAMO
DINIS FREITAS
D.M.C.
E.I.P.
ELECTRO ARCO
ELECTRO MECLIS
EMBALAGENS VAN LEER
EMP. CONST. ELÉCTRICAS
EMP. PROGRESSO INDUSTRIAL
ENI
ENOMECÂNICA
ENTREPOSTO COM. AUTOMÓVEIS
EPAL
EUGENIO & SEVERINO
EURONADEL
F. RAMADA
FACILIMA
FABRICA PORTUGAL
FABRICA PROGRESSO MECÂNICO
FERRARIA FRANCO
FERRITOR

FERRUNIL
FIAT
FOC
FORD LUSITANA
FORNOTECHICA
FOROESTE
FRANCISCO ANTONIO SILVA
FRANCISCO BATISTA RUSSO IRMAO
FRANCISCO CRUZ
FRINIL
FUNDAÇÃO DOIS PORTOS
FUNDAÇÃO DE OBRAS
GARAGEM CONDE BARÃO
GARRIDO & FILHOS
GASPAR MARQUES C. CORREIA
GAZINA
GENERAL MOTORS
GREMETAL
H. PARRY & SON
HANDY
HELIAÇO
IME
IMPERIO DA BEIRA
IMPORMOL
INDUSTRIAL MECÂNICA ESTEFÂNIA
IND. METÁLICAS PREVIDENTE
IND. METÁLICAS XAVIER DAMIÃO
INTENTO
INTERAÇO
IRMAO SOUSA LIMA
IRONFER
J. B. CARDOSO
J. CARTAXO
J. J. GONÇALVES
JOÃO DE DEUS & FILHOS
J. HENRIQUES SANTOS & FILHOS
JOÃO PEREIRA & FILHOS
JOSE FÉLIX CAPUCHO
JOSE SAMPAIO
LAURITEX
LICAR
LISNAVE
MANUEL CONCEIÇÃO GRAÇA
MART
MAZOLA
MEC
MERCAUTO
MESSA
METALOFABRIL
METALRUDA
METALURGICA BENFICA

METALURGICA DUARTE FERREIRA
METALURGICA LUSO-ITALIANA
MET. PROGRESSO SACAVEM
MEVIL
MOBILIAÇO
MOCAR
MOMPOR
NACITAL
NOVO RUMO
OPTI-LON
ORMIS
PILLAR PORTUGUESA
PRECISAO INDUSTRIAL
PRECIK
PRENSOLAND
PRESMALTE
QUINAÇO
RAC
REFRIGERAÇÃO POLAR
SANTOMAR
SELDEX
SERMAGUE
SIAMPEL
SIC
SICAR
SILVA & TRINCA
SOC. APAR. PREC. BRUNO JANZ
SOC. COMERCIAL GUERIN
SOC. ELECT. AUTO. (G. VITÓRIA)
SOC. IND. TOLDOS E ENCERADOS
SOC. LISBONENSE METALIZAÇÃO
SOC. PARA FUSOS FLORESCENTE
SOC. PORT. CONSTRUÇÕES ME-
CÂNICAS
S. R. AUT. F. NUNES CARVALHO
SONORTE
SOPROBO
SOREFAME
SOREL
STET
TECAUTO
TELLUS
TEPCIMA
TORNEARIA DE METAIS
TRACTORES DE PORTUGAL
TRANSMOTOR
UCAL
UNIÃO
UNIAL
UTIC
VIUVA FERRÃO

2 Os nossos associados que trabalham nas empresas a seguir mencionadas, votam nas «Mesas de Voto» colocadas nos vários locais que se indicam (exceptuadas os associados que se indicam no ponto 4.):

Votam na firma
ANTONIO PESSOA
Rua Alfredo da Silva, 6 - Lisboa
Trabalhadores das empresas:
DOMINGOS & FIGUEIREDO
INDALEX
METALURG. ANTONIO FERNANDES
WANDSCHEIDER

Votam na firma
PROGRESSO INDUSTRIAL
Rua das Fontainhas, 22 - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

BERNARDO MANUEL
ELECTRO PORTUGAL
GOMES & LOURENÇO
INDUSTRIA GRAÇA MAQUINAS
LISTRAFEIO
MANUFACTURA PORT. AGULHAS
PRETUBO
PROSAL
SANTOS GRAÇA
SIDUL
VECON PORTUGUESA

Votam na firma
J.B. CARDOSO
Calçada Santo Amaro 3 - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

ANODIFOTO
ARSANCO
CARLAR
CROMETAL
FABRICA CHOCOLATES REGINA
GARAGEM AUTO SANTO AMARO
NOVO & COSTA
SOC. INDUSTRIAL ALIANÇA
TERMO CICLO

Votam na firma
CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR
Rua José Carlos Santos, 7 - A
(ao Poço Bispo) - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

A. PINTO & PINTO
AGRO PLÁSTICO
AUTO FABRIL
AUTO MACÁRIOS
C. SANTOS
CETEC
ECONAVE
ELMEI
EVICAR

METALURGICA RIBEIRINHA
SEBASTIAO CHITAS
SOC. C. ABEL PEREIRA FONSECA
SOQUADRO
VIGOSO & MORATALLA
VITAMEALO

Votam na Cooperativa
BTU - SOC. IND. TÉRMICAS
Rua Francisco Duarte Pedroso, 3
Algarve

Trabalhadores das Empresas:
AUTO MECÂNICA ALGES
CLAUDINO RODRIGUES
FASSIO
IND. TOLDOS E ENCERADOS
JOSE MANUEL PINTO FERREIRA
KODAK
METALURGICA DE ALGES
MONTIPEIRO ELECTRO FABRIL
SENGITAL
SERRALHARIA MODERNA DE ALGES
TOFA
TURBO MAR

Votam na Cooperativa
NOVO RUMO
Rua Pedrouços, 37-B - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

ESTALEIROS NAVAIS PEDROUÇOS
GELMAR
RODRIGUES TEIXEIRA

Votam nas instalações
do SINDICATO
Calçada de Santos, 3 - 2.º Esq.
Lisboa

Trabalhadores das empresas:
ANIBAL SILVA
ARTICO
AUTO BENROLES
AUTO BOAVISTA
AUTO COMPETIÇÃO
AUTO INDUSTRIAL
AUTO MALPIQUE
AUTRO METRASSE
AUTOMOB. CAMPO OURIQUE
BRONZES ARTE (RAUL MARTINS)
CHAVES & RESENDE
CONSTRUT. ESQUENTADORES
EDUARDO GOMES CARDOSO
EURODIVISAL
FRANCISCO M. MOREIRA
GARAGEM ATLAS

GARAGEM AUTO-MADRAGA
JOSE AMÉRICO P. CORREIA
LOURENÇO & FIGUEIREDO
MELO QUEIRÓS
METALCROMO
METALURGICA DA LONGRA
NEVES & MONÇÃO
NONIO
OFICINA AUTO-SOVENDO
OFICINAS METAL. J. SILVA FILHOS
PAPELARIA FERNANDES
POLISERVER
PRÓ-INDUSTRIA
RECONSTRUTORA DE AUTOMÓVEIS
SOC. PORT. AUTOMÓVEIS

Votam na firma
FERRARIA FRANCO
Campo Grande, 288 - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

ANTONIO AGUIAR ESTEVES
ANTONIO AUGUSTO LOPES & FILHO
CAPSULAS COROA
IMPRIMARTE
MANUEL A. FERRO FERNANDO
METAL DISTENDIDO
SOC. CONST. MOVEIS METÁLICOS

Votam na firma
SOC. IND. TOLDOS E ENCERADOS
Rua Leite de Vasconcelos, 18-A
(Santa Apolónia) - Lisboa
Trabalhadores das empresas:

AUDAX
AUTO REPARADORA GRAÇA
FRANCISCO J. SIMÕES
M. PEREIRA & SILVA
MINI MOTOR
OLIVIO BARARDO
SONORIGAS

Votam na firma
F. BAPTISTA RUSSO & IRMAO
Av. Infante D. Henrique - Cabo Ruivo
Trabalhadores das empresas:

BELL'S & COMPANHIA
BLACKWOOD HODGE
GUEDES & ALMEIDA
JAPONAUTO
PRODUTOS CORTICEIROS
SOC. COM. BARATA & FILHO
TERMONTÉ

3 Os nossos associados que trabalham nas empresas não mencionadas nos dois pontos anteriores, votarão nas Mesas de Voto a seguir indicadas:

TRABALHADORES DAS EMPRESAS LOCALIZADAS EM:	VOTAM EM:
Cidade de Lisboa	Centro Social Trabalhadores Comércio Rossio, 113 - Lisboa
Agualva - Cacém - Rio de Mouro	Bombeiros Voluntários do Cacém
Algueirão - Colares - Mem Martins São Pedro de Sintra - São Martinho Sintra	Delegação Sindicato Metalúrgicos MEM MARTINS - B.º Bela Vista Rua António Boto 3 - cave
Queluz - Todo o Concelho da Amadora	Filarmonia da Amadora Rua Elias Garcia, 142 - Amadora
Almargem do Bispo - Montelavar S. João das Lampas - Terrugem	Delegação Sindicato Construção Mármore e Madeiras Av. 19 Maio, 28 Pero Pinheiro
Apelação - Bobadela - Catujal Prior Velho - S. João Talha Sacavém - Unhos	Delegação Sindicato Metalúrgicos Sacavém Trav. Chafariz, Lote 7 - r/c
Santa Iria d'Azóia	Metalúrgica Progresso de Sacavém Horta dos Baceiros, Lote 12 (Junto à Corame) - Santa Iria d'Azóia
Bucelas - Canaças - Fanhões Frielas - Loures - Louisa Santo António do Tojal - S. Julião	Delegação do STAL Trav. Estado da Índia, 3 - 1.º Loures
Moscavide	Delegação Sindicato Têxteis Moscavide R. Dr. João Gomes Patacão, 26 - 1.º
Odivelas - Olival Basto Póvoa de Santo Adrião	Junta de Freguesia de Odivelas (antigas instalações)
Todo o Concelho de Azambuja	Delegação Sindicato Metalúrgicos Rua da Carrasqueira Azambuja
Alverca - Póvoa de Santa Iria Vialonga	Delegação Sindicato Metalúrgicos Alverca - R. César A.G. Ferreira, Lote 11
Todo o Concelho de Vila Franca (excepto Alverca - Póvoa de Santa Iria - Vialonga)	Delegação Sindicato Metalúrgicos Vila Franca de Xira Rua Serpa Pinto, 136 - 2.º (junto à Estação)
Carregado e todo o Concelho de Alenquer	Bombeiros Voluntários de Alenquer
Abrigada - Atouguia - Cabanas do Chão - Estribelhas - Lugar Marés	Adega do Vitor - Abrigada
Todo o Concelho de Cascais	Delegação Sindicato Construção M. e Madeiras - Cascais Bairro Lapinha, Lote 1
Todo o Concelho de Oeiras	Centro Social Trabalhadores Comércio Rossio 113 - Lisboa
Todo o Concelho de Mafra	União dos Sindicatos de Mafra Av. Frei Estêvão Jesus Maria Lote 4 - r/c Esq.
Todo o Concelho de Lourinhã Todo o Concelho de Sobral de Monte Agraço Todo o Concelho de Torres Vedras	União dos Sindicatos de Torres Vedras Av. Tenente Valadim, 1 - 2.º

4 Os nossos associados que se encontrem na situação de:

- REFORMADOS;
- SERVIÇO MILITAR;
- PAGAREM A SUA QUOTA DIRECTAMENTE NO SINDICATO;
- DESEMPREGADOS E COM PROCESSOS DISCIPLINARES.

Votam nas instalações do SINDICATO - Calçada de Santos n.º 3 ; 2.º Esq. - Lisboa.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS MESAS

- As mesas de Voto mencionadas no ponto 1, funcionam no horário da respectiva empresa.
- As Mesas de Voto mencionadas no ponto 2, funcionam das 08.00 às 20.00 horas.
- As Mesas de Voto mencionadas no ponto 3, funcionam das 08.00 às 21.30 horas.
- As Mesas de voto instaladas na Sede do Sindicato, funcionam das 08.00 às 21.30 horas.

- PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO!
- VOTA NAS ELEIÇÕES DO NOSSO SINDICATO E CUMPRE O TEU DEVER DE METALÚRGICO-

Lisboa, 16 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSÉ MARIA ROQUE VAZ

Banque Franco Portugaise et D'Outre-Mer

As oito razões do "não" de Morais Leitão

Continuação da pag. 1

minha intervenção na Assembleia durante a discussão do programa do Governo.

A primeira é que tratava-se de comprar ou não acções que representavam dois terços do capital do Banco por um valor real do dobro superior ao valor real das acções. Creio que a banca nacionalizada não tem que participar nem intervir em negócios especulativos. Portanto se o Banco Nacional Ultramarino comprasse aquelas acções seria facilmente acusado de dar para as mãos do sr. Bulhosa dinheiro muito superior ao valor real das acções.

Em segundo lugar, em termos de cobertura bancária nós já temos em Paris e na França em geral cinco bancos portugueses que fazem uma cobertura suficiente, e grande, dos emigrantes. Esse Banco Franco Portugais d'Outre Mer, em que o Ultramarino tem 34% e os accionistas privados tinham 66%, traz para Portugal cerca de um quinto das remessas dos emigrantes, não directamente mas através de acordos de cooperação que tem com bancos portugueses. A transferência do dinheiro dos emigrantes e as condições em que é feita dependem dos acordos que o banco tem com os bancos portugueses. A tomada ou não de uma posição accionista nada tem a ver com as remessas dos emigrantes. O que tem a ver com as remessas dos emigrantes é o acordo que existe com esses bancos.

No plano dos trabalhadores (a não ser meia dúzia deles) não há trabalhadores do Ultramarino no Banco Franco Portugaise d'Outre Mer e a que me disse o Conselho de Gestão do Ultramarino é que aquele banco tem pessoal a mais e que se comprassem as acções teriam que despedir 100 trabalhadores para o tornar rentável.

Não me parece que haja diferença nenhuma entre ter uma posição minoritária num banco cujo accionista maioritário é o sr. Bulhosa ou ter uma posição minoritária num banco cujo accionista maioritário é o sr. Quina. Para nós é completamente indiferente. O problema é do Banco de França que terá de autorizar a operação.

As transferências dos emigrantes fazem-se não em função dos bancos que servem de instrumento mas em função da confiança que os emigrantes têm na economia portuguesa. Estar a pensar que a obtenção de uma posição maioritária iria resolver esse problema era no fundo

estar a gastar ao País, que tem falta de divisas, mais de 12 milhões de dólares que é quanto custa a operação (mais de 600 mil contos). Nomeadamente ir comprar por 600 mil contos umas acções que em 1965 tinham sido vendidas ao sr. Bulhosa por 20 mil contos.

«Em termos de estrutura bancária, que seria outro aspecto a ter na estratégia, parece-me que o que interessa é que nós não tenhamos várias «banquetas» espalhadas pelo mundo, mas bancos bem dimensionados que tenham nos países estrangeiros uma presença capaz de alistar serviço aos emigrantes. E não é com sete bancos em Paris que conseguimos fazer isso. Temos é que racionalizar e estruturar o sistema bancário no exterior e não deixar que cada banco português vá para todas as partes internacionais. Temos que cobrir melhor as praças, indo uns para Londres, outros para Nova Iorque, outros para Paris e não todos a tudo.»

E preciso um sistema bancário mais barato

DL — Podemos concluir que o ministro das Finanças tem em mente uma reestruturação da banca que possa levar à fusão de bancos existentes ou à sua especialização nos vários sectores?

ML — Está em mente fazer qualquer coisa. Eu não vou dizer, como é habitual nestas matérias, que se vai fazer uma reestruturação da banca. Há cinco anos que se diz isso e ainda não se fez nada.

Daria que o País precisa de um sistema de crédito agrícola eficaz e especializado. Seja por um banco, seja por um sistema de crédito, temos que arranjar uma solução para o crédito agrícola. Em segundo lugar, o País precisa de um banco de dimensão europeia, com capacidade, com solvência, com números, com um balanço, que gere o crédito nas praças internacionais. E não temos. O nosso maior banco não figura nos 100 maiores bancos mundiais.

O País precisa também de um sistema bancário que custe menos dinheiro. A banca trabalha com uma diferença média entre os passivos e os activos muito elevada e é evidente que quando a banca está a trabalhar caro, o dinheiro dos depositantes é que paga esse trabalho caro. Ou então o dinheiro das empresas que pagam juros.

Temos que aumentar também

— e eu creio que se pode fazer isso — a produtividade da banca, o que tem sido a minha palavra de ordem nesta matéria.

Dimensão europeia

DL — O que é que preconiza para conseguirmos ter um banco de dimensão internacional? Qual é o caminho para lá chegarmos?

ML — Eu não preconizo porque há várias alternativas.

DL — Mas pode citar alguma?

ML — Desde a fusão de um, dois ou três dos grandes bancos, até à integração de partes funcionais, há várias alternativas para fazer um banco de dimensão europeia.

DL — Quando se fala em reestruturação da banca há quem levante o problema de eventuais desnacionalizações...

ML — Desculpe. Fala-se do lado da oferta. Eu falo do lado da procura, ou seja, a reestruturação deve fazer-se na medida em que isso seja útil para os clientes da banca.

DL — Nada disso tem a ver com desnacionalizações...

ML — Nada. Não se desnacionalizará nenhum dos bancos existentes. O que não quer dizer que não se deva — e deve-se — abrir o mercado financeiro à concorrência, porque no mercado financeiro é preciso haver instrumentos diversificados, variados. Cada pessoa tem a sua preferência. Uns gostam de poupar em depósitos a prazo, outros gostam de comprar partes de andares, outros andares para viver. Cada um tem as suas preferências. O instrumento financeiro é o canal de aplicação das poupanças e o facto de os portugueses terem sido condenados a fazer depósitos nos bancos só leva a quem tem apenas por exemplo 500 escudos para poupar, onde é que os vai aplicar? Coloca-os na conta-depósito.

Temos que criar instrumentos para que as pessoas que têm 500 escudos por mês — e aqui está um caso exemplar — ao fim de seis meses tenham uma produtividade deles. É para isso que serve um sistema financeiro. Não para aumentar os depósitos a prazo.

DL — Ainda relativamente à Banque Franco-Portugaise um dos argumentos que a CNT do BNU apresentava a favor da compra era a grande liquidez da banca portuguesa e do próprio BNU?

ML — A grande liquidez da banca nacional não é para aplicar em investimentos no estran-

geiro. E para aplicar no progresso do País.

Crédito

DL — Estará o ministro das Finanças a pensar em algumas medidas que possam dinamizar o crédito?

ML — Não. Estou a pensar em dinamizar as poupanças e assim diminuir a liquidez da banca. Porque esta tem duas funções: captar depósitos e fazer empréstimos. Os empréstimos servem para comprar, nomeadamente ao estrangeiro. Se nós levarmos as famílias portuguesas a investir em títulos do Estado, em obrigações de empresas públicas e privadas — e vai começar a haver emissão de obrigações — em compra de andares, em compra de partes de sociedades imobiliárias, enfim num aforro útil para o País, deixará de haver excesso de liquidez no sistema bancário.

Apoios à Imprensa

DL — Há quem defenda que a imprensa estatizada não deve acabar, mas que, a ser

assim, o tratamento entre os dois sectores (público e privado) deveria ser igual, o que, de acordo com este último sector (o privado), não acontece.

Para além disto, o apoio à imprensa diária é diminuto.

Que pensa o sr. ministro acerca da questão? Tem algumas ideias sobre o que deverá ser feito?

ML — Tenho. Os apoios são os seguintes: na Comunicação Social há dois meios, que são a Rádio e a TV, que têm custos e um interesse social resultante de serem empresas únicas e terem determinadas obrigações que geram determinados custos. Portanto o apoio do Estado vai ser dado a essas empresas.

Quanto à Comunicação Social escrita, vive em regime de concorrência. Como quem tem unhas toca guitarra, vão todos receber segundo critérios objectivos. Os jornais públicos e os privados.

DL — Mas critérios equitativos?

ML — Os critérios objectivos são sempre equitativos.

Augusto Vilela

Congresso do CDS em fins de Março

O Congresso do CDS deve reunir nos fins de Março deste ano, segundo revelou à ANOP uma fonte centrada.

A decisão vai ser adoptada no próximo sábado, durante uma reunião do Conselho Nacional do partido, que fixará a data, o local e a ordem de trabalhos do Congresso. As datas mais prováveis são 20 a 22 de Março (um mês depois do Congresso do PSD) ou 27 a 29 do mesmo mês.

Na mesma reunião de sábado, o Conselho Nacional do CDS escolherá os secretários da mesa do congresso e o secretário-geral-adjunto para a acção informativa. Este de-

verá ser o dr. Pereira Menreiro, que vem desempenhando estas funções a título interino, desde que o anterior titular, Luis Sampaio, foi deslocado para outras funções, no grupo parlamentar. Deverá ainda ser aprovado o regulamento das assembleias distritais e concelhias.

A criação da medalha de mérito e a sua atribuição ao falecido eng. Amaro da Costa será outra decisão a adoptar pelos dirigentes centristas. A medalha será uma recompensa a atribuir aos militantes que se distingam na defesa dos ideais do partido.

Pagamento de mil e quatrocentos contos a Gonçalves Proença

O Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia foi obrigado a requisitar 1400 contos ao Ministério da Educação para pagamentos atrasados ao prof. Gonçalves Proença.

Este ex-ministro das Corporações do regime fascista foi director daquele estabelecimento de ensino superior e a ordem de pagamento emanou do próprio

ministro, segundo o Conselho Directivo.

O cheque de pagamento data do passado dia 9 e o Conselho Directivo da Escola manifestou o seu protesto por tal decisão, uma vez que a escola luta com dificuldades financeiras, exactamente como tantos outros estabelecimentos de ensino portugueses.



Revelado num almoço com jornalistas: Soares porá condições para ser reeleito

Mário Soares ofereceu ontem um almoço, num restaurante de Cascais, aos jornalistas que fizeram a cobertura da FRS nas já distantes eleições legislativas.

Visivelmente bem disposto — apesar de ter chegado atrasado por ter ido visitar ao Hospital Particular de Lisboa o director de «A Capital», Sousa Tavares — Mário Soares esteve eloquente, como sempre, contando muita coisa «off record», obviamente...

Mesmo assim Soares sempre foi admitindo que porá condições para ser reeleito secretário-geral no próximo Congresso do PS, pois não admitirá ser um santo colocado num andar que é transportado para aqui ou para ali por um ou outro grupo, por muito reverente que seja...

A situação interna do PS, a fraqueza ou força do governo Balsemão, os problemas internos da AD, a reeleição de Eanes, as características de dirigentes do PCP, foram alguns dos temas abordados com certo pormenor durante o almoço, que em breve se repetirá mas com Mario Soares como convidado.

Estiveram presentes em Cascais jornalistas do «Expresso», «Tempo», «Correio da Manhã», Anop, «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa».

Entendimento da democracia

Continuação da pag. 3

das forças e factores de produção económica e cultural). Há, pois, identificação tendencial entre «povo» e «classes trabalhadoras» no activo ou sob reforma ou aposentação. Estão abrangidos sob tal qualificação de «classes trabalhadoras»: o proletariado *stricto sensu*, ou classe operária, a qual envolve os assalariados da indústria e da agricultura e pescas, ligada como está directamente ao trabalho produtivo, nos seus diversos ramos e aspectos; o campesinato composto pelos pequenos e médios agricultores, na qualidade de proprietários ou de rendeiros; a pequena burguesia de industriais e comerciantes; os trabalhadores empregados em actividades do comércio, transportes, serviços económicos e sociais, e na administração burocrática do Estado e autarquias locais e regionais; os prestadores de funções e serviços domésticos; os quadros técnicos das empresas; as classes do trabalho intelectual desenvol-

vido especificamente nos domínios da arte (incluída a literatura), da ciência, do professorado, da medicina e, enfim, em toda e qualquer função tomada como socialmente útil.

As classes trabalhadoras de uma nação englobam, pois, na sua amplitude, no seu largo espectro como Povo, toda uma diversidade de situações e de estratos sociais, embora porventura redutíveis a um progressivo grau de homogeneidade e solidariedade funcional através do dinamismo e das transformações inerentes ao processo sociológico de unificação que resulte, não só da superação do antagonismo fundamental — face ao domínio de oligarquias privilegiadas — como, também, da ultrapassagem das contradições internas, de carácter material e psíquico, no seio das mesmas classes trabalhadoras.

Só em tal sentido se pode falar, no limite conceptual e como meta ideal, de uma previsível «sociedade sem classes»; isto é, sem exploração organizada do

homem pelo homem e sem classes e camadas sociais de interesses contrapostos ou antagónicos (como patamar a atingir através de uma primeira fase de reconstrução da sociedade). E mais do que isso (como remate de uma segunda fase), sem classes diferenciáveis pela divisão social do trabalho, designadamente quanto à dualidade cidade-campo e quanto à distinção subsistente dos trabalhos físico e intelectual, e vencidas que sejam as insuficiências tecnológicas do nível de crescimento das forças produtivas; insuficiências relativas que condicionam a existência da economia, propriamente dita, e do Estado enquanto «Governo sobre as pessoas» que, segundo o previsto por Marx e Engels, pode vir a ser substituído pelo Estado não político, não expressão de coerção social, mas como simples forma de administração das coisas e direcção dos processos de produção (com a regra distributiva de «de cada um segundo a sua capacidade, a cada um se-

gundo as suas necessidades», a qual porém pressupõe a generalização prodigiosa do desenvolvimento científico-técnico e de automação industrial).

Entretanto para não cairmos na pura abstracção da futurologia idealista, embora teoricamente previsível, necessário é que nos atenhamos aos dados concretos e objectivos das realidades e possibilidades imediatas ou de próxima realização. De resto, nunca haverá o fim da História como que numa síntese última e escatológica, num acabamento total e definitivo das contradições, das oposições dialécticas, que são a raiz do dinamismo da vida e, portanto, também das sociedades humanas. A não existência, a extinção da luta e dos contrastes — como se tal fosse possível para além, pois, da sua manifestação em planos diversos dos do antagonismo e egoísmo de classes — conduziria, por hipótese, a um estado morno e insípido de felicidade (?) e harmonia absolutas, e finalmente à inércia e a um

repouso total para o progresso incessante da humanidade. O que, alem de impossível ou, pelo menos, improvável, bem parece também indesejável...

Agora nos tempos que correm (nao divaguemos na ideação conjectural dos futuros longínquos) do que se trata é de assegurar uma democracia de base humana e socioeconómica que promova, nas actuais circunstâncias e condicionamentos, esse mesmo progresso, muito em especial na sociedade nacional, na Pátria que é a nossa.

E, a este respeito, convém acentuar que o simples formalismo da chamada «democracia burguesa» representaria, apesar de tudo e por si, uma apreciável vantagem relativamente a qualquer situação ou regime do tipo fascista; pelo cívico desimpedimento e pelas perspectivas que proporciona com a restauração das liberdades públicas e a modificação de uma situação frontalmente antidemocrática. Contudo, se através do processo de desbloqueamento e sequente

conjuntura revolucionária, com todas as suas vicissitudes, se criaram ou alcançaram bases e, ate, instituições normativas para um maior avanço nas estruturas sociais, não parece coerente e desejável parar, no sentido de travar, e, pior do que isso, retrogradar no sentido da inversão ou inflexão da marcha.

Corrigir e equilibrar, e, por outro lado, completar este ou aquele aspecto de uma revolução democrática — compreende-se perfeitamente tal necessidade. Mas não a contra-revolução, seja ela larvar, seja ela ostensiva.

3 — Especificamente e em terceiro lugar, mas de momento aqui nos vamos deter, a enunciada definição do conceito de Democracia é incompleta porque a frase de Lincoln que a contém ficou truncada...

A seguir:

II — ...Para o Povo

Enquanto Angola estuda a libertação de mais portugueses

Bons ofícios de Eanes poderão ser utilizados para libertar Luís Cabral

Uma iniciativa portuguesa junto das autoridades de Bissau no sentido de obter a libertação do presidente Luís Cabral poderá ter lugar em breve.

A informação partiu da Cidade da Praia, onde a situação criada pelo recente golpe de Estado no Guiné-Bissau esteve em foco nos últimos dias. Em Lisboa, contudo, círculos próximos da Presidência disseram ao «DL» haver algum fundamento na notícia.

Na sexta-feira, o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, estará já em condições de fazer a entrega ao Presidente Eanes e ao Primeiro-Ministro Balsemão de mensagens dos seus homólogos caboverdianos, Aristides Pereira e Pedro Pires.

Nestas mensagens, para além de explicações sobre as alterações políticas verificadas nos últimos dias e da manifestação do desejo de continuação de boas relações com Portugal, os dois dirigentes poderão aludir à questão do empenhamento português na libertação de Luís Cabral.

Portugueses detidos em Angola

De Luanda, via ANOP, chegam entretanto informações, reputadas por aquela agência como oficiais, indicando que as autoridades angolanas estudam a libertação de todos os cidadãos portugueses que ainda se encontram detidos naquele país sob a acusação de terem cometido crimes militares políticos.



Esta disposição dos governantes angolanos tem como motivação pedidos de clemência endereçados pelo Presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes.

No mês passado Angola respondeu positivamente a uma intervenção do Presidente Eanes libertando seis portugueses que entretanto chegaram este mês a Lisboa.

Cinco dos ex-detidos — Joaquim Luís Teixeira Pereira, José Fernando Evangelista dos Remédios, Joaquim Gomes de Oliveira e Joaquim Francisco Crastes —, estiveram ontem à tarde em Belém a fim de agradecerem pessoalmente a intervenção do Presidente Eanes.

Todos os elementos deste grupo haviam sido presos sob a acusação de acções armadas contra o MPLA no período de 1975/76, aquando da «segunda guerra de libertação».

Assembleia da República

“Tenha confiança” consola o ministro enquanto os preços sobem, sobem

«Libertação da sociedade civil» e «democracia plena», duas expressões (mais que dois conceitos ou dois objectivos) estão a tornar-se um pesadelo neste debate do Programa do Governo, na Assembleia da República. Numa das maiores «secas» parlamentares de sempre, a discussão prossegue sem grande método, sem qualquer sistematização. Salta-se de uma intervenção de Economia para outra de Comunicação Social; passa-se da Cultura para a Saúde, com um ritmo vertiginoso (ali, pelo menos «chovem» as intervenções), impedindo — há algumas tentativas nesse sentido — uma reflexão sectorial profunda.

Mas, este Governo trouxe uma novidade: a «libertação da sociedade civil» e a «democracia plena», perante a ironia e crítica da Oposição. «Temos um Governo caracterizadamente libertador», dizia, divertido, Almeida Santos (PS), enquanto Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) iria mais longe, e mais incisiva: «intrinseca ao conceito de libertação, tal como, historicamente, tem sido entendido por todos os povos e grupos sociais, é a noção de que «ninguém liberta ninguém»; ou os grupos sociais oprimidos tomam na mão o seu destino e traçam eles, por si mesmos, o caminho da sua libertação; ou os que — de cima ou de fora — se arvoram em libertadores, acabam por desmascarar-se como novos opressores». E a tal ponto, a «sociedade civil» está na «moda», que Jorge Sampaio (PS) desabafaria, quase no final da sessão: «por hoje já tivemos a nossa conta de sociedade civil». Se tivemos...

Claro que temos alguns momentos de debate ou discursos interessantes. Quando Helena Cidade Moura (MDP) sugere a demissão de Proença de Carvalho e critica a política cultural do Governo (Natália Correia está completamente «convertida» a este Governo) ou Zita Seabra põe algumas perguntas concretas ao dr. Carlos Macedo, ministro dos Assuntos Sociais.

Intervenção — da sua autoria em que defende a tese de que a literatura portuguesa não produziu utopias. E, para mim, ponto assente, que esse amigo não leu nenhum programa do Governo!...». E prosseguia: «O que mais me preocupa nesta nova versão do mesmo e único programa é a novidade, agora levada ao requinte, de tudo prometer em abstracto e de nada elucidar em concreto». «E esta a nota mais saliente desta nova utopia: responder com uma pródiga definição de objectivos à expectativa de uma pragmática informação de medidas».

Difícil conseguir uma melhor classificação para o Programa do Governo e o que se está a passar no plenário da AR. Generalidades e mais generalidades, acusaria também a bancada do PCP.

Digamos que, ao longo do dia de ontem na Assembleia da República, foram abordadas três grandes áreas: economia, saúde e política externa.

O discurso do ministro das Finanças, Morais Leitão (este, juntamente com Pinto Balsemão, reúne a simpatia pessoal da classe política com assento no hemiciclo) foi o de um «princípio» bem intencionado a falar sobre matéria que ainda não domina por completo. E da sua intervenção, fica a mensagem: «importa que os cidadãos não percam a confiança e se não volte à psicose da inflação», já que para ele «o que importa, e isso demonstrou-se em 80, não é que haja ou não aumentos de alguns preços».

Depois de ouvir o neurologista e ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, apenas nos resta ter «saúde», já que em matéria de Saúde e Segurança Social, continuamos a marcar passo. E a pagar mais nos Serviços Médicos-Sociais. E para moderar o recurso excessivo aos SMS diz, o ministro, ficaram apenas isentas as crianças até 12 meses. Deficientes, por exemplo, também foram abrangidos pelos aumentos. Antes, tal como ontem reproduzi-

(????). Admitiu, no entanto, ser «doloroso» falar em controlo de inflação, perante os aumentos brutais de preços nos últimos dias. Morais Leitão não acredita que a inflação se mantenha ao nível apontado pelo Programa: 16 por cento. E o exemplo do anterior Governo não serve: o controlo feito por Cavaco e Silva, tal como a Oposição então afirmava, era artificial e os resultados estão à vista.

Não ganhámos para o petróleo — poder-se-á concluir das palavras de Morais Leitão. Nos últimos seis anos, esse aumento rondou os 800 por cento. Outra das linhas de força da sua intervenção caiu sobre o controlo e diminuição do défice orçamental. Para isso, Morais Leitão adianta a «receita»: «contor o crescimento do sector público e controlar e reduzir as despesas», para além do «combate à corrupção, improdutividade e imoralidade que reinam em muitos sectores da Administração Pública».

Octávio Teixeira (PCP) e Vitor Constâncio (PS) responderam pela oposição ao discurso do ministro das Finanças. «Atitude sistemática de defender a redução do papel do Estado» foi como Vitor Constâncio apreciou a filosofia económica do Governo AD, isto é, a entrega da maior parte dos sectores económicos à iniciativa privada. Quanto ao deputado comunista adiantaria: «a identidade de objectivos globais da política económica dos Governos Balsemão e Sá Carneiro é evidente. Só que avultam, agora, dificuldades adicionais: o Governo Balsemão tem que fazer pagar aos portugueses a factura da política eleitoral do Governo anterior, crescem de intensidade as exigências de saque imediato por parte dos grupos económicos e, enfim, vê-se enfeitado por figuras gradas do sector económico do anterior Governo, responsável pela definição daquela política».

Depois de ouvir o neurologista e ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, apenas nos resta ter «saúde», já que em matéria de Saúde e Segurança Social, continuamos a marcar passo. E a pagar mais nos Serviços Médicos-Sociais. E para moderar o recurso excessivo aos SMS diz, o ministro, ficaram apenas isentas as crianças até 12 meses. Deficientes, por exemplo, também foram abrangidos pelos aumentos. Antes, tal como ontem reproduzi-

mos, António Arnault (PS) tinha feito uma intervenção sobre o sector da Saúde, partindo dum exemplo concreto: a ruptura dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, a que pediu um inquérito. A recuperação de dívidas à Previdência é um facto que entusiasma o Governo AD. A deputada Zita Seabra (PCP) quer saber números. «Não vi nenhuma bicha de patões à pagar as dívidas à Previdência». O Governo não dá números...tá-lo-á até ao final do debate?

Seguem-se mais intervenções. «Jornalismo» é como a deputada do MDP/CDE se refere à política do Governo AD para a Comunicação Social. Ou as 14 linhas do Programa dedicadas à família, lembraria Teresa Ambrósio (PS).

Política externa mais «brejeira»

Aguarda com interesse era a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira. Não só porque era uma estreia parlamentar (revelou grande «agilidade», afirmava Veiga de Oliveira do PCP) como se tratava de um sector polémico, em que a oposição tinha tecido largas críticas ao anterior titular, Freitas do Amaral.

Gonçalves Pereira subiu à tribuna para falar, de improviso, durante alguns minutos, já que tinha um «compromisso de Estado». Assim, em tom «brejeiro», o novo ministro dos Negócios Estrangeiros lá foi dizendo que «a fidelidade aos compromissos com a NATO e a entrada na CEE» são duas prioridades que reúne um consenso que ultrapassa a própria AD, que há condições para um maior confronto internacional, há uma nova administração americana e que a URSS está no Afeganistão e «preparada» para a Polónia. E acabou, assim, o ministro, não sem tecer uns elogios a Freitas do Amaral, que entretanto tinha corrido à sala para ouvir o seu sucessor. Admitiu algumas «nuances» em relação à política externa seguida por Freitas do Amaral, tudo isto entremeadado com respostas a apertadas das bancadas do PCP. Sobre política externa não há mais a adiantar. Talvez que Gonçalves Pereira tenha querido dizer que não vale a pena estarmos em «bicos de pés» perante a comunidade internacional, nem sequer «de rastos». Apenas com um sorriso...desanuviado.

A Utopia

«Há dias, um amigo ofereceu-me um ensaio — estava Almeida Santos na mesma

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA A CARGO DA NOTARIA INTERINA. LICENCIADA ISAUARA REVES DEODATO

CERTIFICO QUE, por escritura de dez Novembro findo, lavrada neste Cartório a folhas 46v do livro de notas para escrituras diversas 42 C, a sociedade dividiu as duas quotas no valor nominal de CENTO E VINTE E CINCO MIL ESCUDOS, cada, que possuía na própria sociedade SFAM — CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LIMITADA, com sede na Rua de São Sebastião, número vinte e um, rés-do-chão, na Moita, em quatro novas quotas:

- uma quota de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS ao sócio Manuel Emilio Rodrigues;
- uma quota de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS ao sócio José Maria;
- uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS a Manuel Fernandes da Costa Candeias e uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS a José Manuel Carregosa da Cruz, tendo sido estes dois últimos admitidos como novos sócios e nomeados gerentes. Por esta mesma escritura, no melhor acordo, foi deliberado:
- a) Unificar as quotas dos sócios Manuel Emilio Rodrigues e José Maria, ficando cada um deles a possuir uma única quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS;
- b) Alterar os artigos terceiro, quinto e nono do pacto social, adicionando ao artigo quinto um parágrafo único, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS; representado por quatro quotas e corresponde a soma das quotas dos sócios do seguinte modo: — uma de DUZENTOS MIL ESCUDOS do sócio Manuel Emilio Rodrigues; — uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS do sócio José Maria; — uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS do sócio Manuel Fernandes da Costa Candeias e uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS do sócio José Manuel Carregosa da Cruz.

PARAGRAFO UNICO: — As quotas dos sócios Manuel Fernandes da Costa Candeias e José Manuel Carregosa da Cruz encontram-se realizadas em dinheiro entrados nos cofres sociais no valor de metade e a metade restante será realizada no prazo de três anos, estando as duas quotas inteiramente realizadas em dinheiro.

ARTIGO QUINTO: — A gerência e administração da sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois dos seus sócios gerentes, um dos quais terá sempre obrigatoriamente de ser ou o Manuel Emilio Rodrigues ou o José Maria.

PARAGRAFO UNICO: — Sem necessidade de autorização da Assembleia Geral, os sócios podem nomear algum ou alguns, entre si, com poderes ilimitados de gerência, para só por si em nome da sociedade, a poderem representar em Juízo e fora dele, comprando, vendendo, assinando e outorgando tudo o que de necessário se torne ao cabal desempenho da sua actividade funcional, e de acordo com a actividade expressa no pacto social.

ARTIGO NONO: — Em qualquer caso de amortização de quotas, será o valor que resultar da sua quota nominal, acrescido percentualmente dos fundos de reserva existentes (livres e legais), reportadas ao último balanço aprovado em Assembleia Geral, o qual será liquidado em três prestações semestrais.

Esta conforme. Em quinze de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante — (Assinatura ilegível).

ELITE — MOVEIS E DECORAÇÕES, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 12 do corrente mês, exarada de fl. 15 v.º a fl. 18 do livro n.º 2589-D de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação Elite — Móveis e Decorações, Ld.ª, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua de Salvador Alende, 43-A, em Moscavide, freguesia de Moscavide, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

ARTIGO 2.º

O seu objecto é o comércio de móveis, decorações e qualquer outra actividade que a sociedade resolva explorar e para a qual não seja necessária autorização especial.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 50 000\$, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e representado por duas quotas iguais, de 25 000\$, pertencendo uma ao sócio Edmundo Rodrigues Perpétua e uma ao sócio António Elias Ferradura.

ARTIGO 4.º

E dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

ARTIGO 5.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a intervenção de um gerente.

ARTIGO 6.º

Os gerentes poderão delegar os seus poderes em quem entenderem, sócio ou não, e da mesma forma a sociedade poderá encargar outras pessoas, além dos seus gerentes, do desempenho, em seu nome e por sua conta, de algum ou alguns dos ramos do seu comércio.

ARTIGO 7.º

Falecendo qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum mas representados só por um deles, entre os mesmos escolhido, todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se achar indivisa.

ARTIGO 8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Setembro de 1975

A Ajudante

Georgete Simões Barata

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.



É isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por um curso do Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no ensino à distância.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal.

Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico.

CURSO _____

NOME _____

END. EMPREGO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

A preencher pelos nossos serviços. ▶

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: Electrónica, Rádio e TV • Transistores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Colbol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Costura.

R. D. ESTEFÂNIA, 32

1066 LISBOA CODEX

Acompanhado de ministros, deputados e dirigentes de empresas

Presidente João Figueiredo chega a Lisboa dia 1

O presidente João Figueiredo, do Brasil, chega dia 1 de Fevereiro a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal. Vem acompanhado por cinco ministros, deputados e dirigentes de empresas públicas.

A Presidência da República portuguesa divulgará amanhã uma primeira informação oficial sobre a visita do presidente brasileiro, que sai de Brasília no dia 27 para Paris e, depois, Lisboa.

O regresso ao Brasil está previsto para o dia 4 de Fevereiro, directamente do Porto.

João Figueiredo, que ficará instalado no Palácio de Queluz, vai inaugurar na Fundação Calouste Gulbenkian, no primeiro dia da sua estadia em Portugal, uma exposição de arte brasileira.

Além das conversações com o Presidente da República portuguesa, com quem terá um almoço íntimo no Palácio de Belém, o presidente brasileiro receberá em audiência o Primeiro-Ministro, que oferecerá um almoço em sua honra, em Sintra, concedendo igualmente uma audiência conjunta, para cumprimentos, ao corpo diplomático.

Nos palácios da Ajuda e de Queluz celebrar-se-ão os banquetes oficiais, oferecidos, respectivamente, pelos Presidentes de Portugal e Brasil, enquanto os membros da comitiva do Chefe de Estado brasileiro serão homenageados com um almoço no Palácio das Necessidades e visitarão o Museu dos Coches.

Durante a sua visita o general João Figueiredo deporá uma

palma de bronze junto do monumento a Pedro Álvares Cabral, deslocar-se-á ao Mosteiro dos

Jerónimos para depor uma coroa de flores junto do túmulo de Camões, e será recebido nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa, visitando, também, a Assembleia da República, onde assistirá a uma sessão plenária em sua honra.

Cascais, os estaleiros navais da Setenave (Setúbal) e a FIL (onde se realizará um encontro organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro) constam também do programa de João Figueiredo.

No último dia da sua permanência em Portugal o Presidente da República do Brasil estará na cidade do Porto, de onde partirá

de regresso ao seu país. A Câmara Municipal, o Palácio da Bolsa e a Casa do Infante serão as principais escalas da visita.

A comitiva

O presidente brasileiro viaja acompanhado pelos ministros Saraiva Guerreiro, dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, Maximiano Fonseca, da Marinha, Ermano Galveas, da Fazenda e Ruben Ludwig, da Educação.

Com João Figueiredo vêm igualmente Danilo Venturi, do Gabinete Militar, Otávio Medeiros, do Serviço Nacional de Informação, o senador Luís Viana e os deputados Flávio Marcílio, José Camargo e Alcides Franciscato.

De acordo com a Imprensa brasileira chegam também a Lisboa no dia 1 de Fevereiro os embaixadores Paulo Tarso, Flecha da Lima, Jorge Ribeiro, João Carlos Pessoa Fragoso, Orlando Carbonar, Ivan Batalha e Adolpho Correia de Sá.

Da comitiva há ainda a destacar Paulo Nogueira Baptista, presidente da Nuclebras, Carlos Langoni, presidente do Banco Central, Luis Sande de Oliveira, do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, do Conselho Nacional de Pesquisas, José Israel Vargas, do Ministério da Indústria e Comércio, Miguel Colassuono, da Embratur e Osvaldo Colin, do Banco do Brasil.

FUP contra AD e Eanes

«A repressão económica do Governo AD-Eanes sobre os trabalhadores tem vindo a aumentar desde as últimas eleições» acusa a Força de Unidade Popular, FUP, num comunicado recentemente emitido.

Diz a FUP que a vitória nas legislativas «não era tudo quanto a aliança de direita e o imperialismo pretendiam» e que «uma vez mais actuaram demagogicamente escolhendo um candidato e apresentando outro».

A FUP acrescenta que «desta forma a direita elegeu o seu presidente, colocando-lhe o rótulo de inimigo político» e que «consequindo o seu objectivo» começaram a sair os «decretos estipulando o agravamento do custo de vida dos trabalhadores».

O documento afirma que «a partir de agora, os trabalhadores só podem esperar deste bloco de direita» mais desemprego e inflação, e exorta-os a «organizarem frentes de luta adequadas contra a investida capitalista e as falsas soluções dos reformistas».

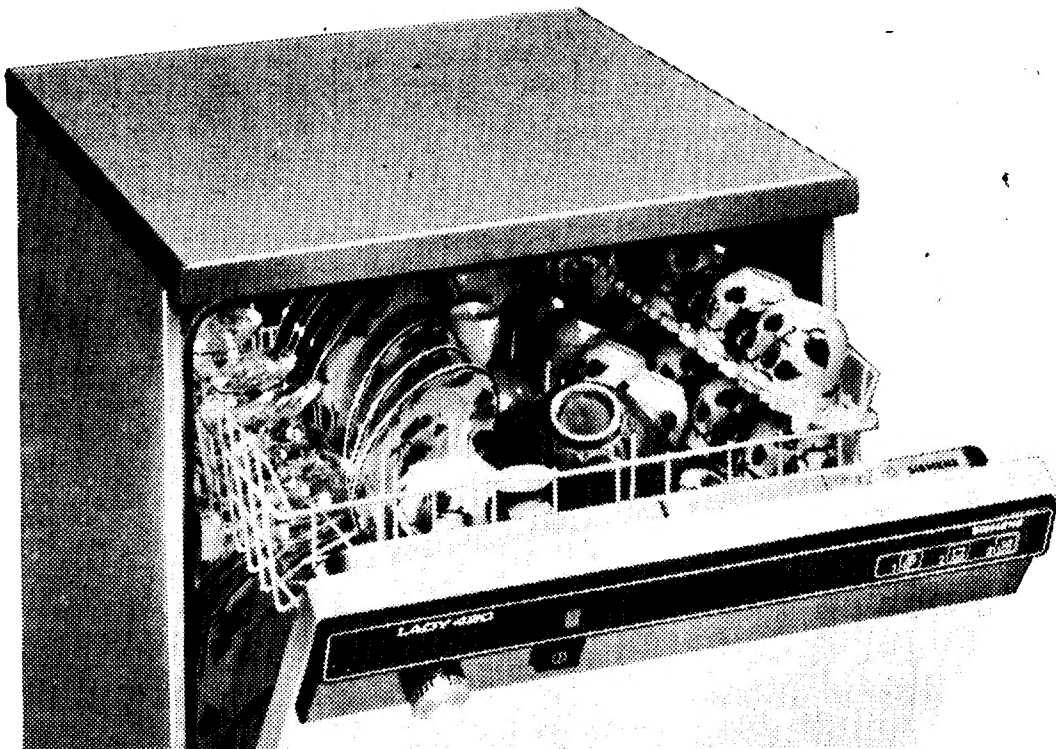
SIEMENS

Teste anti- poluição

Para a sua máquina de lavar loiça ter um funcionamento mais económico e não poluir o ambiente criou a Siemens um



teste simples para poder, provavelmente, evitar adicionar sal. Uma vantagem, entre muitas, da máquina de lavar loiça Siemens.



viagens para jovens à URSS

17 a 24 Fevereiro
tudo incluído por ...

... 22.500
inscreve-te só até
24 Janeiro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: SEDE DA JCP
R. SOUSA MARTINS, 8-1.º LX. - TELEF: 557349/64



**SINDICATO NACIONAL
DO
PESSOAL DE VÔO
DA
AVIAÇÃO CIVIL**

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

AO ABRIGO DO ART. 39 DOS ESTATUTOS DO SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL, CONVOCA-SE A PEDIDO DA DIRECÇÃO UMA ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA A REUNIR NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1981 NO AUDITÓRIO DO HOTEL ROMA, PELAS 21.00 H, COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UNICO: NEGOCIAÇÃO DAS TABELAS SALARIAIS ENTRE O S.N.P.V.A.C. E A TAP.

ART. 40 ALÍNEA 2 — A ASSEMBLEIA REUNIRÁ À HORA MARCADA DESDE QUE ESTEJA PRESENTE METADE DO NÚMERO DE ASSOCIADOS OU 24 HORAS DEPOIS COM A MESMA ORDEM DE TRABALHOS E QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS, NO LOCAL ACIMA INDICADO.

LISBOA, 19 DE JANEIRO DE 1981

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ANTONIO ALFREDO PIMENTEL DE LORENA BIRNE

de ontem para hoje

“Cabaz de compras”: Deco preocupada

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) qualificou ontem de «extremamente vago» o conteúdo do Programa do Governo nesta matéria. Para a DECO a extinção do cabaz de compras anunciada para o próximo ano «é de molde a criar algumas apreensões, pois importa que as medidas compensadoras se traduzam num efectivo apoio às famílias de menores rendimentos». «Não podemos ficar além da expectativa crítica» — salienta aquela Associação, que considera que o programa peca por falta de medidas concretas na área da defesa do consumidor. «Se o Governo conseguir, como se propõe, manter o poder de compra dos portugueses, garantindo a adequação dos rendimentos e preços, se conseguir melhorar a actuação da fiscalização económica de modo a que no dia-a-dia se sinta que especulações e os atentados à saúde pública são reprimidos, se as associações de consumidores tiverem a acção interventiva que se refere, pois nada haverá então que criticar» — conclui a DECO.

Violadores de Alijó: 44 anos de prisão maior

O Tribunal de Alijó condenou ontem a um total de 44 anos de prisão maior dois homens considerados culpados do rapto, violação e assassinio, em 1979, de Leónia Augusta Pereira Lopes, de 21 anos, empregada numa creche naquela Vila. António Joaquim da Silva, «O Espanhol», de 23 anos, foi condenado a 29 anos de prisão maior e Manuel da Silva, «O Francês», de 20, a quinze anos. Um terceiro implicado no crime, que as autoridades conhecem apenas pelo nome de «Toni», anda a monte.

Amigos da Arca: concentrações de quatro horas frente ao Parlamento

Durante a próxima semana o Grupo de Amigos da Arca — movimento não-violento ligado ao pensador italiano Lanza del Vasto, recentemente falecido, vai promover concentrações diárias junto à Assembleia da República. As concentrações, que constituem a «Semana da Paz», durarão sempre cerca de quatro horas, como consta do comunicado ontem distribuído por aquele movimento. O Grupo de Amigos da Arca pretende com esta iniciativa chamar a atenção para «o papel da não-violência na construção da paz».

Rumo às Canárias: um milhão de ovos embarcados no Funchal

Um milhão de ovos foi ontem carregado no porto do Funchal com destino às ilhas Canárias. Este contingente, embarcado no navio «Blenheim», permitiu o escoamento da produção excedentária de ovos de uma das mais produtivas unidades avícolas madeirenses.

Em Vila Real: EDP aceita críticas das Câmaras

A acção da EDP no distrito de Vila Real foi ontem analisada numa reunião entre os presidentes das Câmaras do distrito e funcionários superiores daquela empresa pública. A reunião foi solicitada pelos executivos camarários após críticas à EDP na última sessão ordinária da Assembleia Distrital, durante a qual chegou a ser pedido que fossem retirados àquela empresa os serviços de distribuição de electricidade dos respectivos municípios. Recorde-se que, conforme então noticiámos, os presidentes das Câmaras queixaram-se de que a EDP

actua com lentidão e tarda a executar os projectos de electrificação e remodelação da rede eléctrica de aldeias, projectos que as edilidades têm apresentado. Tendo agora a EDP reconhecido as críticas e anunciado que «tudo melhorará em breve com a criação de centros regionais».

Numa taberna de Gouveias: emigrante mata contendor a murro

O emigrante português em França, Francisco Faustino, matou ontem a murro, numa taberna em Gouveia, Alfredo Cabral Dias, de 38 anos, natural de Pomares, no concelho de Pinhel. Tudo começou com uma zagarata, cujas origens se desconhecem. Francisco Faustino foi detido pela GNR de Freixededes, sendo posteriormente entregue ao Tribunal Judicial de Pinhel.

Raymond Barre: «emigrantes portugueses não serão afectados»

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, afirmou ontem em Paris que os emigrantes portugueses e espanhóis não serão afectados por medidas restritivas da imigração. «Nem Portugal nem Espanha serão afectados pelas medidas restritivas, uma vez que são países candidatos à CEE e que já dispõem de liberdade de circulação de mão-de-obra» — disse Barre num encontro com jornalistas estrangeiros. Após este esclarecimento, Barre declarou que a França está decidida a respeitar os direitos adquiridos, «mas consideramos que não é possível manter a mesma política de imigração. Estamos a organizar o regresso — referiu — sobretudo para os que perderam os seus empregos». Abordando depois o problema da entrada de Portugal e Espanha para a CEE, Barre manifestou o acolhimento favorável de Paris e considerou que os países ibéricos «têm muita razão em desejar participar na construção da união europeia».

António Cardoso representante no Porto da Ordem dos Advogados

Augusto Lopes Cardoso foi ontem empossado no Porto pelo bastonário da Ordem dos Advogados, Coelho Ribeiro, no cargo de presidente do conselho distrital daquele organismo.



Deficientes militares contra extinção da Comissão de Reabilitação

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) afirmou ontem não poder aceitar a extinção da Comissão Militar de Reabilitação e Assistência (CMRA), formalizada pelo Decreto-Lei n.º 574/80 de 31 de Dezembro. Nos termos desse diploma as competências atribuídas à CMRA passam a constituir responsabilidade do Serviço Nacional de Reabilitação.

Em comunicado a ADFA sublinha que a existência da CMRA «era a garantia de que as Forças Armadas e a própria Nação não enjeitavam as suas responsabili-

dades quanto à situação que a guerra criou a milhares de jovens portugueses». Para a ADFA a Comissão agora extinta «era também a garantia de que os próprios deficientes das Forças Armadas eram ouvidos e a sua participação valorizada», pois

que desta Comissão fazia parte um vogal em sua representação. O decreto-lei que extingue a CMRA estipula que o representante do ministro da Defesa Nacional no Conselho Nacional de Reabilitação assegurará a apresentação ao Serviço Nacional de Reabilitação dos problemas que

até agora eram analisados pela CMRA.

A ADFA, embora reconhecendo que a CMRA não funcionava da forma mais eficiente, refere que a solução residia em dotá-la de maior capacidade e operacionalidade, conforme aquela Associação solicitara a vários ministros da Defesa. Uma vez que essa solução era contemplada no anteprojecto que o Ministério da Defesa entregou em Setembro à ADFA para se pronunciar, a Associação considera «paradoxal e estranho que o mesmo Governo que apre-

senta essa proposta legislativa a contrarie e anule» com o diploma que extinguiu a CMRA.

Para discutir este problema e tomar posição realiza-se no próximo dia 7 de Fevereiro, em Lisboa, uma Assembleia Geral Nacional da ADFA, cuja sede é no Palácio da Independência.

Entretanto, a direcção solicitou já ao Primeiro-Ministro a anulação desta decisão do Governo, dando conhecimento da sua posição ao Presidente da República, Conselho da Revolução e chefes de Estado-Maior dos diversos ramos das Forças Armadas.

Em marcha em Santa Clara

A segunda mortificação do general “sem medo”

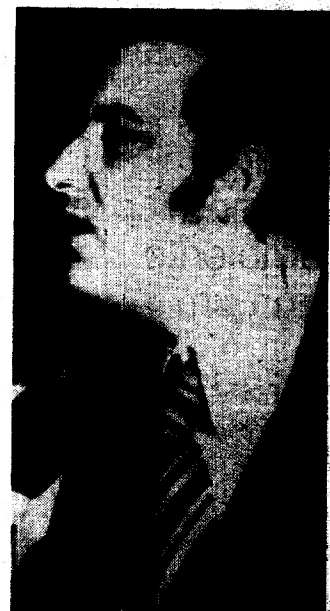
O leitor do «DL» tem seguido a par e passo (como em nenhum outro jornal) aquele autêntico «folhetim» político-militar que já ameaça atingir as duas centenas de sessões, e que é «transmitido» para uma assistência praticamente reduzida a zero ali para os lados da Igreja de Santa Engrácia (a tal que teve umas obras quase eternas), num imóvel sumptuoso rodeado, e repleto, de soldados pertencentes à agora chamado Polícia do Exército. Daí a sua natural predisposição para estar devidamente informado sobre as últimas do evento (a que só por carga convencional chamaremos julgamento) relativo ao duplo assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária, a brasileira Arajarir Campos, em data e local ainda envolvidos em mistério, mas em que os actores cerebrais e materiais, visíveis, estão por de mais referenciados. A ver: Salazar, Silva Pais, Mário de Carvalho, Pereira de Carvalho, Rosa Casaco, Barbieri Cardoso, Ernesto Lopes Ramos, Agostinho Tienza e Casimiro Monteiro.

E o que se tem passado tem muito a ver com um folhetim, longo, muito longo, em que a história se mastiga, se arrasta, e ao fim de dois ou três capítulos já todo o mundo sabe como irá acabar. Assim no «Caso Delgado», na versão do 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara (paredes-meias com a famosa Feira da Ladra), nós, que temos assistido a quase todos os «capítulos», já temos em mente o epílogo final que, certo, certinho, irá ter como leitor do respectivo acórdão o juiz-auditor Gonçal-

ves Pereira, neste momento autêntico «centro de decisão» de tudo o que de importante se passa em matéria de foro militar. Foi-se o juiz Hugo Barata e ficou o juiz Gonçalves Pereira. E como dizem os entendidos, quanto ao resto, em matéria de juizes, é apenas paisagem.

A «doença incurável» de Silva Pais

Pois é. Um julgamento que chegou a abrir certas clareiras no Partido Socialista — houve muitos candidatos e alguns teriam sido preteridos — acabou por ficar sem acusação visível. Luís Saias, Abranches Ferrão e José Luís Nunes, os escolhidos, estiveram na fase final do pleito praticamente afastados das «lides», sob o pretexto (embora válido) de que o promotor de justiça, coronel Dias Morgado, lhes «torpecia a acção», ao patentear uma estranha curiosidade que aponta para factos na sua maioria estranhos aos casos em debate, fazendo perguntas, com os aplausos da defesa, que nada podem contribuir para esclarecer e arrastando inutilmente o julgamento, que dura há dois anos, para além dos limites do suportável. E até aí têm razão. Só que também se sabe que muita gente idealizou o julgamento Delgado, como uma «rampa» para mais altos voos, com as câmaras televisivas apontadas, a Rádio sintonizada, com a bancada dos jornalistas repleta. E a realidade tornou-se bem diferente. Câmaras de Televisão e a Rádio só a espaços demasiado longos. Quanto a jornalistas, só dois ou três crónicos. A desercão foi



José Luís Nunes

assim quase total. E a direita sabe que no arrastar é que está o ganhar.

E tanto tem arrastado que neste momento no banco dos réus apenas se encontra o «pi-de» Agostinho Tienza. Silva Pais, dos não julgados à revelia, foi o primeiro a desertar, com «passaporte» de Caxias para casa, sob o pretexto de que sofria de «doença incurável». E a seguir veio a «golpada»: Pereira de Carvalho e Tienza em liberdade provisória. Pereira de Carvalho daria a «estocada» seguinte ao ausentar-se do Tribunal, com um atestado médico que o situa (?) no Hospital de

Jesus. Presente neste momento na barra apenas Agostinho Tienza. A ver como param as modas, ou, em termos políticos, como param as «cartas» em jogo na sociedade portuguesa.

Os «antigos papões» do coronel Morgado

Esta tarde espera-se que comecem as alegações. A acusação irá voltar, pela voz de José Luís Nunes. Quanto à defesa tudo aponta que irá estar em força, com Magalhães Queirós e Manuel Anselmo (o pequeno ideólogo do salazarismo). Nas últimas sessões têm-se sucedido os quadros bizarros com o promotor de justiça, Dias Morgado, nas suas «sete quintas» a fazer de investigador judiciário, a queimar o tempo, a citar relatórios médicos, a pedir a exumação (já indeferida) do cadáver do general, a reinventar antigos papões de Argel e de Praga, à custa da fistula de que Delgado (está confirmado) padecia.

Um autêntico suplício este «folhetim» de pantomina. Com um epílogo vamos apostar que irá terminar sem figurantes, ou então apenas com o Tienza, hipócrita e cortês, ele que foi um dos mais terríveis torturadores da polícia marcelo-salazarista. Transformando assim o chamado julgamento do «Caso Delgado» na segunda «mortificação» a frio, daquele que historicamente, e com inteira justiça, ficou conhecido pelo «general sem medo».

Manuel Geraldo

Culpas são imputadas ao executivo AD

Santas Martas: a contenda dos contentores

A questão habitacional sofre por vezes estremeções, como agora aconteceu com a rejeição, por grande parte da população do Bairro de Santas Martas, em Algés, de casas-contentores ali instalados pela Câmara de Oeiras. Mas já outros municípios se apressam para enveredar por essa solução, garantindo embora que se trata de soluções provisórias, à semelhança do que se diz sobre o realojamento assim planeado para Santas Martas.

A verdade é que com a introdução deste novo conceito em matéria de «casas», o problema habitacional poderá sofrer uma reviravolta, pelo menos a nível da linguagem. Assim, ironicamente, poderá dizer-se que as nossas carências habitacionais se cifram em cerca de 700 mil contentores, enquanto para o concelho de Algés deverá rondar os 10 mil.

Só que o sarcasmo não pode esconder os aspectos sérios que revestem uma opção como esta, por parte de executivos camarários que, nos programas eleitorais, invariavelmente prometem a solução radical de tudo. No caso de Santas Martas, a nossa investigação levou-nos à conclusão de que as casas-contentores foram uma solução encontrada depois de diversos erros, por parte do executivo AD da Câmara de Oeiras.

Situado muito próximo de bons prédios de Miraflores, o bairro de Santas Martas terá sempre sido motivo de discórdia entre os moradores respectivos. As acusações são e foram mútuas, sentindo-se os habitantes de Miraflores prejudicados na prática, uma vez que a existência das barracas, mesmo nas traseiras dos seus prédios, impedia a construção de uma rua de serviço. O anterior executivo, liderado pelo PS, interessou-se pela questão, chegou mesmo ao projecto de abertura da referida rua, só que aguardava a sua concretização para depois do realojamento total dos habitantes de Santas Martas, no bairro que lhes está destinado.

Simplesmente, no ano passado, o executivo de Oeiras, então já liderado pela AD, resolveu avançar, aproveitando a libertação de algum espaço, quando dezenas de famílias foram transferidas para o bairro do Zam-

bujal, no âmbito do plano de realojamento que continua em execução, embora com grandes atrasos. E abriu a rua, escavando enormes ribanceiras em que cerca de 50 barracas ficaram suspensas.

Surgiu, então, a necessidade de encontrar rapidamente lugar para as pessoas que assim ficaram ameaçadas. A par disso, novos problemas surgiam. Aquando da transferência das referidas

água, à semelhança do que acontecia com a electricidade. Melhorava-se a sanidade do bairro, aumentava-se a sua segurança, diminuindo, por exemplo, os riscos de incêndios.

As máquinas, porém, ao destruir as barracas devolutas não tiveram contemplações. A sua frente foram canalizações de água, condutas de esgotos, danificaram a rede eléctrica. Até bocas de incêndio ali instaladas se

sões, depois de um inquerito feito no local.

E assim surgiram, por exemplo, os contentores tipo TO, com 1,5 por 1,75 metros, destinados a uma só pessoa. Comentam alguns moradores de Santas Martas que terão de dormir, nesse caso, ou com a cabeça no armário da cozinha, ou com os pés em cima da sanita.

Contudo, segundo apuramos, a principal razão da recusa desta solução deve-se ao receio dos moradores de Santas Martas de que, como é habitual, as soluções provisórias sejam transformadas em definitivas. E a maioria delas continua com os olhos postos nas casas do Zambujal que, dizem-lhes, lhes serão destinadas logo que estejam prontas (talvez dentro de um ano, dizem-nos).

Um exemplo de provisório

A propósito de soluções provisórias, convém, por exemplo, assinalar o que se passa com um outro bairro do concelho de Oeiras, o chamado da Pia à Porta, construído há 30 anos, com carácter provisório, para realojar os cidadãos que tinham ficado sem casas em consequência da construção do Liceu de Oeiras. Esses moradores só viram os seus problemas encarados pelos executivos camarários surgidos depois do 25 de Abril. E, curiosamente, na mesma noite em que explodiam engenhos explosivos sob os contentores, 18 famílias festejavam com foguetes o facto de lhes terem sido entregues casas em substituição do Pia à Porta.

Na verdade, trata-se de duas coisas diferentes: os contentores são o resultado da precipitação, da falta de planificação, do querer fazer depressa sem cuidar da durabilidade das soluções. No segundo, é o resultado da planificação, única forma de, embora mais demorada, ir efectivamente resolvendo o problema habitacional.

«Os prefabricados não são solução» — dizia-nos a propósito um técnico. «Ao fim de pouco tempo surgem os problemas. E preciso construir habitações com duração suficiente para não causarem problemas durante muitos anos após a sua entrega.»

foram com esta espantosa «operação».

Eureka!

As chamadas casas-contentores já andavam por aí, eram já coisa corrente na nossa paisagem, mas, ao que sabemos, não era vulgar a sua utilização para fins habitacionais. Normalmente, os mais pequenos contentores, como aqueles que agora se destinam a alojar uma pessoa, armazenavam ferramentas em obras de carácter diverso. Quanto aos maiores, serviam normalmente de escritórios em estaleiros de obras por esse país.

A inovação, em Santas Martas, consistiu precisamente em meter-lhes gente dentro, ou pretender fazê-lo. Especialistas na matéria não contestam a qualidade deste tipo de «casas», como solução provisória. O que está em causa é a exiguidade flagrantemente de espaço, uma vez que os responsáveis pela Câmara de Oeiras se limitaram a encomendar por tipos, sem atender a reais dimen-

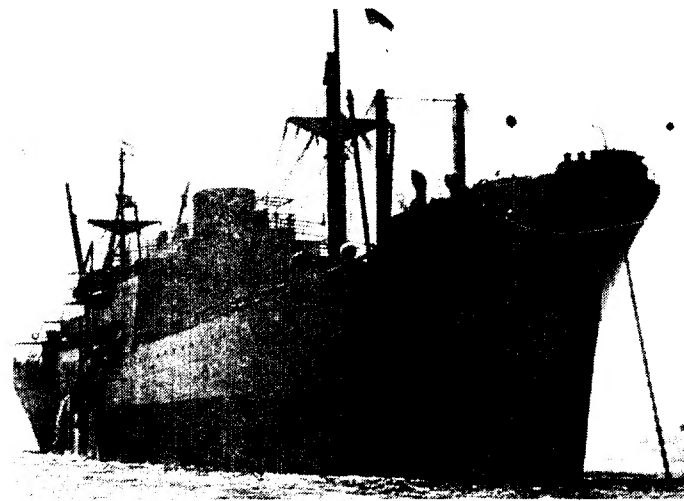
Casas-contentores: prosseguem as obras para instalações de infra-estruturas



famílias, o executivo AD da Câmara de Oeiras mandou destruir as barracas deixadas vagas, o que aliás é uma prática corrente para evitar a sua reocupação por outras pessoas que se encontram em dificuldades.

Mas, tudo foi feito sem critérios, quase «violentamente», uma vez que as máquinas para ali enviadas foram levando as barracas vagas, sem qualquer preocupação com a segurança das que ficavam. E que, em bairros semelhantes, são as próprias barracas que, na maioria, se mantêm de pé umas às outras. Deste modo, mais famílias passaram a uma situação de instabilidade permanente.

Ainda não é tudo, porém. Anteriores executivos de Oeiras, dada a previsível morosidade na resolução dos problemas de realojamento dos habitantes de Santas Martas, tinham optado pela instalação de infra-estruturas mínimas, para minorar as condições difíceis em que ali se vive. Foi por isso que se montou uma rede de esgotos e de



O «Ganda», um dos quatro navios que a CTM quer vender

CTM vende para comprar e investe na sua frota vinte milhões de dólares

A Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos recebe até ao próximo dia 27, propostas de compra de quatro dos seus cargueiros.

O «Monte Brasil», «Ilha do Porto Santo», «Ganda» e «Rio Zaire» são navios com mais de 25 anos de serviço, que há alguns meses se encontram imobilizados por desactualização. O «Rio Zaire» está parado há mais tempo, em consequência do incêndio que há dois anos o danificou, no porto de Lisboa.

Anteriormente, os cargueiros eram utilizados no transporte de carga entre Lisboa e as Regiões Autónomas, com excepção do Rio Zaire, que se movimentava no tráfico internacional.

A venda das quatro unidades constitui o primeiro passo da

CTM na renovação da sua frota, até ao fim do ano, plano que engloba ainda a venda de mais dois cargueiros, o «Lobito» e o «Bernardino Correia», e a aquisição de dez navios, também cargueiros e contentores. A CTM cuja frota engloba actualmente 30 navios próprios e 15 fretados, dedica-se ao transporte de mercadorias possuindo apenas um navio para passageiros, o «Funchal», utilizado em cruzeiros.

O investimento na compra dos dez navios está calculado em 30 milhões de dólares e as vendas, em cerca de 10 milhões.

O plano de renovação faz parte da proposta de acordo económico-financeiro que o Conselho de Gerência da CTM apresentou ao Governo.

A paralisação na Siderurgia Nacional

A greve dos trabalhadores de Siderurgia Nacional registou uma adesão da ordem dos 90 por cento, segundo um elemento da comissão de trabalhadores da empresa.

No primeiro período de greve, das 8 às 12, as instalações fabris da Maia, no Porto, e de Paio Pires, nos arredores de Lisboa, paralisaram totalmente a laboração.

O mesmo se passou em relação ao segundo período de greve, entre as 16 e as 20 horas, e ao terceiro e último entre a meia-noite e as 4 horas de hoje.

Segundo a mesma fonte, nas

instalações de Paio Pires os trabalhadores de escritório também aderiram à greve.

Os trabalhadores acusam a gerência de gastar dinheiro na compra de automóveis para os directores e na decoração interna de gabinetes, abandonando a angariação de encomendas.

Este facto — argumentam fontes sindicais — está a originar a redução de trabalho em algumas instalações.

A Siderurgia Nacional emprega cerca de cinco mil trabalhadores.

Plenário das empresas em luta adiado para 31

Um comunicado da União dos Sindicatos de Lisboa dá conta do adiamento para 31 do corrente, às 15 horas, nas instalações da Voz do Operário, do plenário de organizações de trabalhadores das empresas em luta, que inicialmente estava marcado para o próximo dia 29. Na razão deste adiamento está «a massiva adesão de trabalhadores e suas associações de classe», que impõe a aplicação dos objectivos do encontro e a sua transferência para local que comporte uma maior participação dos trabalhadores.

No plenário será analisada a situação político-social, a das empresas em luta e o aumento do custo de vida.

Ainda segundo o referido documento, este encontro «será

uma das mais participadas realizações dos trabalhadores do distrito de Lisboa nestes últimos tempos. Face ao recrudescimento das manobras divisionistas e à prossecução das medidas antilaborais do VII Governo Constitucional (II da AD), recentemente agravadas com os aumentos introduzidos nas taxas praticadas no sector da Saúde, que provocaram no país um repúdio generalizado, ele irá constituir uma resposta pronta à política reaccionária emergente do programa do executivo Pinto Balsemão e um ponto de partida para as lutas a desenvolver pelos trabalhadores e pelo movimento sindical unitário, num futuro imediato, em defesa dos seus direitos e interesses ameaçados».

Nova reunião de gestores EP representantes dos trabalhadores

Os gestores eleitos pelos trabalhadores das empresas públicas reúnem-se amanhã para, entre outros assuntos, elegarem uma comissão coordenadora.

A comissão, caso seja aprovada, deverá desenvolver funções conducentes à criação de

funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores, nos termos da lei 46/79.

Na ordem de trabalhos da reunião, a realizar em Lisboa, figuram ainda a análise e discussão de acções a curto prazo e informações sobre as acções em curso.

População já tinha dito «não»

Câmara de Salvaterra rejeita fábrica de pasta de papel

A Câmara Municipal de Salvaterra de Magos (a cerca de quarenta quilómetros de Santarém) rejeitou, por maioria, o projecto de instalação de uma fábrica de pasta de papel na área do concelho.

Dos seis vereadores em efectividade de funções, três votaram contra (dois do Partido Socialista e um da Aliança Democrática) e os três restantes (dois da Aliança Povo Unido e um do Partido Socialista) abstiveram-se.

Na sua declaração de voto, um dos vereadores da APU afirmou que se abstivera por considerar

que o assunto não fora profundamente discutido nas suas múltiplas perspectivas.

O vereador do PS, que também se decidiu pela abstenção, fez uma declaração de voto de conteúdo semelhante, alegando que o problema não fora analisado com a profundidade e a extensão a que as suas variadas implicações obrigariam.

Todos os partidos e alianças com assento na Câmara Municipal de Salvaterra de Magos já se tinham manifestado contra o projecto de instalação da fábrica, pertencente à empresa Sopor-

cel.

No parecer que lhe foi solicitado, a Comissão Coordenadora Regional de Lisboa e Vale do Tejo considerava que as características do empreendimento, «apesar dos cuidados indispensáveis no campo da protecção contra a poluição, que deverão ser exigidos e muito rigorosamente controlados», são suficientes para dever impedir a sua localização em toda a lezíria do Tejo.

O parecer acentua que a insistência na localização da fábrica na área levaria «a consider-

desde o início da sua laboração, a obrigatoriedade de a empresa compensar anualmente todos os prejuízos que a população afectada sofrer, nomeadamente nas suas produções agrícolas».

A Comissão adiantava que «pelos estimativas feitas, considera-se que esta compensação à produção agrícola pode vir a ter valores anuais da mesma ordem de grandeza da produção da própria fábrica de pasta de papel, o que certamente, a verificar-se, a tornara antieconómica».

Inspectores da PJ do Porto exprimem descontentamento

Os inspectores da Polícia Judiciária em serviço no Porto enviaram ao ministro da Justiça um abaixo-assinado onde exprimem o seu actual enquadramento naquela corporação. O documento, que foi enviado igualmente para a Direcção da PJ, chama a atenção para o facto de os inspectores signatários auferirem hoje, em 1981, o mesmo vencimento que auferiam em 1971, há dez anos. Isto quando, entretanto, se assistiu — dizem os inspectores do Porto — «à escalada galopante por parte de quase todas as outras categorias, mesmo em organismos estranhos à Judiciária e ao Ministério da Justiça».

Os inspectores signatários recusam-se a enveredar pela «senda reivindicativa», dizem, «por razões ético-profissionais». Acrescentam, todavia, que assistem «com apreensão, à per-

sistência de factores que atentam contra a imagem da PJ», referindo concretamente, «formas de desinteresse, situações geradoras de casos de corrupção, parcialidade e falta de preparação dos quadros».

«A salvaguarda do interesse público exige o reforço da posição dos verdadeiros responsáveis pela luta contra a criminalidade, a dignificação das funções inerentes, só assim podendo criar-se um espírito de confiança, de garantia, por parte das populações», asseveram os inspectores, para quem se impõe «a redefinição de categorias profissionais dos inspectores licenciados em Direito e o seu regresso à categoria de agentes do Ministério Público, por inerência de funções».

O documento refere situações consideradas anómalas respeitantes a promoções, nomeadamente.

Seis mil detidos nas cadeias portuguesas

Em 1 de Dezembro do ano findo encontravam-se detidos 5821 cidadãos nas cadeias portuguesas (continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores). Número que se revela superior aos verificados na mesma data em 1978 e 1979, em que a população prisional se cifrava em 5216 e 5526 respectivamente.

Segundo o subdirector-geral dos Serviços Prisionais, Otilio Barbas, o aumento observado relativamente aos anos anteriores não significa, necessariamente, que a criminalidade em Portugal tenha aumentado.

Na perspectiva de Otilio Barbas, e agora maior a eficiência na prevenção criminal, designadamente por parte da Polícia Judiciária e, quanto ao aumento da população prisional, «é um fenómeno que — disse — também se verifica noutros países, designadamente da Europa Ocidental, no Japão e nos Estados Unidos».

Preso ao sétimo furto

Autor de sete furtos recentemente praticados em residências da zona de Lisboa, foi há dois dias detido pela Polícia na companhia do cúmplice, um jovem de menor idade.

Segundo estimativas dos ofendidos, os furtos terão provocado prejuízos avaliados em várias centenas de contos, os objectos vendidos aos receptadores habituais não terão rendido mais do que algumas dezenas. O detido, referenciado como Duarte, e o seu jovem companheiro, estavam a gastar parte do pecúlio quando os agentes lhes interromperam o divertimento na área do Intendente. O menor, por ter menos de 16 anos, foi enviado ao Tribunal Tutelar de Menores, no cumprimento de disposições legais que visam defender os jovens em perigo moral. Será que o Tribunal está em condições de cumprir?

Comissão de Trabalhadores do BNU contra decisão do Governo

A Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Nacional Ultramarino distribuiu um comunicado protestando contra a decisão do Ministério das Finanças de não autorizar a compra de acções pelo BNU a um banco francês.

Afirma a Comissão de Trabalhadores que a decisão governamental é «contrária e prejudicial aos interesses do BNU, da banca nacionalizada e da economia nacional» e foi tomada como o «claro objectivo de ataque à banca nacionalizada e em

benefício dos grandes grupos financeiros».

A operação, não autorizada pelo Ministério, em decisão na segunda-feira à noite, consistia na aquisição pelo BNU da posição do accionista Manuel Bulhosa Banque Franco — Portuguesa, de Paris — 165 mil acções —, num total de seiscentos milhões de escudos.

A CNT recorda, no comunicado, as razões em que se apoia para defender a utilidade da operação: importância para o balanço de pagamentos, de um

canal de transferência de poupanças dos emigrantes para Portugal e o facto de Portugal pagar em cinco ou seis anos, como remuneração das transferências à BFP, uma verba superior ao valor das acções a adquirir.

Outras razões apontadas são o financiamento por aquela instituição francesa dos fluxos comerciais e financeiros entre Portugal e França, e o facto de o actual secretário de Estado do Tesouro, Mário Adegas, se ter manifestado favorável à operação.

Congresso das Comunidades

Comissão organizadora reuniu pela primeira vez

A Comissão Organizadora do primeiro Congresso das Comunidades Portuguesas, hoje reunida em Lisboa pela primeira vez, decidiu que o respectivo regulamento deve ser sancionado pelo Governo.

«Atendendo ao melindre da opção» — disse um dos membros — a comissão enviará três propostas ao executivo.

O congresso efectua-se em 10 de Junho no Funchal, coincidindo com as comemorações do Dia de Portugal e é antecedido pela realização de cinco congressos sectoriais preparatórios entre Março e Abril, em Macau, Joanesburgo, Paris, Nova Iorque, e Rio de Janeiro.

No Congresso de 10 de Junho, trezentos delegados representaram portugueses radicados nos seguintes países: África do Sul, República Federal da Alemanha, Antilhas Holandesas, Argentina, Austrália, Bélgica, Bermudas, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hong-Kong, Itália, Luxemburgo, Zimbábue, Suécia, Suíça, Venezuela, Zaire, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Índia, Uruguai, Panamá, Suazilândia, Lesoto, Congo-Brazaville e República Centro Africana.

Também estarão representados Macau e Timor.

A comissão volta a reunir-se na segunda-feira, à tarde para continuar a analisar a ordem de trabalhos prevista para hoje, que incluía o orçamento do Con-

gresso, calculado por uma fonte da organização em cerca de quarenta milhões de escudos.

A reunião de segunda-feira ocorre, tal como a de hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A comissão organizadora é presidida por Rosado Fernandes, dela fazendo parte António Cabecinha (PSD), Secretário-Geral, Nandim de Carvalho (PSD), Teodoro da Silva (PSD), José Gama (CDS) e João Lima (PS).

Inclui os secretários de Estado da Comunicação Social Luís Fontoura, da Cultura, Brás Teixeira, e da Emigração, Maria Manuela Aguiar, representantes da CGTP/Intersindical, Alvaro Rana, e da UGT, Maria João Dias.

Quatro delegados das associações portuguesas no estrangeiro, o secretário regional dos Açores dos Assuntos Sociais e o director do Centro do Emigrante da Madeira também integram a Comissão Organizadora.

Porteiro morto no «Barbarela»

Uma presença contestada na Brasileira do Chiado

Continuavam esta manhã pouco definidas as circunstâncias em que foi morto João Daniel Gouveia, porteiro no Bar Barbarela, no Bairro Alto, conforme ontem noticiámos. Na PJ estão, entretanto, detidos, José Julio dos Santos, o autor dos disparos, e o seu companheiro, Fernando Luís Sales Coruche.

João Daniel, para além de empregado no bar em que encontrou a morte, era ainda porteiro na Brasileira do Chiado, local onde aparecia frequentemente acompanhado de marginais e de indivíduos que, clientes habituais com quem contactámos, nos afirmaram ligados ao mundo trágico da droga e da prostituição masculina e feminina. «Era um jovem de ideias profundamente reacçãoárias, apesar da sua origem humilde, tendo desempenhado funções de segurança num dos partidos

da coligação aliancista», referiu ao «DL» um frequentador assíduo de cafés e bares da zona do Largo de Camões. Ainda segundo a mesma fonte, João Daniel era uma dessas invenções ultimamente criadas pelas gerências de alguns estabelecimentos de Lisboa (Brasileira e Trindade, por exemplo) para manterem a ordem, e que acabam por ultrapassar as suas funções transformando-se em autênticos «gorilas», reprimindo simultaneamente clientes e empregados e criando um ambiente insuportável nas casas em que actuam.

Face ao tipo de comportamento de João Daniel as autoridades estão cientes de que a sua morte teve origem num ajuste de contas. Restando agora apenas clarificar o que estará por detrás desse ajuste.

CARAVANA PLIANT
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FERIAS

COM ISTO

ISTO EM 15" ONDE QUISER

QUARTO DE CASAL 1,20 x 2,00	SALA DE ESTAR 1,75 x 2,30	BANCO	QUARTO DE CASAL 1,35 x 1,80
		ROUPEIRO 0,40 x 1,30	
COZINHA 1,20 x 2,50	SALA 3,40 x 2,30		

COMPRA ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VA DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILÃO COM UMA CARAVANA **gaia** SEMPRE A MÃO

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA

Enfermeiros actualizam-se para o tratamento da hemiplegia

Cinquenta enfermeiros especializados em reabilitação participam desde hoje, e até ao próximo dia 24, no Centro de Reabilitação de Alcoitão, num programa de actualização sobre o tratamento de hemiplegia.

A iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação, conta com a presença de profissionais de vários hospitais gerais, centros de reabilitação, e de professores de escolas de enfermagem base.

O seu objectivo consiste, conforme disse à ANOP o presidente daquela Associação, Pacheco dos Santos, em transmitir aos enfermeiros as técnicas preconizadas pela terapeuta Margaret Jonhstone no tratamento daquela doença, tendo em vista posteriormente a sua aplicação aos doentes.

Ainda a eleição do Bastonário da Ordem dos Médicos

A recente eleição do dr. Gentil Martins para Bastonário da Ordem dos Médicos continua a ser contestada por diversos sectores da classe. Para além da existência de uma lista única são significativas as percentagens de votantes. A contestação de que é alvo o dr. Gentil Martins baseia-se nas fracas percentagens de votantes e aponta para o facto de, face aos números expressos, ser controversa a legitimidade de que se pode arrogar o novo Bastonário como representante da classe médica.

E esta é a ídola colhida da carta de uma leitora do «DL», médica ginecologista, que reproduzimos:

NO RESCALDO DE UMA ELEIÇÃO!

O resultado da eleição para Bastonário da Ordem dos Médicos foi o que se segue:

% DE VOTANTES	
SR Norte 17,79%	a favor 87,66%
	contra e nulos 12,33%
SR Centro 33,23%	a favor 61,02%
	contra e nulos 38,13%
SR Sul 24,08%	a favor 94,05%
	contra 2,19%
	nulos 3,25%
% GERAL DE VOTANTES votantes 24,07%	
	a favor 84,14%
	contra e nulos 15,86%

Total de médicos inscritos nas diferentes secções regionais da O. dos Médicos:

SR Norte — 5657

SR Centro — 9195

SR Sul — 8083

TOTAL DE INSCRITOS 16 925

TOTAL DE VOTANTES

SR Norte — 1005

SR Centro — 1062

SR Sul — 2007

TOTAL DE VOTANTES 4074

A favor 3428 — 84,15%

Nulos 646 — 15,85%

Votos a favor do sr. dr. Gentil Martins

SR Norte — 871

SR Centro — 648

SR Sul — 1896

TOTAL 3415

Ou seja: só 20,1% do total de eleitores deu o seu voto favorável.

1.º — Tendo em conta este quadro

2.º — Tendo em conta a forma de votação imposta

3.º — Impõe-se a resposta a uma pergunta:

O dr. Gentil Martins considera-se, de facto, o legítimo representante dos médicos portugueses?

Ema Machado da Cruz
(Médica Ginecologista)

Iranianos frustraram a Carter e Reagan os "louros" da libertação

Reféns de "quarentena" na RFA

Eram 17h 24 quando, ontem, os 52 reféns americanos deixaram o Aeroporto de Teerão a bordo de um dos «Boeings» argelinos que aí tinham chegado na véspera. Nesse momento terminava em Washington a cerimónia de juramento de Ronald Reagan como novo presidente dos EUA. Às 16h 06 James Carter havia abandonado definitivamente a Casa Branca visivelmente decepcionado por não poder anunciar a libertação dos reféns antes do fim do seu mandato.

Reagan, por sua vez, veria as cerimónias de transmissão de poderes ensombradas pela ansiedade que reinava em todo o país na expectativa do anúncio do desfecho do caso dos reféns.

Enquanto isto, em Teerão, os motores do «Boeing» argelino roncavam calmamente durante mais de 30 minutos, aguardando ordem para descolar. O levantamento do aparelho havia sido anteriormente anunciado por diversas vezes por diferentes agências internacionais, sem que contudo isso se verificasse antes das 17h 24. Segundo informações veiculadas pela ANOP, os motores do avião foram postos em funcionamento às 16h 50. Tudo indica, portanto, que durante os 34 minutos que mediaram entre esse momento e a hora da descolagem, os iranianos aguardaram o juramento de Reagan para conseguirem obter os efeitos desejados.

A concretização da libertação nesse momento corresponderia, portanto, ao desejo de Teerão de ensombrar as cerimónias que decorriam em Washington, tentando dar um carácter ainda mais vexatório aquilo que em Teerão é considerado como uma derrota dos EUA. Por outro lado, Teerão teria pretendido retirar assim a Carter os louros da libertação dos reféns, sem contudo os atribuir a Ronald Reagan. Estas ininterpretações da «coincidência» da hora da descolagem do avião da capital do Irão com a tomada de posse de Reagan aparecem por parte de alguns observadores em oposição àquelas que pretendem que isso se deveria, simplificando, ao facto do Governo iraniano «ter tido medo de Reagan».

A caminho de Argel

Uma vez no ar, o avião arge-

lino dirigiu-se para Atenas, onde foi reabastecido, acabando por aterrar em Argel à 1h 10 desta madrugada. No aeroporto, aguardavam os «repatriados» (como agora lhes chamam os EUA) o secretário de Estado adjunto, Warren Christopher e o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, principal intermediário das negociações. Os outros dois intermediários argelinos, os embaixadores em Washington e em Teerão, haviam feito a viagem de Teerão na companhia dos reféns.

Depois da entrega protocolar dos 52 americanos a Christopher, que representava o Estado americano, o ministro argelino dos Estrangeiros, Ben Yaha, usou da palavra, no que foi seguido pelo representante americano que lhe agradeceu o papel desempenhado pela Argélia em todo o processo.

O embarque em aviões da Força Aérea americana, com destino à base aérea dos EUA, em Wiesbaden, na RFA, registou-se às 3h 35 tendo-se verificado a chegada cerca das 5h 45.



«O sonho americano», legenda de um cartaz, simbolizando o esmagamento de Khomeiny pelo exército EUA, ostentado por familiares de militares americanos, na chegada dos reféns à RFA (Telefoto/Upl/Anop/DL). Pelo menos por agora trata-se na verdade de um sonho adiado, e de uma tentativa de esquecer o desaire que constituiu o raide contra o Irão em 25 de Abril

Chegada à RFA

No Aeroporto de Rhin-Main, perto de Wiesbaden, onde se encontra o Hospital Militar Americano para onde os reféns foram posteriormente conduzidos, encontrava-se Cyrus Vance, antigo secretário de Estado, que iniciou as negociações com Teerão e viria a demitir-se como protesto contra o falhado raide americano contra o Irão em 25 de Abril passado.

Na companhia de Vance estavam cerca de 30 peritos e médicos americanos que se encarregam actualmente de verificar o estado dos repatriados e de os interrogar exaustivamente sobre o que se passou nos 444 dias em que estiveram detidos pelos estudantes islâmicos.

Milhares de pessoas, agitando bandeiras e cartazes de boas vindas, vieram saudar os reféns apesar do frio intenso que se sentia esta manhã em toda a região.

Ao pé da passarela dos dois aviões que os trouxeram de Argel, Cyrus Vance foi acolhido oficialmente. O Governo federal alemão estava representado pela senhora Hildegard

Hamm-Bruecher, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros.

Posteriormente, os reféns foram levados para uma sala onde cada um tinha um telefone à sua disposição para poder entrar em contacto com a família. As autoridades americanas tinham recomendado às famílias que não fossem a Wiesbaden mas que esperassem a chegada dos reféns nos Estados Unidos depois desta passagem de vários dias pelo hospital de Wiesbaden.

Carter chega esta noite

De acordo com os planos anunciados ontem à noite pela Casa Branca, o antigo presidente Carter, irá em nome do Governo americano saudar os reféns à Alemanha Federal. Carter chegará às 20h 30 locais de hoje (19h 30 tmG) a Francoforte.

James Carter deverá demorar-se quatro horas ali, seguindo depois directamente para Plains, na Geórgia, sua terra natal.

Comunicado iraniano

O Governo iraniano publicou, ontem, um comunicado anun-

ciando oficialmente a partida dos reféns americanos.

Eis o texto deste comunicado, tal como foi difundido por Rádio Teerão:

«Em nome de Deus todo poderoso e misericordioso: hoje, trigésimo dia de 1359 (20 de Janeiro de 1981), às 17 horas locais, o Governo argelino anunciou oficialmente ao Governo iraniano que os bens iranianos nos bancos americanos tinham sido transferidos, de acordo com as disposições do comunicado argelino, por conta do Banco Central argelino.

De acordo com os seus compromissos, o Governo da República Islâmica iraniana tomou imediatamente as medidas necessárias tendo em vista a partida dos 52 americanos reféns do povo iraniano.

Depois de ter feito constar pelos representantes dos Governos suíço e argelino a boa saúde dos reféns, o avião argelino que os transportava, levantou voo às 20h 55 locais (17h 25 em Lisboa) do aeroporto de Teerão e deixou às 21h 58 locais (18h 28 em Lisboa) o espaço aéreo do Irão».

«Pueblo»: um precedente esquecido

A detenção do pessoal da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão apresenta-se como o mais prolongado sequestro colectivo de reféns, de que há memória, mas teve um precedente em 1968: o apresamento, pela Coreia do Norte, do navio de guerra americano «Pueblo», que só foi restituído ao cabo de onze meses.

Em 23 de Janeiro de 1968, a Marinha de Guerra norte-coreana interceptava em águas internacionais, segundo Washington — o navio-espião americano «Pueblo», uma unidade que dispunha de armamento praticamente simbólico, utilizada essencialmente na escuta electrónica ao largo da Coreia. Nessa operação a tripu-

lação do «Pueblo» sofreu uma baixa e 82 marinheiros americanos ficaram na condição de prisioneiros.

O presidente Lyndon Johnson conduziu discretamente negociações directas com Pyongyang, utilizando para esse fim a Comissão de Armistício de Panmunjon (na fronteira entre as duas Coreias).

A tripulação do «Pueblo» só seria libertada em 22 de Dezembro de 1968 depois de os Estados Unidos assinarem um documento a apresentar desculpas por terem violado as águas norte-coreanas e desenvolvido actividades de espionagem. Mas simultaneamente, e numa declaração separada,

o general Gilbert Woodward, negociador americano, renegava aquele documento apesar de ter apostado a sua assinatura no mesmo. A Coreia do Norte não fez entretanto objecção a tal atitude.

Por ocasião desta crise, o presidente Johnson destacou para as imediações das costas coreanas o porta-aviões «Enterprise» acompanhado de uma força de apoio. Supõe-se todavia que em momento algum tivesse sido encarada uma operação militar de recuperação dos marinheiros sequestrados, a qual se afigurava extremamente difícil, se não impossível, já que os norte-coreanos tinham internado a tripulação do «Pueblo» muito no interior do país.

Reagan empossado em ambiente dramático

A paz pela força e América a trabalhar

— tópicos do discurso do 40.º Presidente dos EUA

Ronald Reagan iniciou ao meio dia de ontem (17 horas em Lisboa), as funções de presidente dos Estados Unidos, cargo a que se candidatara por três vezes ao longo dos últimos doze anos.

O quadragésimo presidente dos Estados Unidos é também o mais velho que já passou pela Casa Branca.

Reagan, que completa setenta anos dentro de dias, é ainda o primeiro divorciado a chegar à Casa Branca e o primeiro ex-actor a jurar fidelidade e a defender a Constituição norte-americana, de acordo com a fórmula da tomada de posse presidencial.

«Juro solenemente que desempenharei fielmente o cargo de presidente dos Estados Unidos e que, com o melhor das minhas capacidades, preservarei, protegerei e defenderei a Constituição dos Estados Unidos» — são estes os termos exactos do juramento, em Washington.

A cerimónia do juramento, du-

rante a qual Reagan colocou a mão sobre a Bíblia da família, foi dirigida pelo secretário da Justiça Warren Burger.

Teve um ambiente especial esta posse de Reagan.

Efectivamente, nunca uma transferência de poderes presidenciais se apresentou tão dramática nos EUA como a de ontem.

Os fastos de um protocolo bem delineado foram eclipsados pela incerteza que pairou quase até ao último minuto sobre o destino dos 52 reféns de Teerão. A sua libertação era já considerada iminente há dois dias, mas ainda não tinham deixado o território iraniano no momento em que se iniciavam, em Washington as primeiras cerimónias do programa de investidura de Reagan.

Esta coincidência, sem precedentes, do desfecho de um drama internacional e da mudança de presidente em Washington criou uma atmosfera irreal na Casa Branca, durante as

últimas horas do mandato de Carter.

Durante toda a noite registou-se uma actividade febril em volta do gabinete oval e nos outros «corredores do poder», onde circulavam as últimas informações sobre as acidentadas negociações para aplicação do acordo firmado na véspera com o Irão. Tratava-se, para Carter, de uma verdadeira corrida contra-relógio, para assegurar a libertação dos 52 reféns americanos antes de passar o testemunho a Reagan.

A paz pela força

Ao tornar-se o 40.º presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan reafirmou o seu credo de paz pela força e a sua promessa de pôr a América a trabalhar.

«A paz é a mais alta aspiração do povo americano», disse o novo chefe do Executivo, no discurso que proferiu na escadaria do Capitólio, depois de ter jurado defender a Constituição.

«Negociaremos a favor da paz — acrescentou — faremos sacrifícios por ela, não nos submeteremos, porém, por ela, nem agora nem nunca.

«Quando for necessário agir para preservar a nossa segurança nacional, agiremos. Manteremos uma força suficiente para prevalecer em caso de necessidade, na convicção de que, se o fizermos, aumentarão as probabilidades de não termos de utilizar essa força».

Referindo-se aos aliados dos Estados Unidos, o novo presidente declarou: «Estreitaremos os nossos laços históricos e asseguraremos-lhes o nosso apoio e o nosso firme compromisso. Responderemos à lealdade com a lealdade. Não iremos utilizar a nossa amizade para interferirmos na sua soberania».

«Tribulação económica de grandes proporções»

Reagan dedicou entretanto a

maior parte do seu discurso inaugural aos problemas internos, sobretudo no tocante à situação económica dos Estados Unidos, prometendo agir rapidamente nesta questão.

«O nosso país vê-se confrontado com uma tribulação económica de grandes proporções», disse, traçando o desolador quadro da inflação, do desemprego, da diminuição dos investimentos e dos défices orçamentais.

«Não nos desviarmos deste caminho implicaria seguramente formidáveis transtornos de ordem social, cultural, política e económica — acrescentou. Que ninguém se iluda, vamos continuar a agir hoje mesmo».

Fiel a um dos principais temas da sua campanha eleitoral, Reagan reafirmou, por outro lado, a sua determinação em desembaraçar o povo americano do peso de um Governo excessivamente denso.

«Não é minha intenção suprimir o Governo», disse, acrescentando logo de seguida: «Não

é simples coincidência se as nossas actuais preocupações vão a par da intervenção e da intrusão na nossa vida, resultantes de uma expansão inútil e excessiva do Governo. Proponho-me reduzir a dimensão e a influência da instituição federal».

Numa clara intenção de tranquilizar os liberais e os grupos mais desfavorecidos da sociedade americana, que exprimiam frequentemente o seu receio perante as tendências conservadoras da nova maioria, o presidente Reagan declarou: «As soluções que procuramos devem ser equitativas, sem que nenhum grupo se veja condenado a pagar um preço mais elevado».

Evocando o seu estribilho eleitoral de «um novo ponto de partida», o chefe do Executivo afirmou a concluir: «Com o idealismo e o «fair play» que estão no centro da nossa força, podemos ter uma América forte e próspera, em paz com ela própria e com o mundo».

Três helicópteros abatidos Angola responde à agressão sul-africana

A defesa antiaérea angolana abateu, sábado passado, três helicópteros e um avião Impala sul-africanos, na região do Cuamato (sul de Angola), anunciou um comunicado do Ministério angolano da Defesa.

Segundo este comunicado difundido pela rádio nacional cinco outros helicópteros e três outros aviões sul-africanos foram obrigados a pôr-se em fuga.

O mesmo comunicado acrescenta que a contra-ofensiva angolana prossegue actualmente na região de Cuamato e que as forças sul-africanas sofreram pesadas perdas.

Um primeiro comunicado do Ministério angolano da Defesa tinha anunciado domingo passado, que violentos combates opunham, desde 15 de Janeiro, as forças terrestres sul-africanas, apoiadas pela aviação, ao Exército angolano, na região de Cuamato.

Namíbia: Waldheim acusa Pretória

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, acusou o Governo de Pretória de ser responsável pelo malogro da conferência de Genebra sobre a Namíbia e incitou-a a reconsiderar a sua posição.

Num relatório ao Conselho de Segurança, Waldheim disse que o não estabelecimento de um acordo de cessar-fogo entre a SWAPO, o movimento de libertação da Namíbia, e a África do Sul «deve causar a maior preocupação internacional».

Tornou-se claro, no decorrer da conferência, «que a África do Sul ainda não estava preparada para assinar um acordo de cessar-fogo», disse Waldheim.

O secretário-geral apelou para o Governo sul-africano no sentido de examinar as consequências da conferência de Genebra e reconsiderar urgentemente a sua posição.

El Salvador Guerrilha pronta a avançar sobre todas as cidades — afirma dirigente da «Farabundo Martí»

Notícias difundidas na Cidade do México, procedentes de El Salvador, dizem que um comandante da guerrilha salvadorenha afirmou hoje que as Forças da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional «estão intactas e prontas para avançar sobre as cidades para esmagar os fascistas».

Salvador Cayetano Carpio, coordenador-geral da Dirección Revolucionaria Unificada (DRU), rejeitou, desta forma, as declarações formuladas pelo ministro salvadorenha da Defesa, general José Guillermo García, que calculou em cerca de mil o número de guerrilheiros mortos na ofensiva geral.

«As forças guerrilheiras acantonadas em lugares estratégicos estão prontas para avançar sobre as cidades de El Salvador, libertá-las e construir o poder local», disse Cayetano Carpio.

O comandante guerrilheiro declarou que, desde o começo da chamada «ofensiva geral» da FMLN, a guerrilha assestou «duros golpes» às forças governamentais e que «centenas de soldados e oficiais» desertaram para engrossar as fileiras do «Exército popular».

Ontem, recrudesceram os combates entre os destacamentos da Frente Farabundo Martí e as tropas da Junta Militar.

A Rádio «Liberación» anunciou que se travam duros combates no oeste do País, na aldeia de Jachadura, próximo da Guatemala, e nos arredores de Acajutla, principal porto de El Salvador.

As tropas governamentais resistem à ofensiva guerrilheira em Takatecoluca e Tecolula, cidades dos departamentos de La Paz e San Vicente.

A Rádio guerrilheira referiu ainda que, na passada segunda-feira, à noite, se registaram combates nas aldeias de Terra Blanca e San Francisco (depar-

tamento de Usulután).

Fontes governamentais confirmaram entretanto que se encontram cortadas as comunicações telefónicas com 35 cidades.

Em contraste com as versões da Junta, o representante para a Europa da Frente Democrática Revolucionária (FDR), Luis de Sebastian, afirmou numa entrevista publicada pelo jornal belga «Le Soir», estar convencido da proximidade de uma «vitória da democracia» no seu país.

«Entre os que se opõem à vitória da FDR em El Salvador, o Governo dos Estados Unidos ocupa a primeira linha», disse Sebastian. Recordou-se que a Secretaria norte-americana de Estado anunciou no sábado um «auxílio» suplementar à Junta de Governo no montante de cinco milhões de dólares, incluindo o fornecimento de granadas, espingardas automáticas «M-16» e quatro helicópteros que se juntarão aos dois já enviados. O «auxílio» assume deste modo um carácter abertamente «ofensivo».

Delegação da FDR vai ao Canadá

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau, declarou que o Canadá não partilhará nem seguirá a política americana de fornecimento de armas a El Salvador para ajudar a Junta no poder a vencer a guerrilha.

«Sempre recusámos armas ou equipamento militar a países onde reine a agitação», frisou.

Trudeau revelou, por outro lado, que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros receberá ainda esta semana ou no começo da próxima, em Otava representantes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, que luta contra o Governo

de Napoleon Duarte.

Campanha de solidariedade em Portugal

O Grupo Português de Solidariedade com a América Latina (GSAL) lançou uma campanha pública de apoio ao povo de El Salvador, com o objectivo de divulgar a sua luta e conseguir a solidariedade activa e económica dos portugueses.

A campanha, que durará até ao fim de Fevereiro, foi iniciada com um apelo assinado por cerca de 150 personalidades da vida pública portuguesa, política, cultural e económica.

Estas personalidades apelam ao povo português para que tome consciência da actual realidade política de El Salvador e das violações dos Direitos Humanos cometidas pela Junta de Governo naquele país e contribua activa e economicamente para uma campanha de fundos destinada a «apoiar os familiares das vítimas e os refugiados».

Segundo um elemento do CIDADAC, no âmbito do qual se formou o GSAL o principal objectivo da campanha é chamar a atenção para a situação em El Salvador e denunciar a intervenção efectiva dos norte-americanos, sem os quais a Junta governativa não se manteria actualmente no poder.

Espera-se a vinda a Portugal de um elemento da FDR salvadorenha, dentro da sua ofensiva diplomática para a Europa, que trará consigo um filme recente sobre a situação, o qual será projectado em vários pontos do país.

Assinaram o apelo, entre outros, Augusto Abelaira, Adelino Gomes, Eugénio de Andrade, Costa Gomes, Isabel do Carmo, Lopes Cardozo, Marcelo Rebelo de Sousa, Otelo Saraiva de Carvalho, Silas Cerqueira, José Afonso, Dias Amado e Soares Louro.

Aparente recuo de Gaddafi:

«Não pode haver por agora uma fusão Líbia-Chade»

O coronel Gaddafi deu aparentemente um passo atrás na anunciada fusão da Líbia com o Chade, ao discursar na sessão de encerramento do «Congresso do Povo Árabe», em Trípoli.

O dirigente líbio declarou esta madrugada que «não pode haver por agora uma fusão da Líbia e do Chade», dado que ainda não existe «uma completa unidade da nação árabe».

Pela primeira vez, Gaddafi expôs claramente as razões que o levaram a intervir militarmente no Chade.

«Tratava-se do dever de defender a integridade do Chade, ameaçada pelo imperialismo», declarou.

O tom moderado do discurso, que abordou diversos temas da actualidade internacional, surpreendeu os observadores.

A afirmação de que a Líbia «não é comunista nem marxista» foi feita diversas vezes, acompanhada pela alusão de que «os Estados Unidos sabem-no».

Esta declaração política do dirigente líbio, pronunciada poucas horas antes da tomada de posse do novo presidente norte-americano Ronald Rea-

gan, é considerada como uma manifestação de abertura.

Sempre em termos moderados, Gaddafi recordou os seus princípios ideológicos, baseados na «terceira via», distinta da ocidental e da socialista, na qual, a «nação árabe» teria um lugar predominante.

Combates

Continuam a registar-se combates no centro do Chade, afirmou a agência federal alemã DPA, citando notícias que circulam na capital francesa.

Desconhece-se, no entanto, a que a facção pertencem os elementos que combatem tropas líbias no centro do país.

O ministro francês da Defesa, Robert Galley, manifestou hoje a esperança de que o povo do Chade, sem ajuda, expulse as forças líbias.

Numa recepção à Imprensa em Paris, Robert Galley teria reconhecido que Gaddafi «jogou muito bem no Chade até ao momento de anunciar a fusão com a Líbia», o que, na sua opinião, constituiu «um passo em falso».

Guiné-Bissau mantém a sigla PAIGC

A Guiné-Bissau vai conservar a sigla PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) como denominação do partido governamental apesar da decisão tomada pelo partido, em Cabo Verde de se transformar em PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde).

Esta posição foi expressa por Mário Cabral, comissário de Estado (ministro) para o Desenvolvimento Rural da Guiné-Bissau e porta-voz do «Conselho da Re-

volução» que assumiu o poder em 14 de Novembro.

Mário Cabral, afirmou que a Guiné vai prosseguir o programa do PAIGC, acrescentando que em face da criação de um partido cabo-verdiano autónomo, Bissau irá repensar a decisão de enviar à Cidade da Praia uma delegação que tentaria reatar um diálogo entre os dois países. Não excluiu, no entanto, a possibilidade de se estabelecerem, no futuro, relações particulares de cooperação no âmbito da unidade africana.

A batalha contra Suarez (2)

Parece inevitável um triunfo dos socialistas

Madrid, 21 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — A medida que se aproxima o Congresso da UCD e que as divergências se aprofundam, parece mais evidente que o partido governamental irá sair muito debilitado desta prova, se não acabar mesmo por se desmembrar.

Ontem, num discurso pronunciado perante grande assistência, um dos principais líderes do sector «crítico» (contra Suarez), Miguel Herrero de Minon, profetizava que o pessoalismo suarista pode acabar com a UCD.

O próprio Adolfo Suarez aparecia ontem nos jornais, rompendo um mutismo de meses, com umas «declarações» à agência oficial EFE. Nestas declarações, Suarez mostrava-se conciliador face ao sector crítico, facto que parece evidenciar um último esforço para evitar uma ruptura com o sector democrata-cristão.

Em diversos círculos políticos comenta-se que o presidente espanhol tentará forçar um acordo de integração com o sector crítico e que, depois do congresso do partido, inclua mais membros deste

sector no Governo.

Do que não restam dúvidas é que, desta vez, a ofensiva é a sério.

E um ataque lançado pelo sector direita da UCD com a cumplicidade de outros sectores de direita externos à UCD, como o que é liderado pelo «vaticanista» Alfonso Osorio. Querem a cabeça de Suarez ao qual acusam, não sem razão, de ineficácia na gestão do Governo e de haver esgotado os seus recursos. Talvez ele consiga ainda conservar o seu cargo por mais uns meses, mas não existem quaisquer dúvidas de que Suarez tem os dias contados. Os «críticos» estão a organizar uma UCD paralela e compraram inclusivamente parte de um importante jornal madrilenho. E uma operação de envergadura que, todavia não estará ainda concluída no congresso da UCD a realizar no fim do mês, pelo que o mais provável é que se registre um «match nulo».

Airreversível divisão que se registará no partido do Governo beneficiará inevitavelmente os socialistas que vêem aproximar-se o momento de governar. E mesmo possível que Suarez

sentindo-se isolado, convoque eleições gerais antecipadas — de acordo com os prazos legais deveriam realizar-se em 1983 — para finais de 1981 ou 1982. Ninguém duvida de que, se tal acontecer, o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, irá habitar o palácio presidencial de La Moncloa.

Entretanto, os socialistas vão conquistando mais parcelas do poder. Ao seu domínio nas câmaras municipais e demais órgãos de poder local, há que juntar a força que vai adquirindo a sua central sindical, a União Geral de Trabalhadores, que conta com inúmeros filiados entre os funcionários do Estado altamente colocados.

Agora, o PSOE começa a participar na gestão da Rádio e da Televisão estatais, numa remodelação recentemente efectuada. O militante socialista Eduardo Sotillos, até agora correspondente da Rádio Nacional em Lisboa, será o director geral da Rádio Nacional de Espanha.

Trata-se de um passo indubitavelmente importante para aquilo que se antevê como futuro imediato deste país



● A REPRESSÃO NO CHILE —

Cinco cadáveres com perfurações no crânio foram encontrados numa vala comum próxima da localidade de Iquique, a norte do Chile, informou o porta-voz do grupo de familiares de desaparecidos políticos. O grupo irá exigir às autoridades a averiguação da identidade dos mortos, que se supõe terem sido enterrados há cinco anos. Entretanto, o presidente e o secretário-geral da «Coordenadora Nacional dos Trabalhadores Chilenos» foram ontem entregues às autoridades judiciais, após interrogatório policial de duas horas e meia. Manuel Bustos e Alamiro Guzman são acusados pelo Ministério chileno do Interior de «atribuir-se representatividade sindical» de um organismo que não tem personalidade jurídica correspondente.

● CHIANG CHING — SENTENÇA PARA BREVE — A

China preferirá em breve a sentença contra a viúva de Mao Tse-Tung, e, por tabela, contra o próprio presidente Mao e a Revolução Cultural. De acordo com fontes não oficiais, é provável que Chiang Ching seja condenada à morte com pena suspensa. Quando as audiências terminarem no final de Dezembro, o caso apresentava-se demasiado «quente», e político para os juizes. A questão da sentença foi debatida nos mais altos círculos do poder, de acordo com fontes bem informadas. A viúva de Mao, afirma, entretanto, que nunca devia ter sido levada a tribunal, pois sempre seguiu as ordens de Mao e do Comité Central que aprovou a Revolução Cultural.

● GRÉCIA: PROFESSORES SUSPENDEM GREVE — Os

professores gregos do ensino secundário suspenderam, por apelo do seu sindicato, a greve que tinham desencadeado no passado dia 3 de Dezembro. Ontem, o tribunal encarregado de apreciar a queixa apresentada a 12 de Janeiro pelo Ministério da Educação Nacional, considerou que essa greve era «ilegal e abusiva» e pediu aos professores que regressassem ao trabalho. Os docentes reclamavam um aumento salarial mensal de cerca de 6 contos. Por outro lado, cerca de 80 mil trabalhadores do sector do pronto a vestir, paralisaram por 48 horas, reclamando um aumento salarial da ordem dos 40 por cento.

● CHOQUE DE COMBOIOS EM ITAL* — Um acidente ferroviário

occorreu hoje de madrugada no Si de Itália, perto de Cosenza, provocou dois mortos e seis feridos graves — segundo um primeiro balanço provisório. Por razões ainda desconhecidas, o «Expresso» da Calábria, que havia saído de Roma, descarrilou. Pouco depois, um outro comboio, que rodava em sentido inverso, embateu em alguns dos vagões saídos da via. As tarefas de salvamento foram dificultadas porque o acidente ocorreu numa zona costeira inacessível, situada entre dois túneis, sendo impossível chegar ao local do sinistro de carro.

● CONTRA A POLUIÇÃO EM MADRID — Pela segunda vez

em menos de duas semanas, o Governo civil de Madrid acaba de tomar medidas urgentes de luta contra a poluição na capital espanhola, segundo revelaram fontes oficiais. A decisão deve-se ao estado crítico em que se encontram, no campo da poluição, certas zonas madrilenas.

O seu filho confia em si.

Proteja-o.

levando-o sempre no banco de trás.

circular e viver.



Desporto

Sporting, 0-Ac. Viseu, 1

Não foram os campeões foi a sua sombra que jogou

O Académico de Viseu protagonizou ontem a maior surpresa do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, ao vencer o Sporting, campeão da época passada, em Alvalade, por 1-0, em jogo em atraso da 17.ª jornada. O gol que poderá valer aos viseenses a permanência no escalão maior do futebol português, foi marcado por Aguas, aos 75 minutos, após um livre marcado do lado direito por Rodrigo, e que a defesa do Sporting não rechaçou como lhe competia.

Com este triunfo o Académico de Viseu passou para o 12.º lugar da classificação com mais quatro pontos do que o «lanterna vermelha» o Académico de Coimbra.

O Sporting na 3.ª posição, ficou agora a onze pontos do Benfica, actual líder da prova, complicando inclusive a sua eventual participação europeia na próxima época.

Os adeptos «leoninos» a quem a equipa se apresentou pela primeira vez após o recente aumento de quotas aprovado em assembleia geral, vaiaram insis-

Alvalade pertenceu por isso mesmo, ao Académico de Viseu, que não precisou, sequer, de se

Classificação do campeonato português de futebol da 1.ª divisão após o jogo em atraso da 17.ª jornada, entre o Sporting e o Académico Viseu:

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	17	14	2	1	41-5	30
2 FC Porto	17	12	3	2	28-12	27
3 Sporting	17	7	5	5	29-17	19
4 Portimonense	17	7	4	6	18-14	18
5 Penafiel	17	8	1	8	18-17	17
6 Guimarães	17	6	5	6	22-17	17
7 Braga	17	6	5	6	18-17	17
8 Setúbal	17	6	5	6	16-19	16
9 Boavista	17	6	4	7	16-19	16
10 Espinho	17	5	5	7	17-24	15
11 Amora	17	6	3	8	25-29	15
12 A. Viseu	17	4	7	6	11-19	15
13 Varzim	17	5	3	9	18-18	13
14 Belenenses	17	4	5	8	12-22	13
15 Marítimo	17	4	4	9	18-26	12
16 Ac. Coimbra	17	3	5	9	9-25	11

remeter a uma toada defensiva acentuada para deter com inesperada facilidade as tentativas dos «leões».

A exibição dos campeões nacionais, foi, seguramente, a pior realizada esta época. Os seus jogadores andaram perdidos no relvado, não ligando as jogadas e errando sucessivos passes para os seus dianteiros Jordão e Manoel, ambos desinspirados e também desajudados.

Sob a arbitragem de Fernando Alberto, do Porto, que mostrou o cartão amarelo a Emanuel (23) e Inácio (75), as equipas alinharam: Sporting: Vaz; Barão (José Eduardo, 70), Xavier, Eurico e Inácio; Fraguito, Meneses (Mário Jorge, 51) e Ademar; Freire, Manoel e Jordão.

Viseu: Helder; José Manuel, Simões, Emanuel e Sobreiro; Aguas, Chico Santos, Rodrigo, e Moreira; Flávio (Dinho, 73) e Baltazar (Vinagre, 88).



Manoel dispara: o gol é que não sai

Portugal-Itália «num particular»

O Estádio das Antas servirá hoje, à noite de enquadramento para o embate entre as selecções de juniores de Portugal e da Itália, jogo que funcionará como preparação para as provas oficiais que qualquer dos conjuntos terá de disputar brevemente. Recordar-se que Portugal jogará a 25 de Fevereiro com a França para o «Europeu».

Do seguinte conjunto de nomes, seleccionado pelo técnico José Augusto, sairá o «onze» nacional:

Amílcar (Sanjoanense), Luís Filipe (Barreirense), Vítor Nôvoa, Bandeirinha, Marçal e Miranda (FC Porto), Nando (Torralta), Leonardo, Carlos Pereira, Padinha, Nuno e Carlos Manuel (Benfica), Pereira (Sp. Braga),



O Viseu parece ter esquecido em Alvalade a «crise» em que está mergulhado. Em Viseu aconteceu certamente o mesmo. De parabéns estão: o prof. Idalino Almeida (na foto) responsável actual da equipa viseense, António Joaquim Ferreira e João Bastos, ambos directamente ligados ao Departamento de Futebol do clube

Carlos Ferreira, Carlos Freitas, Andrade e Serrote (Sporting).

Hoje há taça

Um jogo em atraso da Taça de Portugal e jogos de desempate e ainda encontros do Campeonato de Reservas enchem o dia (mais propriamente a noite) de hoje de futebol. Vejamos o calendário:

Taça de Portugal (jogo em atraso): União do Funchal - Varzim, no Estádio dos Barreiros, às 21 horas.

Taça de Portugal (jogos de desempate). Olhanense - Cabeceirense, no Estádio Padinha, e Riopel - Costa da Caparica, na Pousada de Sarmagos, ambos às 15.

Campeonato de Reservas de Lisboa (clubes da I e II Divisão): Odivelas - Sacavenense, Torriense - Oriental, Estrela da Amadora - Sporting e Estoril - Benfica, nos campos dos primeiros às 21.

Campeonato de Reservas de Lisboa (clubes da III Divisão): Vi-

lafranquense - Loures, Bucelenses - Malveira, Pero Pinheiro - Alverca, Tires - Vitória de Lisboa e SL Olivais - Atlético, nos campos dos primeiros às 21.

Campeonato de Reservas de Évora: Juventude - Lusitano e União de Montemor - Canaviais, nos campos dos primeiros às 21.

Taça «AF Porto»: Boavista - FC Porto, Leça - Leixões, Salgueiros - Vilanovense e Tirsense - Infesta, todos às 15; Paços de Ferreira - Amarante, S. Martinho - Rio Ave, Valonguense - Desp. Aves e Lixa - Ermesinde, todos às 21 e 30.

Campeonato de Reservas de Faro (jogo antecipado): Quarteirense - Alvorente, em Loulé às 21 e 30.

Campeonato de Reservas de Setúbal - Série A: Paio Pires - Trafaria, Cova da Piedade - Arrentela, Seixal - Amora, Costa da Caparica - Monte da Caparica e Sesimbra - Almada - Série B: Barreirense - Alcochetense, Montijo - V. Setúbal, GD Quimigal - Vasco da Gama e Luso - Desp. Grandolense. Todos nos campos dos primeiros às 21.

Futebol de fora

"Especialistas" avaliam Maradona em 500 mil contos

Há golos e golos: o do Ac. de Viseu mereceu, mais que qualquer um, ser festejado

tentemente os jogadores de Alvalade durante quase todo o encontro.

O tento solitário da partida obtido pela equipa visitante provocou uma manifestação de júbilo entre os adeptos viseenses mas foi também aplaudido por largos sectores de simpatizantes «leoninos» que, no final, despediram os campeões nacionais com um ruidoso coro de assobios.

O triunfo dos viseenses foi amplamente merecido pois superaram os campeões nacionais nas questões fundamentais do jogo como a velocidade, o tempo de antecipação, sentido de entreajuda e distribuição das suas peças no terreno.

O melhor futebol praticado em

O meio-campo voltou a ser zona fulcral do encontro e aí ganhou o Académico de Viseu os dois pontos em disputa, através de uma supremacia numérica e uma perfeita distribuição dos seus elementos que, bem preparados fisicamente, ganharam a maior parte dos lances em disputa.

O Sporting só teve duas ocasiões de golo em toda a partida, ambas desperdiçadas por Jordão (uma das quais com a bola a embater no poste aos 84 minutos), limitando a sua acção ofensiva a cruzamentos que a defensiva visitante anulou sem dificuldades de maior.

O interesse dos clubes italianos pelo futebolista argentino Diego Maradona aumentou consideravelmente após o «Mundialito» realizado no Uruguai. O jovem jogador, de vinte anos apaixonou os «tifosi» e os clubes confiam que, com a sua presença, as assistências aumentarão, mas Maradona não parece ao alcance das bolsas dos clubes italianos, já bastante endividados. Especialistas pensam que neste momento Maradona custaria cerca de 10,5 milhões de dólares (mais de quinhentos milhões de escudos), mas o seu preço deverá subir ainda muito mais depois do «Mundial» de 1982, quando terminar a proibição da sua saída para o estrangeiro.

Em meados de 1980, a Associação Argentina de Futebol (AFA) não autorizou a sua transferência para o Barcelona, que ofereceu 9,6 milhões de dólares pelos seus serviços. Todavia, os italianos acreditam que, com dinheiro, será possível trazer Maradona para a Europa e dois dos principais clubes transalpinos, Milão e Juventus, estão muito interessados na transacção. «Com Maradona qualquer equipa se converteria automaticamente

em candidata ao título e o investimento seria recuperado», afirmou o antigo futebolista e actual director-geral do Milão, Gianni Rivera.

Futebol soviético abre cedo

A época soviética de futebol abrirá este ano invulgarmente cedo. A taça vai iniciar-se em meados de Fevereiro em oito cidades e os primeiros jogos em Moscovo e Leninegrado vão disputar-se ainda em recintos cobertos. A final da taça está já marcada para 9 de Maio, no Estádio Lenine, em Moscovo. Nesta competição participam os clubes das 1.ª e 2.ª divisões, mas o Spartak de Moscovo e o Dinamo de Tbilisi apenas entram nos dezasseis avos de final por estarem a disputar os quartos de final das competições europeias de futebol.

O campeonato soviético da 1.ª divisão inicia-se em 25 de Março e termina em 11 de Novembro, envolvendo 18 equipas. O Dinamo de Kiev é o actual campeão, tendo ganho pela nona vez o título nacional em 1980.

A preparação da selecção soviética para a fase de qualificação do Mundial de 1982 inicia-se em 1 de Fevereiro, sob a direcção de Konstantin Beskov, que simultaneamente treina o Spartak de Moscovo.

Antes de os jogadores da selecção soviética integrarem os respectivos clubes para os torneios internos, a equipa disputará na Bulgária alguns jogos de preparação.

A URSS disputará este ano a sua primeira partida oficial no País de Gales, em 30 de Maio. Seguem-se a Turquia, na URSS,

em 23 de Setembro, em Ancara, a 7 de Outubro. O País de Gales jogará na União Soviética em 18 de Novembro. Em 28 de Outubro e 29 de Novembro os soviéticos defrontam a Checoslováquia.

Martin Peters na pele de treinador

Martin Peters, que em 1966 marcou o golo da vitória inglesa sobre a RFA na final do Campeonato do Mundo de Futebol, abandonou os relvados e tomou posse como treinador do Sheffield United, da 3.ª Divisão da Liga.

Peters, de 37 anos, alinhou pelo West Ham, Tottenham e Norwich, antes de se ter integrado como jogador-treinador do Sheffield, em Julho passado.

Alan Ball, jogdor-treinador do Blackpool, também na 3.ª Divisão da Liga, é agora o único elemento da equipa campeã mundial de 1966 ainda em actividade na Liga inglesa.

Cruyff «o desejado»

A provável transferência do futebolista holandês John Cruyff para um clube espanhol despertou uma onda de expectativa nos diários desportivos de Espanha, na medida em que mais de uma turma deseja contratar os seus serviços. Depois das primeiras conversações com o Espanhol de Barcelona, que propôs a Cruyff 12 500 dólares (625 mil escudos) por jogo, surgiu o levante, líder do campeonato da

2.ª Divisão, que ofereceu 50 por cento da receita conseguida pelo clube em cada encontro disputado pelo holandês.

Um dirigente deste clube revelou que Cruyff assinaria contrato pelo Levante, mas o jogador, em entrevista telefonada a um diário catalão, desmentiu o compromisso, embora confirmasse que recebera uma proposta do presidente da formação valenciana.

O periódico «Mundo Diário» de Barcelona admitiu a hipótese de Cruyff ingressar no Bétis, mas os rumores postos a circular pela imprensa são constantemente desmentidos, como aconteceu ao «As», de Madrid, que há dias dizia que Cruyff ia assinar pelo Sevilha, notícia que foi desmentida no dia imediato pelo presidente deste clube.

«Mundialito»:

um aspecto do negócio

Silvio Berlusconi, proprietário da estação de televisão privada italiana «Canal Cinco» revelou ter obtido um lucro de 1,2 milhões de dólares (cerca de 60 milhões de escudos) com as transmissões do «Mundialito».

Berlusconi obteve os direitos exclusivos do «Mundialito» em Itália, cedendo depois à televisão estatal (RAI) os direitos de transmissão dos jogos disputados pela equipa italiana.

Se não tivesse cedido tais direitos, disse Berlusconi, os seus lucros ter-se-iam elevado ao equivalente a 180 milhões de escudos.

Feirense em festa

Marítimo diz adeus à Taça

O Marítimo da 1.ª Divisão nacional de futebol foi ontem afastado da Taça de Portugal ao ser derrotado pelo Feirense da 2.ª Divisão por 1-0, em jogo da primeira eliminatória da segunda fase daquela competição.

O encontro, disputado em Vila da Feira, chegou ao final do tempo regulamentar com as equipas empatadas a zero golos, tendo os locais obtido o golo da vitória no prolongamento de trinta minutos.

Na próxima eliminatória, a disputar no dia 1 de Fevereiro, o Feirense recebe o Sporting da Covilhã.

"Tour" mete americanos

Os organizadores da Volta à França em bicicleta admitiram a participação de uma equipa profissional da América do Norte no «tour» deste ano. O ciclismo profissional não existe nos Estados Unidos, mas o anúncio feito pela federação norte-americana da modalidade de criar uma equipa profissional antes de Julho, levou os directores do «tour», Jacques Goddet e Felix Levitan, a aceitarem uma equipa americana, ou mista, formada por corredores dos Estados Unidos e do Canadá.

Levitan afirmou, também, que é positivo que os europeus contribuam para o aparecimento do ciclismo norte-americano e se dermos uma ajuda o interesse é de todos.

Por outro lado, as próximas edições das voltas à Florida e à California contam com o apoio organizativo de Goddet e Levitan e com a presença, entre outros, do holandês Joop Zoetemelk, vencedor da Volta à França em 1980, do francês Bernard Hinault, campeão mundial de estrada e do italiano Francesco Moser.



Yifter pronto para ganhar

O bicampeão olímpico Mirutz Yifter, Etiópia, afirmou em Adis Abeba que participará nas corridas de 5000 e 10 000 metros da próxima Taça do Mundo e na maratona dos jogos de Los Angeles.

Interrogado pela agência cubana Prensa Latina, Yifter assegurou que pretende revalidar os seus títulos na Taça do Mundo, que se efectua este ano em Itália.

O corredor etíope ganhou em Moscovo as medalhas de ouro dos 5000 e 10 000 metros, tornando-se o primeiro atleta africano a triunfar em duas provas nos Jogos Olímpicos.

Yifter, de 37 anos, capitão da Força Aérea etíope, mani-

festou o desejo de defrontar o recordista mundial Henry Rono, do Quênia, mas, segundo afirmou, «ele (Rono) evita correr comigo».

Declarou que após a Taça do Mundo, começará a sua preparação com vista aos Jogos de Los Angeles, em 1984, onde tenciona participar e triunfar nas provas da maratona e dos 10 000 metros.

Nas duas primeiras taças do mundo (Dusseldorf - 77 e Montreal - 79) Yifter venceu as provas de 5000 e 10 000, impressionando os críticos da modalidade, tal como em Moscovo, com a sua irresistível velocidade nos últimos duzentos metros das corridas.

Basquetebol

Coimbra na senda da valorização

A Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol (núcleo de Coimbra promove este ano uma série de realizações tendentes a valorizar os técnicos conimbricenses.

Treinadores nacionais e estrangeiros, a trabalhar no nosso

país, dirigentes desportivos, jornalistas, médicos, professores e árbitros serão convidados a promover colóquios e debates em datas a anunciar oportunamente.

Coimbra conta com cerca de 30 técnicos diplomados pelos di-

versos cursos realizados pela Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol.

Basquete de «fora»

O Sunair Ostende (Bélgica) venceu o Partizan de Belgrado por 76/74, após prolongamento, em encontro de 2.ª mão da 4.ª volta dos 4.ªs de final da Taça Korac de Basquetebol, grupo «B».

No final do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a 63 pontos e no fim da 1.ª parte o resultado era igualmente um empate a 24 pontos.

Por sua vez o Zagreb (Jugoslávia) venceu o Kaunas (URSS) por 87/85 (45/35) em encontro a contar para a 4.ª volta dos 4.ªs de final da Taça da Europa dos Vencedores de Taças de Basquetebol, grupo «B».

No encontro de 1.ª mão, os jugoslavos tinham vencido por 107/77.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 3

JOSE MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faço saber que, no dia 10 de Fevereiro de 1981, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 608/73 de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de uma moradia de renda limitada para efeitos da alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente na competente Notariado, entre o proprietário e o concorrente premiado.

A referida moradia, situa-se na Rua Rio da Prata n.º 22 — Bairro Nossa Senhora da Piedade, sendo composta por três casas assanhadas, cozinha, casa de banho, características estas que constam da respectiva Caderneta Predial Urbana.

A moradia em referência encontra-se devoluta.

O valor de venda da referida moradia é de Esc. 474 800\$00.

Quem pode concorrer:

Cidadãos nacionais maiores cujo rendimento familiar se situa entre os seguintes limites:

n.º de pess. do agreg.	Rendimento	
	Min.	Max.
3	21 600\$00	47 250\$00
4	25 920\$00	54 000\$00

A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal, até ao dia 9 de Fevereiro de 1981, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução no valor de Esc. 23 740\$00 (vinte e três mil setecentos e quarenta escudos), nos termos do n.º 3 do art.º 45.º, do Decreto-Lei acima citado.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 14 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara
Jose Martins Vieira

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENACOVA

ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção de divórcio, pendente na Secção da Secretaria, movida pela autora Maria Lina Marques, casada, empregada fabril, residente no lugar e freguesia de Lorvão, desta comarca, contra o réu MARIO DOS SANTOS TORCATO, casado, pedreiro, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Palmira n.º 26, 1.ª, em Lisboa, é este réu CITADO para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de ser declarado dissolvido o casamento por divórcio, devendo ainda no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Penacova, 13 de Janeiro de 1981

O JUÍZ DE DIREITO

Jose Manuel da Mota Ponce de Leão

O ESCRIVÃO-ADIUNTO

Gabriel Afonso de Vasconcelos

Rali de Monte Carlo

Recorde de inscrições

Pela 49.ª vez na sua história, Monte Carlo prepara-se para viver a partir do próximo sábado e durante uma semana ao ritmo do seu rali. Este ano, mais talvez do que no ano passado, os apaixonados do automóvel vão beneficiar de uma prova de luxo, variada e muito concorrida. Não há uma marca que «a priori» seja a favorita entre todas, mas várias poderão evidenciar-se consoante as condições atmosféricas em que decorrer o rali.

Em primeiro lugar, citemos a «Lancia Stratos» que já venceu quatro vezes este rali e que apesar dos anos continua competitiva. Depois, a «Porsche SC», herdeira da «Carrera» vitoriosa em 1978. Um exemplar da «Porsche» será pilotado pelo francês Jean Luc Therier, «Hbi-tue», do rali. Presente também a «Renault 5 Turbo» que se afirma cada vez mais como uma das melhores viaturas e a «Fiat 131 Abarth» que ganhou no ano passado pilotada pelo alemão ocidental Walter Rohrl, campeão do mundo dos ralis em 1980, mas que este ano será pilotada pelo

talentoso finlandês Markku Alen.

Finalmente também concorrerá a «Audi Quatro» a nova «bomba» lançada no mercado pela «Volkswagen». Esta poderá impor-se logo nesta apresentação junto dos «grandes», sobretudo se houver neve, graças ao seu motor «turbo» e às suas quatro rodas motoras. Os pilotos que já experimentaram esta nova máquina ficaram impressionados com as suas possibilidades e afirmam a quem os quer ouvir que a «Audi Quatro» ganhará o rali.

Assim, apesar da crise energética, o Rali de Monte Carlo (primeira prova do ano a contar para o campeonato do mundo de marcas) mantém bem as suas tradições. Para isso basta consultar a lista dos inscritos: 275 corredores, um número recorde.

Muitos concorrentes sabem que não só não ganharão, mas que terão as maiores dificuldades em figurar na lista dos 100 primeiros classificados antes do percurso final. Voltarão contudo para o ano, com a esperança de fazer melhor.

Xadrez de mestres

Karpov

empata com Larsen

O campeão mundial Anatoly Karpov, o húngaro Zoltan Ribli e o norte-americano Larry Christian partilham a primeira posição do torneio de xadrez de Linares, após a terceira jornada. Karpov empatou em 48 lances com o dinamarquês Bent Larsen, Ribli empatou também com o seu compatriota Lajos Portisch, em doze jogadas, e Christiansen derrotou o jugoslavo Zvetozar Gligoric, em 42 lances.

O antigo campeão mundial Boris Spassky, que partilha a quarta posição com Larsen, venceu o espanhol Juan Manuel Bellon, após 36 lances.

As partidas Lubomir Ljubojevic, Jugoslávia - António Quinteiros, Argentina e Guillermo Garcia, Cuba - Lubomir Kavalek, EUA, foram suspensas, após

quarenta lances.

Na classificação geral, Karpov, Ribli e Christiansen têm 2,5 pontos cada um, contra 1,5 de Larsen e Spassky.

Europa-América no tabuleiro

Xadrezistas americanos e europeus vão defrontar-se entre 7 e 23 de Fevereiro num torneio que se desenrolará em Mar del Plata, Argentina.

Sob os auspícios do departamento governamental do turismo argentino, vão reunir-se naquela estância balnear os xadrezistas Walter Browne, Larry Christiansen, Yasser Seirawan e Miguel Quinteros, pela América, e os europeus Lajos Portisch, Bent Larsen, Lubomir Ljubojevic e Ulf Anderson.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

A Joao XXI, 5-D - 1100 Rua Infantina, 16-55-C - 1300 LISBOA

NOVO DICIONÁRIO

COROGRÁFICO DE PORTUGAL

de A.C. Amaral Frazão

Nova edição revista, aumentada e actualizada à venda nas Livrarias.

DISTRIBUIÇÃO DINALIVRO

Trav. Convento de Jesus, 15-r/c
Lisboa — Telef. 670348

MÁQUINA DE ESCREVER

VENDE-SE

IBM — ELECTRICA — MODELO EXECUTIVE, IMPECÁVEL.

R. CIDADE BOLAMA, 1-B — T. 331023
OLIVAIS SUL — LISBOA

LIQUIDAÇÃO

DE
TODA A EXISTÊNCIA
FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS

MODAS



VESTIDOS ★ SAIAS

GABARDINES ★ MALHAS

SIDNEY — TIFANY — ALMAGRE

TED LAPIDUS

CASACOS PELE 3950\$00

CAMISAS HOMEM 390\$00

CALÇAS E MALHAS

CASACOS PELE

3950\$00

HOMEM

MULHER

RUA DO CARMO, 37 LISBOA

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL

sensacionais descontos

na CAMPANHA

da MATRISCUA

Mobiliás Império, Sécs. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua N.ª das Ferreiras, 4-A
Telefone 84 68 39

Telefone 82 48 40

Cultura e espectáculos

A redescoberta de Wassermann

Gaspard Hauser e os corações preguiçosos

Edgar Reichman

Serviço Exclusivo "Le Monde"/"DL"

Natureza dilacerada, natureza "problemática", Wassermann situa-se numa confluência de culturas, tradições, contradições. Esta testemunha da ascensão e do declínio da Alemanha Imperial nasceu em 1873, em Furth, perto de Nuremberga, no seio de uma modesta família judia expulsa noutros tempos da Espanha pela Inquisição. Daí talvez o seu fascínio por Cervantes e a biografia que consagrou a Cristóvão Colombo, "Don Quijote do Oceano".

O pai de Wassermann desejava que o filho seguisse a carreira comercial, mas já nos tempos de escola Jacob maravilhava-se colegas com os dotes de contista oriental. Conflito. Abandona a família, parte para Nuremberga, Munique, faz-se homem de sete ofícios e lê, numa amálgama, Balzac, Dickens, os grandes romancistas russos. Dostoiévsky, o atormentado, Dostoiévsky, o perseguido pelo

tinha tendência para se identificar com o perseguidor, o rejeitado tendia a deixar perder a alma no meio daqueles que o rejeitavam.

Donde venho, quem sou, para onde vou? As interrogações de Gaspard Hauser, órfão da Europa, herdeiro putativo da coroa de Bado, vagabundo de espírito ingénuo, vagueando pelas ruas de Nuremberga, são também as do seu hagiógrafo.

O nobre país da Colónia, moderato cantabile de colinas, matas verdejantes, o *Sehnsucht*, a nostalgia suave e amarga dessa paisagem, prestavam-se ao desejo de evasão do jovem Wassermann. Para fugir às preocupações sordidamente materiais dos seus parentes, "compraz-se em atribuir a si próprio uma origem misteriosa e principesca". Eis as raízes de Gaspard Hauser, sem dúvida o seu romance mais bem construído. Através das atribuições de um herói vindo de parte nenhuma, o escritor exprime pertinazmente a sua própria busca de identidade. E também a sua angústia face ao mundo que responde com a frieza e o silêncio às exigências afectivas de um frágil ser "diferente". Os únicos que demonstram verdadeiro amor, verdadeiro mas frágil, para com Gaspard são, como ele, marginais em alto grau. "Não posso fixar-me em parte nenhuma. Mal me sinto satisfeito, logo fico infeliz; tenho sempre de andar a descobrir e a procurar...", diz a bela senhora de Kannawurf para o órfão antes de o abandonar para sempre. O divino lord Stanhope, o seu amigo mais querido (que, aliás, não passa de um mercenário contratado para fazer desaparecer a criança mas que preferirá matar-se a cumprir tais ordens) é descrito como «o descendente de uma raça maldita, sem amigos, sem tecto e sem lar».

A alma de um judeu fatigado

Meio século mais tarde, a escrita mantém toda a sua eficácia. Dir-se-ia que se trata de um Eugene Sue fecundado por Dostoiévsky, enriquecido por Balzac. Tal como Balzac, Wassermann lançou-se sob uma perspectiva aristocrática na análise de uma sociedade burguesa de coração preguiçoso. Será possível deixar de comparar esse «Órfão calmo vindo ao mundo armado unicamente da riqueza dos seus olhos tranquilos» com o inesquecível príncipe Miushkin?

A celebridade daquele que virá a ser o autor do «O Caso Maurizius» e dos grandes romances-fleuves da crise europeia

e alemã, Christian Wahnschaffe e Wendekreis (Trópicos) está assente de pedra e cal. Casamento com uma rica herdadeira (de quem se divorciará) segundas núpcias com Martha Karlweiss, filha de um poeta, colaboradora e biógrafa póstuma do seu marido, fixação definitiva na Áustria, à beira de um lago rodeado pelas montanhas de Sítia.

E aí que Wassermann vai alargar a sua visão e dar uma dimensão mais universal à sua obra. Com a extraordinária odisséia que ele conta na Vida de Stanley, saímos da luz diáfana da sua Francónia natal e dos seus cumes majestosos do seu país de adopção. Subindo o curso dos rios desconhecidos, atravessando as selvas húmidas sob um céu de brasa e chumbo, Stanley, o jornalista americano, herói do último livro de um romântico judeu alemão, guia-nos até às entranhas de uma terra secreta, o vale do Rift em África, mãe e berço da humanidade.

Wassermann morre em Alt-Aussee em 1934, desiludido e amargurado. O êxito e o dinheiro não fazem necessariamente a felicidade dos criadores apaixonados. O poder totalitário que se instaurava no continente cortava o seu sonho mais ambicioso: a aliança das nações por acção dos escritores e dos filósofos. Finalmente, o ascenso do anti-semitismo nessa Alemanha que ele tanto amava, desferira o golpe de misericórdia na sua alma de judeu fatigado. Como suportar o espectáculo da «sua» Europa liberal, esclarecida, a decompor-se sob o olhar indiferente dos seus contemporâneos, dignos herdeiros daqueles que um século antes tinham deixado morrer Gaspard Hauser?

Lega-nos uma obra complexa, desigual e controversa. Alguns não hesitam em comparar Wassermann e Hermann Hesse, a Thomas Mann. Outros consideram-no um escritor popular de talento mas menor. Na Alemanha de Hitler os seus livros alimentaram as fogueiras. Noutros países, uma vez aparecidos nos escaparates, logo se esgotavam. Os múltiplos aspectos dessas prosas, expressionistas e turiosamente românticas, são pouco conhecidos da juventude dos nossos dias. E, no entanto, de Gaspard Hauser a Etzel Andergast as suas personagens mais tocantes são sempre adolescentes dilacerados entre o frio racionalismo das instituições e a calorosa verdade dos humanos. A publicação em 1973 da versão integral do romance «Os Judeus de Zirndorf» (a primeira edição foi destruída na França ocupada), o filme de Werner Herzog, «O Enigma de Gaspard Hauser», e reedição que se fez da obra onde o filme se inspirou, colocaram de novo Jacob Wassermann na ribalta.



Jacques Dutronc e Nathalie Baye em «Salve-se Quem Puder: o desespero alegre destes dias

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Salve-se quem puder” de Jean-Luc Godard

FICHA:
Título original: Sauve qui peut (la vie).
Realização: Jean-Luc Godard (França-1969).
Argumento: Anne Marie Miéville e Jean-Claude Carrière.
Fotografia: William Lubtchansky, Renato Berta, Jean Bernard Menoud (cor: Daniel Bernard).
Direcção artística: Romain Goupil.
Música: Gabriel Yared.
Montagem: Anne Marie Miéville e Jean-Luc Godard.
Som: Jacques Maumont, Luc Yersin, Oscar Stellavox.
Interpretação: Isabelle Huppert (Isabelle Rivière), Jacques Dutronc (Paul Godard), Nathalie Baye (Denise Rimbaud), Roland Amstutz (2.º cliente), Anna Baldaccini (irmã de Isabelle), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Quarteto - sala 1.
Classificação: interdito a menores de 18 anos.
Duração: 87 minutos.

Houve tempos em que se dizia que Godard fazia um cinema dez anos em avanço sobre a sua época. Hoje, sabe-se que assim não era: Godard sempre fez um cinema rigorosamente em cima do seu tempo; nós é que não nos apercebíamos que o tempo era aquele.

Em 1980, Godard é um mito em erosão acelerada. Ele, que podia ser, hoje, um patriarca consagrado, prefere continuar a arriscar tudo (críticas ferozes, desinteresse do público, incompreensões várias...) para poder permanecer em cima do seu tempo. Godard é um cineasta cansado porque os dias que vivemos não oferecem horizontes de mudança.

Salve-se quem puder é um filme que toca os limites do cinema (isto sempre se disse de Godard; hoje sabe-se que ele mesmo ia definindo esses limites); não tem história, nem heróis; não tem, portanto, moral da história nem traça nenhum destino para os heróis. **Salve-se quem puder** é um filme inundado de ficções e de memórias: tantas que, na sua aparente rarefacção, do que se fala é da impossibilidade de as dizer todas. Por isso, o que sobra deste filme é esse desespero alegre que começa a surgir como a grande realidade subterrânea deste virar de década. Se os vencidos (Guevara, Sartre, Malcolm X, Castro, Cohn-Bendit...) são os nossos heróis, isso não é razão para ficar triste.

Abandonada a fervilhante agitação dos anos 60, que fazer? Recomeçar lentamente, olhar de perto as pessoas, olhá-las uma a uma e devagar, sabendo ver o que está entre dois movimentos.

dentro do movimento, dentro das suas trajetórias, dentro da cidade. Apanhá-las nos instantes vazios, no medo que transpira do quotidiano, um suor pegajoso, impessoal, colectivo, que invade as cidades, a vida. Outrora o tédio, hoje o medo.

Cansados de muita esperança e muito desejo, encontramos-nos, agora, indecisos. Um hotel, um programa de televisão, uma orgia, um filme, uma paisagem: percursos que fazemos, sem motivo. As revoluções acabaram, Castro engordou, o maquiagem está em julgamento, nada de novo.

Salve quem puder a vida. E a vida é um rosto, um traço na paisagem, um jovem numa bicicleta, azul e verde. Que música é esta? Não sei que música, que imagem, que cinema é este. Mas é algo de apaixonante, de doloroso, de interior. Godard confina em cima do seu tempo.

Salve-se quem puder é, ainda, um filme desgostado das encenações. Um filme que marca, profundamente, o espaço das encenações, como um lugar de medo, comércio, morte. Mas é, também, um filme que reinventa o olhar e nos faz perceber que não é por amarmos a vida que vamos ao cinema, mas por amarmos o próprio cinema que a nós acedemos, sem remédio.

“Criações Teatrais” lança cursos para professores e amadores e “ateliers” para crianças e jovens

Uma nova companhia de teatro profissional, «Criações Teatrais», dirigida por José Gil, encenador e ex-professor de «Movimento e Drama», das Escolas do Magistério Primário, escolheu já a trabalhar apesar de ainda não terem saído as Normas de Atribuição de Subsídios da SEC para 1981, o que nunca tinha acontecido desde o 25 de Abril. Esta companhia, paralelamente à produção de espectáculos de teatro para crianças e adultos, terá permanentemente em funcionamento uma Unidade de Trabalho Pedagógico que se deslocará a todo o País para realizar Seminários para Educadoras de Infância e Professores

com o apoio das autarquias locais, SEC, DGB e Guilbenkian. Serão também realizados Cursos para amadores de teatro, cursos livres para qualquer pessoa interessada e **ateliers** para crianças.

Para o mês de Janeiro estão já marcados cursos em Alcácer do Sal, Damaia, Odivelas e Lisboa e **ateliers** para crianças na Damaia.

Está em estudo também a realização de um curso para amadores de teatro na Chamusca.

Entretanto, uma produção colectiva para crianças intitulada «Os Três Tigres» será o primeiro espectáculo da cooperativa em

formação.

O novo grupo integra a maioria das pessoas que têm trabalhado em «Os Saltitões», companhia que suspendeu a actividade, caso não seja subsidiada na próxima época.

Se receberem subsídios, «Os Saltitões» articularão o seu trabalho com «Criações Teatrais». Este último grupo partilha o seu trabalho dedicado ao trabalho pedagógico e o primeiro à produção de espectáculos.

Os cursos de «Três Tigres» decorreram na Junta de Freguesia de Castelo, espaço provisório da nova cooperativa, dirigidos por João Lagarto.



Gaspard Hauser à sua chegada a Nuremberga em 1828 (litografia de J.-G. Laminit)

sentimento de culpa, exercera sobre Wassermann uma influência tão importante como o amável doutor Freud.

Primeiras tentativas literárias. Em 1897, o romance «Os Judeus de Zirndorf» é acolhido entusiasticamente; em 1908 «Gaspard Hauser ou a Preguiça do Coração» é considerado uma obra-prima pela crítica. De ta época data a sua colaboração na revista *Simplicissimus* e a sua amizade com Rilke, Hamsun, Thomas Mann.

Wassermann não se dava bem na pele de marginal. Embora se reclamasse do judaísmo, era no fundo muito alemão. Não é visível na sua obra a marca de Wagner e Nietzsche? E ainda mais: não se apercebeu da importância do contributo cultural dos judeus do Leste e só viu mercantilismo vulgar na vitalidade dos seus correligionários mediterrânicos. O perseguido



«Padre Chancas» dos Bonecos de Santo Aleixo

Auto da criação do mundo

Como ponto culminante da Semana de Cultura Alentejana, o Centro Cultural de Évora leva a efeito a primeira apresentação pública do «Auto da Criação do Mundo» do repertório dos Bonecos de Santo Aleixo, efectuada pelo IV Grupo da Escola de Formação de Actores.

Este espectáculo foi dirigido pessoalmente por Mestre Talhinhas, último proprietário da colecção dos Bonecos de Santo Aleixo e depositário oral de todos os Autos e «Balinhos» que faziam parte do seu repertório. Desconhecendo-se a origem deste Teatro de Bonifrates, conservado nos meios rurais do Alentejo e correndo o risco de se perder tão rica tradição popular, foi a colecção completa adquirida no princípio do ano passado pela Assembleia Distrital de Évora.

Nas conclusões do Encontro Mundial de Teatro, promovido pelo Instituto Mundial de Teatro em Paris, em Março de 1980, foi considerada de grande utilidade para os actores a apropriação da técnica dessas marionetas populares como forma de expressão artística.

Nesta primeira fase de recuperação dos Bonecos de Santo Aleixo a prática das marionetas e recolha dos guiões dos Autos conhecidos de Mestre Talhinhas e acompanhada pelo actor da Companhia Alexandre Passos e o cenógrafo Manuel Costa Dias. Eles asseguram a conservação e o trabalho futuro de divulgação desta Expressão de Teatro Popular.

O Auto da Criação do Mundo será representado no Teatro Garcia de Resende às 16 horas de dia 25.

Os Prémios da Crítica

Embora os leitores do «D.L.» ainda o ignorem, a secção de teatro da Associação Portuguesa de Críticos procedeu, como de costume, à atribuição dos prémios àqueles que os críticos da especialidade consideraram os melhores de 1980. Prémios simbólicos, não pretendem outra coisa que não seja sublinhar a contribuição que, em cada ano, trabalhadores do teatro mais significativamente oferecem para a valorização do espectáculo teatral.

Ano passado, é sabido, foi o ano da «Barraca» que obteve nada menos de cinco prémios: melhor espectáculo, por maioria, para a colagem de textos de Gil Vicente, «E Menino ou Menina?»; melhor actriz, por unanimidade, para Maria do Céu Guerra, pelo seu trabalho no mesmo espectáculo; melhor encenação, por maioria, para Helder Costa, ainda por «E Menino ou Menina?». Santos Manuel foi considerado, por maioria e «ex aequo», o melhor actor do ano pela sua interpretação na peça de Dario Fo, «Preto no Branco», encenação de Helder Costa e outro espectáculo da «Barraca»; finalmente, a «Barraca» obteve um prémio especial, este por unanimidade, por ter sido considerado o melhor grupo do ano de 1980.

Outro actor distinguido foi João Mota considerado, por maioria, o melhor actor do ano, «ex aequo» com Santos Manuel, pelo seu trabalho na peça de Wolfgang Borchert, «Em

Frente da Porta, do Lado de Fora», que ele mesmo encenou para a Comuna.

Este ano, ao contrário do que acontecera em anos anteriores, foram atribuídas duas outras distinções: à melhor música que foi, por maioria, para Pedro Osório pela música de «Baal», peça de Brecht, encenada por João Lourenço para a companhia do Teatro da Trindade; e a melhor cenografia atribuído a José Cunha e Carlos Fernando pelo espaço cénico criado para a peça de David Hare, «Slag», encenação de Carlos Fernando, espectáculo do Teatro Hoje.

Os críticos decidiram não atribuir o prémio do melhor original português por não terem encontrado nenhum original representado que lhes agradasse. No que se refere a espectáculos para crianças houve um lapso nas informações aparecidas na imprensa: não foi por não ter havido espectáculos de qualidade que não foi designado o melhor espectáculo infantil de 1980 mas pela razão mais comestível e menos aceitável de os críticos não terem, na maioria, visto esses espectáculos. E, de esperar, por mera questão de justiça e rigor, que o facto não se repita.

Além dos espectáculos e dos artistas votados, opiniões houve que contemplaram outros nomes, sem que no entanto se tivesse verificado uma grande discrepância na discussão. Poderia dizer que estiveram nesse caso «Baal», João Lourenço, Mário Viegas (Prémio de 1979), João Perry, Orlando Costa, Jasmin (espaço de «E Menino

ou Menina?»), Luís Miguel Cintra e Raquel Maria (interpretações em «Capitão Shell, Capitão Ecço»). Não deixa de ser curioso verificar que alguns dos espectáculos distinguidos se mantêm ainda em cena, tendo constituído os maiores êxitos do ano, no respectivo sector: «E Menino ou Menina?», «Baal», «Em Frente da Porta, do Lado de Fora». Assinala-se a coincidência de opiniões de críticos e espectadores.

Estiveram presentes na reunião da A.P.C.: Luís Francisco Rebelo (ensaista e presidente da Associação); Carlos Porto («Diário de Lisboa» e «Forma e Conteúdo», da RDP); Fernando Midoes («Diário Popular»); José Julio Lopes («Portugal Hoje»); Manuela de Azevedo (Diário de Notícias); Maria Helena Dá Mesquita («Forma e Conteúdo», da RDP); Tito Livio («A Capital» e «Café-Concerto», da RDP); Vítor Pavão dos Santos («O Jornal»). Notou-se a ausência, forçada, de Jorge Listopad («Diário de Notícias» e «Expresso»).

2

Outros prémios

Também a «Nova Gente» atribuiu prémios àqueles que «maior destaque tiveram dentro do panorama do espectáculo português». No que se refere ao teatro foram os seguintes os prémios atribuídos: Paulo Renato e Mariana Rey Monteiro («Filomena Marturano»); Ivone Silva («Feliz Natal, Avozinha»); Camilo de Oliveira, Rita Ribeiro, Ana Zanatti (revelação), Juan Sutillo (figurinista), Carlos Quintas (revelação), no teatro de revista: Nicolau Breyner e Carmen Mendes («A Gravata»), na comédia. O mais curioso, no entanto, é que alguns dos referidos prémios, sendo referidos ao ano de 1980, contemplam espectáculos do ano anterior. Casos de Mariana Rey Monteiro, Paulo Renato e Ivone Silva. Aliás, a A.P.C. distinguiu o ano passado a intérprete de «Filomena Marturano» como a melhor actriz de 1979.

3

O Novo Espectáculo de R. Démarcy/T. Motta

Estreou-se no passado dia 14, na sala grande do Centro Pompidou, o novo espectáculo do Théâtre Naïf, dirigido por Teresa Motta e Richard Démarcy. Tra-

ta-se de «Parcours», escrito por Démarcy a partir do livro de Werner Herzog «Sur le chemin des glaces», e encenado por RD com a colaboração de sua mulher, a actriz portuguesa Teresa Motta. Eis como Démarcy conta o espectáculo.

«Em Novembro de 1974 o cineasta alemão Werner Herzog soube que a sua amiga Lotte Eisner (famosa personagem dos anos 30 na Alemanha e especialista do cinema expressionista, autora de «Ecran Demoníaco»), pessoa idosa, adoeceu gravemente e corria o risco de morrer. O cineasta decidiu então dirigir-se a pé de Munich a Paris, onde residia a sua velha amiga, com a certeza de que à sua chegada ela estaria viva e livre de perigo. De 24 de Novembro a 14 de Dezembro, com um tempo invernal especialmente duro, Herzog fez essa caminhada solitária de Munich a Paris, escrevendo um diário de viagem que mais tarde transformou no livro «No caminho do gelo», ao mesmo tempo narrativa de viagem, lírica e descritiva, obra imaginária e visionária.

Num «décor» de inverno e de neve, vasto «écran» de cinema, entre bétulas de floresta, um piano negro e brilhante, um armário mágico, as estacas brancas dos campos e um cavalo morto, os actores escrevem esta história tão simples e densa como os contos maravilhosos e fantásticos onde mergulha. O caminhante e o seu duplo, a jovem e a criança, o homem do arco e da galinha, o taberneiro e a violoncelista da aldeia representam esta caminhada contra a morte, transposição visual e musical do livro de Werner Herzog, que bebeu no seu universo cinematográfico e no expressivismo branco e negro mais próximo de Lotte Eisner, conjugando intimamente duas artes do movimento, da imagem e do actor, o teatro e o cinema.»

E claro que a gente lê isto fica a chorar por não poder ver. Voltarei ao assunto quando receber bonecos do espectáculo.

4

Maneiras de convencer

Para levar público ao «Não se Paga! Não se paga». (Ótimo). Eduardo Prado Coelho esqueceu (no «Ao Vivo») dois espectáculos em cena («E Menino ou Menina?» e «Baal»). Não é bonito.

Carlos Porto

É MENINO OU MENINA?



3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H
m. 13 anos Telef. 686300 (sub SEC)
A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

ESTREIA DE ALTO NIVEL NO
STAR
da
EXTRAORDINÁRIA OBRA PRIMA
De ALAIN RESNAIS

O MEU TIO DA AMÉRICA

MON ONCLE D'AMÉRIQUE

com
GERARD DEPARDIEU NICOLE GARCIA
ROGER PIERRE

UM PALMARÉS IMPRESSIONANTE

- PREMIO ESPECIAL DO JURI - Cannes 1980
- PREMIO DA CRITICA INTERNACIONAL - Cannes 1980
- PREMIO MEILIES 1980 - Associação da Crítica Francesa
- PREMIO DO JURI AGIS - Veneza 1980
- PREMIO DO CINEMA NOVO - Veneza 1980
- GRANDE PREMIO DO CINEMA FRANCES

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
FILME DE QUALIDADE



AMANHÃ ESTREIA
5ª FEIRA **STAR**

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A PARTIR DE
QUINTA-FEIRA, DIA 22, ÀS
21.45 A PEÇA



de JOÃO RIBEIRO CHAVES NETO
reescrita por LUIS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LÍDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUÍS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
luzes ANTONIO MILEU
montagem JOAQUIM BAPTISTA

ALGO DE NOVO SOBRE O MUNDO HORROROSO DOS CANIBAIS

HOLOCAUSTO CANIBAL

MUITA ATENÇÃO

A EQUIPA QUE FILMOU AS TERRÍVEIS SEQUÊNCIAS DESTA OBRA FOI ANIQUILADA PELOS CANIBAIS. UMA EXPEDIÇÃO ESPECIAL, CORRENDO ENORMES PERIGOS, CONSEGUIU, PORÉM, RECUPERAR O MATERIAL FILMADO

UM DOCUMENTO ESPANTOSO!

AMANHÃ ESTREIA
PATHE e POLITEAMA

TELEFILME INTER-NACIONAL

UNIVERSAL PICTURES

TELEFILME INTER-NACIONAL

UNIVERSAL PICTURES

Canal da crítica

Mário Castrim

Telejornal: de rastros

Este foi o Telejornal de 20 de Janeiro, terça-feira, dia da libertação dos reféns americanos.

Assim terminou Cerqueira, o santatônico da informação na RTP, o seu trabalho de locutor para todo o serviço. Ficou definida a História. Cristo desapareceu como ponto de referência. As siglas «aC» e «dC» ficaram abolidas, pelo menos na RTP. Hoje, por exemplo, estamos a 21 de Janeiro, ano 1 (DLRA («Depois da Libertação dos Reféns Americanos»)).

A frase do Cerqueira não aconteceu por acaso. Ela define a posição da RTP/informação face aos americanos: de cócoras.

Oh God, God!

No Telejornal de ontem o bloco reféns/eleições lanques ocupou a brincadeira de 24 minutos! A tomada de posse de Reagan, com todos os matadores — hino, fanfarra de «marines», o bispo presbiteriano, o God, tudo. Mas não foi em directo. Lamentável. Aqui fica o nosso mais veeeeeeeeeemente protesto.

As pobres imagens

Notas biográficas. Reagan, mau actor, defensor de Goldwater. Carter, cultivador de amendoins. Sai Carter, entra Reagan. Olhamos para eles, pergunta-

mos: «América, América, que fizeste do teu 'marketing'?»

Experiência própria

Reagan, filho de gente pobre, teve de trabalhar ainda criança e Carter foi «criança de pé descalço».

Ah, agora compreendo porque falamos eles tanto de «direitos humanos»...

A ameaça

Discurso do Reagan: Os Estados Unidos intervirão directamente sempre que os seus interesses forem ameaçados.

Não é linguagem de coboi, mas de polícia. De polícia fala-barato.

Isso faz-se?

Entrevista com ministro dos Estrangeiros português. Diz que o embargo da AD ao Irão foi por razões humanitárias. Diz que recebíamos petróleo do Irão. Diz que a partir de agora já podemos recomençar a recebê-lo.

O Irão deve respirar de alívio. Mas lá que o Freitas do Amaral foi mauzinho para o Irão, isso foi. Então isso faz-se ó Freitas?

Mosenhor, quem foi?

Discurso do Nuncio Apostólico. Que no chamado Terceiro Mundo morrem em cada ano, por

fome e doenças, sete milhões de crianças...

De quem é a culpa? Quem é que dominou esses países durante centenas de anos? Quem os explorou? Quem os esfolou?

A União Soviética não foi. Eu cá também não fui, seja cago!

Monsenhor, quando chamaremos nós os bois pelos seus próprios nomes?

A «bica»

A RTP continua a esquecer a acção criminosa dos Estados Unidos em S. Salvador. Tio Sam tem a cartola manchada de sangue.

A referência a S. Salvador aparece de esquelha, lado a lado com o aumento do custo da «bica». Na órbita da RTP dois acontecimentos de igual relevo. Imperdoável. Imaginem, o pouco valor dado à «bica»!

Canadá não dá não dá

Canadá não dará armas e auxílio aos fascistas de S. Salvador. Não seguirá nesse caminho os Estados Unidos.

Recordemos que o Canadá jamais cortou relações com Cuba. Se abraço meu valesse alguma coisa, mandava um direitinho ao Canadá.

Que diabo, nem tudo são cequirices neste mundo podre.

Rubens, em carne viva

Acabou a biografia de «Rubens». Como se costuma dizer, acabou em beleza, com a vida privada e a arte e o pensamento do pintor inteligente unidos e assumidos. Uma daquelas obras culturais de indispensável importação.

Certo, alguns espíritos retrógrados vão protestar. Além de hipócritas, tolos. Porque entre o nu pornográfico e o nu como elemento artístico, há uma grande diferença. Se Deus o criou, quem somos nós para o condenarmos?

Rubens, o fogo.

Poesia do jogo e o jogo da poesia

«Os Jogos e os Homens» de Noronha Feio: uma pequena maravilha. Uma obra-prima de sociologia, de poesia, de divertimento. Por favor, guardem o episódio de ontem e mandem-no para as televisões lá de fora. Elas vão gostar.

Aquela câmara, aqueles olhos desportos, aquela maneira de fazer versos. O braço da cego-nha no prolongamento do braço do homem, as pernas da mulher à charrua e as pernas do boi que lavra, os homens a jogar e a mulher a fiar o linho, etc., etc.

Chama-se Henrique Silva o «criador» das imagens. Criador que rima com amor. Isso mesmo.

Hoje



O actor Jack Lemmon, um dos principais intérpretes do filme «O Apartamento», que será esta noite exibido através da RTP-1

RTP-1

- 18.25 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos — «Arte e Manhas»
- 19.00 País, País
- 19.25 Mulher a mulher
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Telenovela — «D. Xepa», episódio n.º 114
- 21.05 O tempo
- 21.10 Assembleia da República — Resumo da discussão do Programa do Governo
- 22.10 Vamos jogar no Totobola
- 22.20 Noite de cinema — «O Apartamento». Filme realizado por Billy Wilder em 1960 e premiado com diversos Oscars da Academia. Para interpretar este filme convidou Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred MacMurray, Ray Walston, Jack Kruschen e Eddie Adams
- 00.20 Vinte e Quatro Horas

RTP-2

- 20.30 O Mundo louco do desporto — «O Boxe Tailandês»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Hoje em França
- 22.30 Contos fantásticos — «O Visconde», título original «Os Canibais». Autor: Alvaro Carvalho; realização e adaptação Noémia Delgado

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O filme «O Apartamento»
(22.20)

RTP-2
Contos Fantásticos
(22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

3.º mês ultimas

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA

TEL 76 26 24 — SUB. DA SEC

PORÃO DA NAU

JA PENSOU ONDE VAI PASSAR A SUA NOITE?

VENHA PASSA-LA CONNOSCO NO PORÃO DA NAU, AGORA COM NOVA DIRECÇÃO

PEÇA O BIFE E SOPA À PORÃO UMA ESPECIALIDADE

TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 02.00H
VARIEDADES COM O CANÇONETISTA

VARIEDADES PEDRO

AGORA COM O FAMOSO DISCO-JOCKEY PAULO LESTON MARTINS

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-D LISBOA — TEL. 571501

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro

tatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso

... é, de facto, impagável.
C. Porto — D.L.

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

ROBERT KERMAN • JANET AGREN • MEL FERRER
Com IVAN RASSIMOV
PAOLA SENATORE • ME ME LAI • MAG FLEMING

Realização UMBERTO LENZI

COMIDOS VIVOS!

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

ODEON

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Sumário; 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.25: O Povo e a música; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa», episódio n.º 115; 21.05: O Tempo; 21.10: Assembleia da República; 21.30: Edwards e Mrs Simpson — episódio n.º 6; 22.25: Bancada de Topo; 23.25: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.30: Informação/2; 21.15: Convivência Perigosa; 22.00: Viagens imaginárias com André Malraux.

Que farei com este livro?

DE JOSE SAHAGUN
Introdução de JOAQUIM BERNARDES de JOAQUIM VIEIRA
com CANTO E CASTELHO e o grupo de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOUS DO INSTITUTO ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

40.º aniversário de «Gaibéus». Tome nota: a exposição itinerante «Gaibéus e o seu Tempo» estará patente de 23 a 29 do corrente nas instalações da Junta de Freguesia da Falagueira. Uma exposição a não perder e, informe-se, com um aliciente: desconto da ordem dos 40 por cento na compra de livros desse grande escritor e cidadão — Alves Redol.

Prossegue na Fundação Calouste Gulbenkian, na Galeria de Exposições Temporárias, a exposição «Gravuras da RDA — Tendência dos anos setenta». Embora a exposição ofereça apenas uma ideia incompleta da obra dos artistas gráficos da RDA durante a década de setenta, não é menos verdade que nela podemos ver muitos aspectos que são característicos das Artes Plásticas da RDA no seu todo.

«Caçada Fotográfica no Zoo de Lisboa» — tal o tema da exposição patente até ao fim do corrente mês na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Rua das Chagas, 17-2.º Dt.º, em Lisboa). A Exposição é de Pedro Moncada e encontra-se aberta ao

público das terças às sextas, das 19 às 23.30, e aos sábados, das 15 às 19 horas.

Cinema

Jacques Feyder e Marty Feldman no AR.CO. Amanhã, às 21.45, e sexta e sábado à mesma hora, Jacques Feyder e Marty Feldman, dois grandes realizadores da História do Cinema, estarão «presentes» no Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO) através da projecção de «Gribiche» (quinta) e de «A Mais Louca Aventura de Beau Geste» (sexta e sábado). Enquanto «Gribiche» se insere numa série de sessões de cinema dedicadas à obra de Jacques Feyder, e que integra seis dos mais significativos filmes que Feyder realizou entre 1921 e 1937, «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», de Marty Feldman, faz parte de um conjunto de filmes célebres a diversos títulos, produzidos na Europa e nos Estados Unidos entre a década de trinta e os anos sessenta. As sessões terão lugar às 21.45.

Ciclo de Cinema de Animação na Amadora. Se o cinema de animação lhe interessa vá esta noite, às 21.30,



Nome de vulto da cultura e música brasileira, Sérgio Ricardo vem actuar a Portugal

ao Centro Cultural Roque Gameiro, na Amadora, onde terá a ocasião de ver «Bomba por Acaso», «Renaissance», «Arca de Noé», «A Menina e o Violoncelo» e «Escargots». Se não tiver a oportunidade de lá ir hoje saiba desde já que amanhã, às 21.30 também, será projectado «Light Fantastic» e, sexta-feira, às mesmas horas, um «lote» apreciável de filmes de animação de diversas nacionali-

dades — portugueses, polacos, franceses e canadianos.

«A Santa Aliança» na SPA. «A Santa Aliança», de Eduardo Gêda preencherá, sexta-feira, às 18.30, mais uma sessão de Ciclos de Cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa dos Autores. Como habitualmente, a sessão terá lugar no auditório da SPA.

Música

Aula Magna — Encontro de Música Popular Portuguesa e Brasileira. Esta noite, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Vitorino e João Bosco oferecerão ao público que à Aula Magna se deslocar um encontro entre a Música Popular Portuguesa e

Brasileira. A iniciativa, da RIA — Reunião Inter Associações, prolongar-se-á, amanhã, também às 21.30, na Aula Magna, com a actuação de Carlos Paredes e Sérgio Ricardo. Ainda amanhã, às 18 horas, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a RIA organiza um encontro musical com Zeca Afonso e João Bosco. Sexta-feira, também às 18 horas, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, novo encontro entre Carlos Paredes e Sérgio Ricardo. Domingo, às 21.30, no Teatro Garcia Resende, em Évora, a cabeça de cartaz, a única aliás, será João Bosco. Por último, segunda-feira, 26, às 21.30, em Braga, a actuação, no Salão Medieval da Universidade do Minho, de João Bosco e Sérgio Ricardo colocará um ponto final a esta «semana» musical luso-brasileira.

Strawinski, Saint-Saëns e Mozart no Grande Auditório da Gulbenkian. Na próxima sexta-feira, 23, pelas 18.30, a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gerard Oskamp e com Colin Carr, no violoncelo, interpretará obras de Strawinski («Apollon musagète»), Saint-Saëns (Concerto n.º em lá menor, para violoncelo e orquestra e Mozart (Sinfonia em ré maior K 385 — Haydn).

Teatro

«Em Frente da Porta do Lado de Fora» entra em últimas representações. «Em Frente da Porta do Lado de Fora», o mais recente trabalho da Comuna e em 3.º mês consecutivo de representações prepara-se para abandonar a cena do Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha. Com efeito, está marcada para o próximo dia 28 de Fevereiro a estreia de um espectáculo baseado em «sketches» sobre a situação portuguesa actual e recheado de canções e números de humor sobre a realidade neste Portugal «sui generis». Rei morto, rei posto. Não há dúvida: a Comuna soma e segue.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		52\$75	57\$75
ALEMANHA FED. (marco)		26\$40	27\$50
AUSTRIA (xelim)		3\$65	3\$85
BÉLGICA (franco)		1\$75	1\$85
BRASIL (cruzeiro)		\$700	\$950
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)		44\$20	46\$20
(notas de 5 a 1000)		44\$70	46\$70
DINAMARCA (coroa)		8\$60	9\$00
ESPAÑA (peseta)		\$625	\$725
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		52\$75	54\$75
(notas de 5 a 1000)		53\$25	55\$25
FINLÂNDIA (marka)		13\$65	14\$25
FRANÇA (franco)		11\$40	12\$00
HOLANDA (florim)		24\$30	25\$30
INGLATERRA (libra)		12\$55	13\$55
IRLÂNDIA (libra)		9\$90	10\$90
ITALIA (lira)		\$051	\$061
JAPÃO (iene)		\$239	\$269
NORUEGA (coroa)		10\$10	10\$60
SUECIA (coroa)		11\$95	12\$55
SUIÇA (franco)		29\$05	30\$15
VENEZUELA (bolivar)		10\$70	11\$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com nuvens médias e altas nas regiões a norte do Mondego e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões, o vento era fraco ou moderado, e havia neblinas em vários locais.	
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	
V. do Castelo	10°
Bragança	1°
Vila Real	7°
Porto	12°
P. Douradas	7°
Coimbra	12°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	10°
Lisboa	11°
Evora	10°
Sines	11°
Beja	10°
Sagres	10°
Faro	9°
P. Delgada	14°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.43 4,3 m 9.27 0,9 m	16.7 4,0 m 21.34 1,0 m
Dia 22	
4.24 4,3 m 10.05 1,0 m	16.46 4,0 m 22.11 1,1 m
Dia 23	
5.02 4,2 m 10.42 1,1 m	17.24 3,9 m 22.48 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ	
Céu geralmente limpo, vento fraco, possibilidade de neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental.	

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.51

OCASO ÀS 17.47

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 18

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa
17.00 — «Velhos são os trapos»; 17.30 — Sem margem; 19.00 — «Títulos do Jornal da Noite»; 19.30 — «Jornal da Noite»; 20.00 — Saúde, um bem, um direito, um programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.30 — Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; 22.00 — «Programa da Noite»; 23.30 — «Títulos do Jornal da Noite»; 24.00 — «Jornal da Noite».

2.º Programa
16.30 — «Que quer ouvir?». Pequena Missa Solene, de Rossini; 18.05 — A suite n.º 3, para orquestra, de Bach, pela Orq.ª do Sarre; 18.30 — Arquivo do disco; 19.00 — Música portuguesa; 20.00 — Música de Câmara — Quarteto n.º 76, em ré menor, de Haydn, pelo Quarteto Amadeus — Quinteto em Lá Maior «A Truta», de Schubert, Quarteto Schubert; 23.00 — Intercâmbio musical: «Na Era dos Planos Mecânicos», uma série produzida pela Radiodifusão Australiana; 8.º Programa o pianista Harold Bauer — Sonata em mi bemol maior op. 7 e Gavotta em lá maior, e Beethoven; Polaca, em mi bemol, e menor op. 26 n.º 2 e Polaca em dó menor op. 40 n.º 2 de Chopin e Dança Húngara n.º 8 em lá menor de Brahms; 23.45 — Canto Gregoriano, pelo Coro Hofburg de Viena; 00.05 — A Sinfonia n.º 3 em lá menor, e Bruckner, pela Orquestra Sinfónica de Radiodifusão da Baviera; 01.00 — Fecho.

Radio Comercial (290 m)
17.03 — Contacto; 17.40 — Actualidade científica; 18.03 — Contacto; 18.15 — Actualidade científica; 18.40 — Zona de controlo; 19.30 — Actualidade científica; 19.45 — Teatro trágico; 20.03 — Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 — Desporto; 21.03 — Hora luterana; 21.30 — Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03 — Telefone «Top»; 22.30 6ª Fase final do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins; 23.03 — Hóquei em patins (continuação); 23.30 — Portugal e a CEE;

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.03 — Rock em Stock; 18.05 — Circulo em FM; 19.03 — Em órbita; 20.05 — Musical; 21.03 — Abandajazz; 22.03 — Café Concerto;

Rádio Renascença
17.00 — Jornal da mulher; 18.15 — Igreja em notícia; 18.25 — Palavra do dia; 18.30 — Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00 — Programa da L.A.R.; 19.30 — 60 Minutos; 21.00 — Pentagrama; 21.30 — Diálogo e vida (Perguntas e respostas); 22.00 — Quando o telefone toca; 22.30 — Textos e pretextos; 22.50 — Curso de inglês; 23.55 — Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 833

HORIZONTAIS:

- Naus. Dão urros.
- Metó em mala. Mulher da Maurítania.
- Olerocer. Madeira.
- Embarcação que se emprega na pesca à linha nos bancos de balcahu. Artigo indefinido.
- Dá aviso de alguma coisa em voz alta. (inv). Óxido de cálcio. Oceano.
- Apelido. Enrubescer. Seguir.
- Sadios. Numeral cardinal. (tem).
- Novocentos e um em romano. Armaria.
- Rio do estado do Pará. Ofereceis.
- Vertes. Dou marradas.
- Malhado de preto e branco (o cavalo). Pertences. Osmio (s.q.).

VERTICAIS:

- Viposco. Rainha de Arábia também conhecida por Belkies.
- Preposição. Vazias. Preposição.
- Late. Respeita.
- Igal. Dissipavam.
- Ribeira de Portugal. Costurel. Pronome reflexo.
- Oceano.
- Artigo indefinido. Margem de rio. Pronome pessoal.
- Letra grega. Aquelas que não ouvem.
- Versalham. Estimam.
- Guarnecidos de arames. Engula.
- Sazonada. Costumes.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8893

HORIZONTAIS:

- Calhaus. Desejara.
- Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Estímeto.
- Boi selvagem. Vende a crédito. Ave peralta.
- Nota musical. Enrubescer. Maior.
- Bradar. Pronome pessoal. Vossa Alteza.
- Abreviatura da palavra inglesa mister. Tosto.
- Douradas. Cério (s.q.).
- O lado do vento. (inv). Lavras.
- Ecoaram. Antes do meio dia.
- Rio de França. Sugara o leite materno.
- Constar. Cabo da costa de Portugal.

VERTICAIS:

- Vila e sede de concelho (Farp). Transferes para outro dia.
- Travou luta com. Satélite de Júpiter.
- O sustento. Murmura.
- Preposição e artigo. Homem estúpido, rude.
- Entreteia. Amónio (s.q.).
- Caminhar para cá. Curar.
- Canoe de caça de árvores com a proa e a popa achatadas. Ramada.
- Rum. Iritas (fig.).
- Desejem. Catedrais. Letra grega.
- Transferido. Autores.
- Guarnecera de asas. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 832

HORIZONTAIS:

- A LINGUA CC.
- Parar. Broa.
- Remova. Ara.
- Alara. Assa.
- Sos. Rs. Oco.
- Ara. Atam.
- Canal. Fao.
- Fava. Si.
- Alstara. Ba.
- Las. Usarias.
- Asada. Sarro.

VERTICAIS:

- Ras. FALA.
- PÉLO. Calas.
- Lamas. Avisa.
- Irar. Anas.
- Navarra. Tua.
- Grá. Salgas.
- Ras.
- Abas. Alara.
- Risolas. Ir.
- CORAÇÃO. Bar.
- Caá. Oco. Vaso.

Provérbio: A LINGUA FALA PELO CORAÇÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8892

HORIZONTAIS:

- Rosadas. Aço.
- Ocaso. Alvor.
- Maçam. Moiro.
- Asa. Ela. Sás.
- Dosar.
- Iman. Reata.
- Saira. Rim.
- Sa. Cão. Ira.
- Babar. Aar.
- Ua. Aramos.
- Mr. Rasos. Mm.

VERTICAIS:

- Romarias. Um.
- Ocas. Abar.
- Sacadas.
- Asa. Bar.
- Domesticara.
- La. Raras.
- Samarrão. Mo.
- Lo. Oa.
- Avistarias.
- Corá. Tra.
- Oros. Apagam.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, Rua de Alcântara, 15 AB tel. 638589; **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16 B tel. 885859; **IVONE**, Rua Silva Lages, 232 C tel. 650760; **SAO JORGE**, Lg. do Leão, 3 AB tel. 534027; **ALMEIDA DIAS**, Lg. da Graça, 38-39 tel. 862909; **MIRANDA**, Cpo. Pequeno, 36 BC tel. 770776; **CENTRAL DO LUMIAR**, AL. Linhas Torres 254 B tel. 790480; **OLIVAS**, Rua Alves Gouveia 19 tel. 311237; **CURIE**, Av. Madame Curie, 15 A tel. 778438; **ALMEIDA NIFO**, Av. Comb. Grande Guerra, 64 tel. 2112070; **CORREIA**, Est. Principal, 172 tel. 993148; **LEITAO**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 tel. 910051

REFORÇO

LOPES RIBEIRO, Rua do Cruzeiro, 117 tel. 633288; **IBERIA**, Rua Barão Sabrosa, 235-235 A tel. 888277; **ALVALADE**, Av. Igreja, 18 A tel. 892070; **SAO JOSE**, Rua Anjos, 41 A tel. 570730; **INTERNACIONAL**, Rua do Ouro, 228-230 tel. 360203; **MACEDO**, Est. Poço do Chão, 69 C tel. 703697; **EDUARDO A. CESAR**, Rua das Trinas, 102 A tel. 662631; **GRUJO**, Rua do Grilo, 25 tel. 385264; **CRUZ NUNES**, Pç. Duque Saldanha, 14-15 tel. 41845; **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6A tel. 970660; **NOVA**, Rua Acores, 11 A tel. 910305; **CRUZ CORREIA**, Est. St. Eloi, 41 A tel. 992453; **MATOS**, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) tel. 2519939.

Linha de Cascais

MAUVEIRA SERRA - Luz, Até às 21 horas; **TIRÉS** - Guimarães, L. Duas, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalhal, B. João P. Corr., 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos, R. D. Firmino Reb., (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central, R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. M.ª Conc., Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira, Av. Sabeia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARREDE** - Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARREDE** - Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera, R. das Palmeiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira, (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LA-RANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica, Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA** - Nova Amorense, Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - L. Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Raboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Confiança, R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Zelter, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 950045); **CAMARATE** - Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2513158); **CACÉM** - Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (Tel. 2912038) Permanente; **AQUALVA** - CACÉM - Mira Sintra, P. N. Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Russo, Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro, Av. Oscar Mont., Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Misericórdia, Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES** - Abreja, (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Império - R. de Oliveira, 48 (Tel. 251234) Até às 22 horas; **SACAVÉM** - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente

Porto

De dia e só até às 22 horas
MARTINO, SUC - Praça Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** - Campo Mártires da Pátria, 152; **AMEAL** - Rua Central de Francos, 316; **AMEAL** - Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** - Rua Chã, 100; **S. LAZARO** - Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **QUELJA FERREIRA** - Largo de S. Pedro, 64 - Campanhã.

De dia e toda a noite
MELO TAVEIRA - Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA** - Rua Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte
SITALIA - L.º da Sé Velha, 13-14. (Tel. 23234); **SILVA SOARES** - R. M. de Albuquerque, 26-28. (Tel. 71454).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinemas e teatros

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
CAES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recitações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.30, 16.30 e 21.30 - Para todos
A obra-prima do cinema fantástico
O BARÃO AVENTUREIRO
A maravilhosa criação de Hans Albers

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
AS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
12.ª SEMANA
As 00.30 h - Não acons. men. 13 anos
AMOR A PRIMEIRA DENTADA

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSLASH
a grande música negra
c/ Bob Marley, Peter Tosh

BERNA 778088

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
13.ª SEMANA

CALEIDOSCOPIO 795083

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
6.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montesano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Elas são tabulosas...
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
As 24 h - Não acons. men. 18 anos
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN

CINE BLOCO 556824

Gaveto, Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas

As 24.15 h - Não acons. men. 18 anos
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS
Um filme de Bruce Geller com Ben Johnson e Gretchen Corbett
Int. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins

As 23.45 h
Não acons. men. 13 anos
DELITO DE AMOR

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

A FURIA DO DRAGÃO II

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30 - não acons. men. 13 anos
CAPITULO SEGUNDO
Um filme de Robert Moore
Com James Caan e Marsha Mason

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
William Smith, Barbara Leigh
e Gulch Kook em
OS SETE PROFISSIONAIS
Um filme de Andy Sidaris - Colorido
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
9.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o "suspense" numa obra-prima
de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30 Int. men. 13 anos
GUERRA DE ESPÍOES
David Niven, Michael York

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O "suspense" tornou-se explosivo!
AS ROTAS DO INFERNO
Um filme de Cliff Robertson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONHATIMA
com Charlton Heston e Brian Keith

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DUELO NO ESCURO
Uma história originalíssima

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
5.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.00 - Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional
do Festival de Cannes

Dos estaleiros de Nowa Huta aos
estaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
Estreia às 21.30 h
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS CAES
Um filme de Alain Jessua

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE
com Chan Hun Liek e Chan-Min

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos F. Qualidade
SALVE-SE QUEM PUDE
SALA 2 - As 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 - As 14, 16.15, 18.30, 21
e 23.30
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19.00, 23.30
não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO QUE É FESTA
Real. Bertrand Tavernier

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
a mais fiel versão cinematográfica do célebre
romance de Alexandre Dumas

O CONDE DE MONTE CRISTO
com Louis Jourdan Yvonne Furfau
em 3.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. maiores 18 anos
OS CAES
Um filme de Alain Jessua

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. maiores 13 anos
DUELO NO ESCURO
c/ Ken Marshall e Charles Durning

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CAES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/ Christopher Walken e Tom Berenger
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19, 21.45 h
Não acons. men. 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susan Scott

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
9.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava
com o coração dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
6.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men.

O GOLPE DO GUARDA
10.ª SEM.

XENON 368480

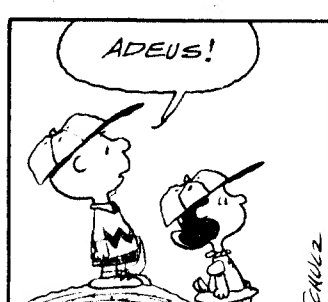
Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival
de Veneza 1980

MARQUISES

CAIXILUX

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Retenção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 3202/11/2/3
Publicidade: 368/40

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185 1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654/11/2/3

Serviço de noite (depois das 21h):
Perifoneo: 321154
Redacção: 3202/11/2/3
Mensagens gravadas: 3202/29

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada 30-2
Telefones: 20954/5 - 4069 POP

Dirigente do PS abandona sindicato por discordar da "linha Gonelha"

Carlos Costa Moreira, ex-deputado e actual membro da Comissão Nacional do PS, tenciona abandonar o Sindicato dos Bancários do Sul por discordâncias com a linha sindical do seu partido, liderada por Maldonado Gonelha.

Aquele dirigente do PS manifestou, a propósito, críticas à «falta de representatividade democrática», da reunião de sindicalistas socialistas, efectuada domingo passado em Troia, e ainda às intervenções feitas por Gonelha e Mario Soares.

Acenou particularmente a moção ali aprovada e que recomenda aos militantes do partido a inscrição em sindicatos filiados na UGT. Disse, também, apoiar pessoalmente a recondução de Torres Couto no cargo de secretário-geral da UGT e confessou-se crítico da «linha Gonelha».

Tenciona solicitar a próxima reunião da Comissão Nacional do PS uma sessão especial deste órgão, a realizar após o congresso da UGT, para debate das questões sindicais.

Na opinião de Costa Moreira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, os sindicalistas não devem constituir-se em «grupo de pressão» dentro do PS, nem ser uma «corrente de transmissão do partido» dentro da UGT.

A sua decisão de abandonar o Sindicato visa estar à vontade para no próximo congresso do PS — a realizar em Maio — se pronunciar sobre a política sindical do partido.

Próximo de Alverca: descarrilamento atrasa "foguetes"

O descarrilamento de um tractor, ocorrido às 23 e 30 de ontem, em Póvoa de Santa Iria, provocou atrasos de cerca de duas horas na linha do Norte, tanto no sentido ascendente como no descendente.

Os passageiros de várias composições, incluindo os do «foguetes», viram-se obrigados a operações de transbordo, na Estação de Sacavém. Não se registaram desastres pessoais.

(Hoje 20 páginas)

Apontado para governador de Macau

Silva Horta confirma ao "DL" demissão de ministro da República

«Tenho realmente a intenção de, até ao final deste mês, pedir escusa do meu cargo ao senhor Presidente da República» — disse, esta manhã, ao «DL», o almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores, confirmando notícia veiculada pela ANOP que indicava estar prevista, até ao final de Janeiro, a demissão do representante do poder central em Ponta Delgada.

Silva Horta, que desempenha o referido cargo desde Outubro de 1978, indicou, ainda, tratar-se de concretizar uma «intenção manifestada já anteriormente» e, sobre a sua hipotética nomeação para governador de Macau respondeu nada saber «acerca disso».

«E um assunto a ponderar na altura» — disse-nos, ainda, quando lhe perguntámos se aceitaria o cargo de governador de Macau.

Quanto ao substituto de Silva Horta nos Açores, a agência noticiosa, baseada em «fonte oficial», aponta o general Conceição e Silva, actual director do Instituto de Defesa Nacional.

Por outro lado, círculos próximos do Conselho da Revolução indicaram ao «DL» ser provável que aquele órgão debata as novas nomeações para os Açores e Macau na sua próxima reunião, marcada para depois de amanhã, sexta-feira.

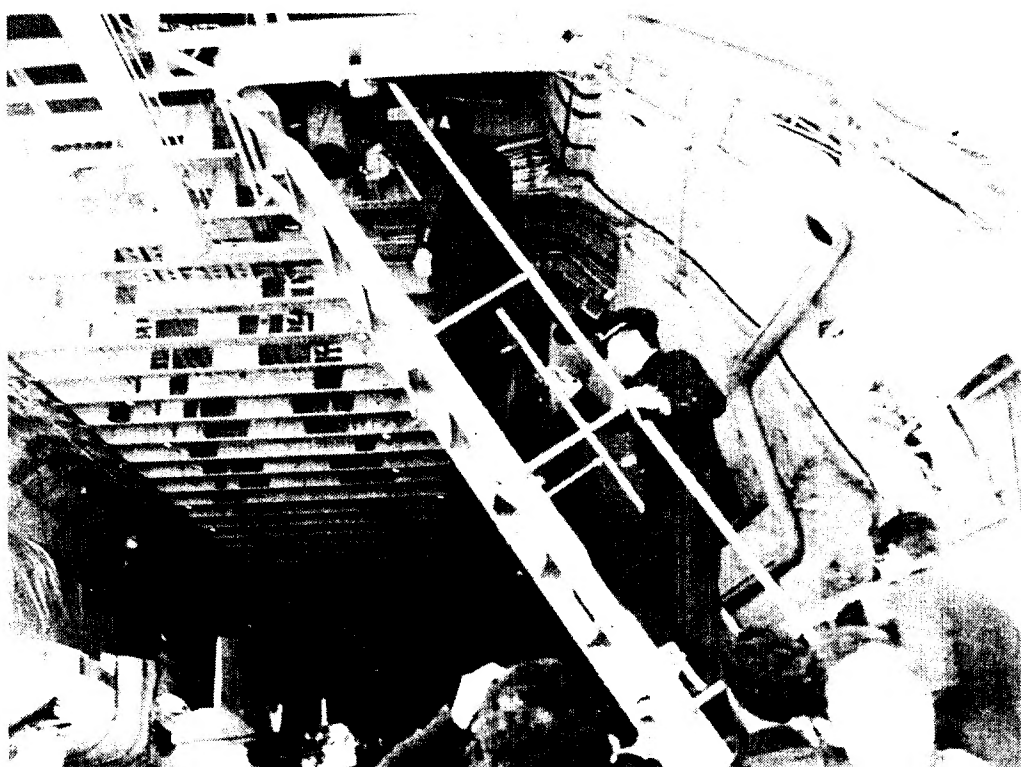
Rcorde-se que o actual governador de Macau, general Melo

Egidio tem sido geralmente apontado como provável novo CEMGFA.

Executivo açoriano reúne em Angra

O Governo Regional dos Açores está reunido desde a manhã de hoje em Angra do Heroísmo (Terceira), a fim de apreciar o andamento dos trabalhos de reconstrução nas ilhas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

Da agenda da reunião do Executivo açoriano, presidido por Mota Amaral, consta ainda a análise da situação regional, nacional e internacional.



O general Lemos Ferreira entrando para o «Galaxy»

FAP passam a ter 24 aviões

Um «Galaxy» dos EUA descarregou seis T-38 esta manhã em Alverca

A Força Aérea Portuguesa tem desde esta manhã 24 aviões operacionais: 12 de combate e outros tantos de treino avançado. Seis destes, que a curto prazo reforçarão idêntico número estacionado em Monte Real, foram hoje descarregados de um «Galaxy», no Depósito de Material da Força Aérea em Alverca do Ribatejo.

A cedência destes seis T-38 ao património da FAP deverá ser entendida, como afirmou o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, numa perspectiva de maior amplitude e profundidade do que aquela mais aparente «de nos limitarmos a receber um quantitativo adicional de aviões de treino que pouco ou nada poderão contribuir para alargar o potencial e capacidade defensivas dos sistemas de armas em serviço».

Desenvolvendo aquele raciocínio, que considerou «enganador e distante da realidade», Lemos Ferreira acrescentou que «sem uma ajustada preparação jamais nos será possível operar e manter os sistemas de armas mais evoluídos de que continuamos a carecer no plano nacional e, mais ainda, no contexto da NATO a que pertencemos e em que directamente participamos em valor crescente». Disse ainda o CEMFA que a cerimónia traduzia o «assinalável empenhamento dos EUA no âmbito da ajuda militar à FAP no enquadramento da Aliança Atlântica e em termos bilaterais».

O Embaixador dos Estados Unidos, no acto da entrega dos

seis T-38 descarregados pelo maior avião do Mundo, o «Galaxy», um C-A 5, ao princípio da manhã em Alverca, disse que esses aviões auxiliarão a Força Aérea Portuguesa a manter os seus padrões de excelência e modernização no âmbito da Aliança Atlântica, cujo tratado tem mais de trinta anos e substancia «o escudo atrás do qual a Europa Ocidental renasceu das cinzas». Opinou ainda Richard Bloomfield que a «Aliança tem permitido que o Ocidente negocie com o bloco soviético de igual para igual sobre uma grande diversidade

de questões políticas, económicas e de segurança».

Os seis T-38 não são novos e viajaram dentro do «Galaxy» desde Dover, uma base aérea dos EUA, depois de desmontados em Sacramento. Trata-se de birreactores supersónicos de treino avançado com dois lugares tandem, reproduzindo as características de um caça supersónico. Além de treino de pilotagem o avião em causa proporciona, se necessário, treino de combate aéreo, voando a uma velocidade máxima de 1 530 Km/h.

Carlos do Carmo

Continuação da pág. 1

de modo a que esta se venha a dedicar mais à exportação.

«DL» — Como se passa actualmente?

C.C. — Bom, actualmente é um «regabofe». Entre «cassettes» piratas, total desprotecção ao artista português no que respeita à sua divulgação nos principais meios de comunicação, prepotência das entidades patronais em relação aos contratos, a vida do artista português, torna-se quase a vida de um marginal.

«DL» — Há quanto tempo o Carlos do Carmo não canta, por exemplo, na RTP?

C.C. — Há cinco anos que não canto na Radiotelevisão Portuguesa mas tenho cantado em televisão estrangeira, como, por exemplo, no Canadá, Polónia, Holanda. Ainda agora, quando

estive em Paris, fechei contrato para dois programas na ORTF.

«DL» — Acha que essa marginalização se deve a motivos ideológicos?

C.C. — Sim, a ideológicos e também a despeito, invejas pessoais.

Quem não sabe fazer melhor, não deixa que os outros façam. No caso da RTP (onde também conheço pessoas honestas) é urgente falar de pessoas e não apenas na entidade RTP. Ao nível da produção de programas é preciso que os artistas se unam para desbloquear a situação de mediocridade que continua a imperar. Como sou um homem de esperança, espero que o debate de sexta-feira venha trazer um contributo positivo à situação.

CEE

Barre confirma: adesão portuguesa foi retardada

O chefe do Governo francês, Rymond Barre, afirmou ontem em Paris, que foi em nome da «seriedade necessária para a construção da Europa», que o alargamento do Mercado Comum a Espanha e a Portugal foi retardado, por causa dos ajustamentos em curso da Política Agrícola Comum e do seu financiamento.

Como se pode constatar através destas afirmações de Raymond Barre, a questão do adiamento da entrada de Portugal para a CEE não só não oferece quaisquer dúvidas, como nem sequer se torna necessário referi-lo directamente. Barre fala claramente do retardamento da adesão como um dado adquirido e não como qualquer facto novo.

Com o novo, apesar do Governo português continuar a

negar a evidência desse adiamento, há muito que é do conhecimento público que a entrada para a CEE não terá lugar antes dos fins de 1984.

Falando aos representantes da Imprensa estrangeira, o primeiro-ministro francês acrescentou, a propósito do orçamento da CEE, que a França não está disposta a «deixar-se colocar perante o facto consumado» pelas instituições comunitárias, que aprovaram o novo orçamento através de um procedimento considerado ilegal pelo Governo de Paris.

Nessa medida a França continuará a recusar o pagamento da sua contribuição para o orçamento comunitário, até que o diferendo que a opõe à Comissão de Bruxelas e à Assembleia de Estrasburgo, seja resolvido.

Dirigentes do PSD defendem remodelação dos estatutos

O Conselho Nacional do PSD reúne-se no próximo dia 14 de Fevereiro para analisar uma proposta da Comissão Política Nacional sobre alterações aos estatutos do partido, que vai ser votado no Congresso dos sociais-democratas.

A CPN, que na segunda-feira aprovou uma moção de estratégia para o Congresso, defende, nos estatutos, a diminuição da importância da figura do presidente do partido no complexo dos órgãos nacionais. Assim, seriam apenas órgãos nacionais do PSD, o Congresso, o Conselho Nacional, a Comissão Política, a Comissão Permanente, o Conselho de Jurisdição Nacional e o Grupo Parlamentar. O presidente do partido, que não desaparece de todo, é apenas citado como membro da Comissão Política, à qual presidiria.

De acordo com a regulamentação proposta pela CPN, o Congresso passaria a reunir apenas de dois em dois anos, em vez de todos os anos como hoje acontece e, no que se refere ao Conselho Nacional, a sua representatividade é aumentada com a inclusão de núcleos da emigração, ao mesmo tempo que dele é excluído o presidente do partido.

A Comissão Política seria formada pelo presidente, um a três vice-presidentes, um secretário-geral, sete vogais eleitos em Congresso, o presidente do Grupo Parlamentar, dois representantes da JSD e os presidentes das Comissões Políticas Regionais dos Açores e da Madeira.

Um novo órgão proposto pela CPN é a Comissão Permanente, formada por um máximo de sete membros. Dela fariam necessariamente parte o presidente do

partido, os vice-presidentes da Comissão Política, o presidente do Grupo Parlamentar e vogais eleitos em Congresso.

Esta proposta de alteração dos estatutos do PSD foi publicada na edição de hoje do semanário oficial «Povo Livre», e destina-se a abrir o debate sobre o que será um dos pontos mais quentes do Congresso, que se reúne no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, entre 20 e 22 de Fevereiro.

O Conselho Nacional que a analisará, reúne uma semana antes do Congresso e deverá considerar eventuais propostas de alteração que venham a ser apresentadas.

Entrevista de António Capucho

O secretário-geral do PSD, António Capucho, disse numa entrevista publicada também hoje no «Povo Livre» que o próximo congresso do partido será «o congresso da maturidade e da responsabilidade».

«Espero que do congresso saiam medidas concretas para o reforço da social-democracia — facto que tem provocado engulhos a certa direita — sem prejuízo do integral respeito pelos acordos celebrados no âmbito da AD», acrescentou.

O dirigente social-democrata afirmou ainda não acreditar que «possam surgir lutas insanáveis a propósito da estratégia ou dos estatutos e muito menos lutas pessoais pelo poder».

Revelou que o congresso do pavilhão dos Desportos terá cerca de oitocentos delegados, mil observadores, duzentos participantes sem direito a voto e cem convidados.

Feira da Ladra: alteração contestada

Considerando que a Câmara Municipal de Lisboa pretende alterar a forma como se rege actualmente a Feira da Ladra «um património cultural que extravasa os limites nacionais, pela sua projecção turística nos es-

trangeiros», a Assembleia de Freguesias de S. Vicente de Fora aprovou uma moção (com votos favoráveis da APU e do PS), na qual contesta a atitude anárquica da edilidade liderada por Krus Abecassis.

Associação Portuguesa de Sociologia

Reúne-se no próximo dia 24, entre as 9 e 17 horas, na Casa da Madeira em Lisboa, a comissão executiva designada para a constituição da Associação Portuguesa de Sociologia (APS), cuja criação foi recente-

mente decidida na sequência de vários encontros.

Durante a reunião proceder-se-á à aprovação dos estatutos e à nomeação da respectiva comissão instaladora.